



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
Ano 2014

**MARISA CLARA
MARQUES
MARINHEIRO**

TRABALHAR E BRINCAR: CRIANÇAS À DESCOBERTA DOS SEUS MUITOS OFÍCIOS

Projeto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, na área de especialização em Educação Social e Intervenção Comunitária, realizada sob a orientação científica da Doutora Rosa Lúcia de Almeida Leite Castro Madeira, Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho à minha mãe, por todo o apoio demonstrado nesta etapa da minha vida.

o júri

presidente

Professora Doutora Maria Manuela Bento Gonçalves
professora auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Professor Doutor Fernando Ilídio da Silva Ferreira
professor associado da Universidade do Minho

Professora Doutora Rosa Lúcia de Almeida Leite Castro Madeira
professora auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à orientadora Doutora Rosa Madeira por toda a orientação que me enriqueceu a nível pessoal e profissional, bem como por toda disponibilidade demonstrada.

À instituição escolar um obrigado pela oportunidade de realizar o projeto de investigação e por toda a colaboração prestada pela professora titular de turma.

Sem me esquecer, uma atenção em especial aos meninos e meninas que durante estes meses cooperaram como meus parceiros de investigação porque sem eles nada seria possível. Um obrigado por terem partilhado a sua experiência, ideias e conhecimento sobre o dia-a-dia das crianças e também pelo empenho, carinho e traquinices que deram vida a este processo.

Por fim, um obrigado à minha família e amigos por toda a paciência e compreensão demonstradas nesta etapa tão importante da minha vida.

palavras-chave

Infância, participação infantil; ofício da criança; tempo das crianças; brincar, tempo livre.

resumo

O projeto de investigação que aqui se apresenta, sob o título “*Trabalhar e brincar: crianças à descoberta dos seus muitos ofícios*”, foi desenvolvido no âmbito do mestrado em Ciências da Educação, na área de especialização em Educação Social e Intervenção Comunitária, na Universidade de Aveiro. O nosso principal objetivo foi dar voz às crianças de uma freguesia situada numa zona rural e piscatória, do concelho de Ovar, com quem procurámos compreender o modo como estas vivem o seu tempo, distribuído entre o trabalho, o descanso e a brincadeira.

Para tal, convidámos crianças que frequentavam uma Escola E.B. 1. Este foi o contexto onde realizamos 22 encontros, com um grupo de 19 crianças, com 8 anos de idade, que se organizaram em dois grupos: o primeiro, centrado na geração de informação e o segundo na difusão da mesma na comunidade escolar. Optámos pela metodologia investigação-ação participativa com recurso a várias formas de escuta e de reconstrução de informação: o desenho, as fotografias, a construção de mapas, orçamentos de tempo e discussão focalizada nos tópicos emergentes.

Este processo permitiu às crianças reconhecer e dar a conhecer o modo como a sua experiência é estruturada pelas tarefas e horários que têm de cumprir, num período que pode ultrapassar as 8 horas diárias. Período que é ocupado com tarefas de natureza pedagógica, estritamente orientados por adultos, que se estendem aos contextos de “tempo livre” (AEC’s, ATL), ao espaço doméstico e chegar aos fins de semana restringindo o tempo de convivência familiar, descanso e brincadeira.

keywords

Childhood, child participation; Child Craft; children's time; play, free time.

abstract

The research project presented here, under the "Work and play: children to discover their many trades", was developed as part of the Master of Science in Education in the area of specialization in Social Education and Community Intervention, University Aveiro.

Our main objective was to give voice to the children of a village situated in a rural area and fishing in the municipality of Ovar, who sought to understand how they live their time, distributed between work, rest and fun.

To this end, we invited children attending a school EB 1 This was the context in which we conducted 22 meetings with a group of 19 children, 8 years old, who were organized into two groups. The first centered on the generation of information and the second diffusion of the same in the school community. We chose the participatory action research methodology using various forms of listening and reconstruction of information: the design, the photos, the construction of maps, time budgets and focused on emerging topics discussion. This process allowed the children to recognize and publicize how your experience is structured by tasks and schedules that must be complied with within a period that may exceed 8 hours per day. Period is busy with tasks of pedagogical strictly guided by adults, extending the contexts of "free time" (AEC's ATL), the domestic space and arrive at weekends restricting the time of family life, rest and frolic.

Introdução.....	11
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	13
CAPÍTULO I – A INFÂNCIA COMO TEMPO DE EXERCÍCIO DE DIREITOS	13
1.1. A criança e a infância – uma construção histórica, social e cultural	13
1.2. Direitos das crianças	15
CAPÍTULO II – A PARTICIPAÇÃO COMO DIREITO DA CRIANÇA	17
2.1. A Participação infantil.....	17
2.2. As crianças e os seus múltiplos ofícios	18
CAPÍTULO III – USOS (E ABUSOS) DOS TEMPOS LIVRES	22
3.1. Os múltiplos tempos das crianças e os seus usos.....	22
3.2 Brincar e aprender.....	25
Síntese geral do enquadramento teórico	27
PARTE II – INVESTIGAÇÃO-AÇÃO PARTICIPATIVA	28
CAPÍTULO I - REFERENTES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
1.1. A investigação-ação participativa como opção metodológica	28
1.2. A investigação como forma de participação infantil	29
2. Procedimentos e técnicas	30
CAPÍTULO II - O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO PARTICIPATIVA.....	32
2.1. O ponto de partida: da problemática às questões e objetivos	32
2.2. Do contexto ao reconhecimento do (s) grupo (s) participante (s).....	33
2.2.1. A comunidade local como contexto de vida das crianças	33
2.2.2. A escola como comunidade educativa e de inserção das crianças	35
2.2.3. As crianças como grupo participante.....	35
2.3 O processo.....	38
PARTE III – A INVESTIGAÇÃO AÇÃO PARTICIPATIVA COMO PERCURSO	40
Notas introdutórias	40
1. A memória do caminho feito à conversa com as crianças.....	40
1.1. Os motivos da partida	40
1.2. A invenção conjunta de outro lugar social, com voz, com as crianças	44
2. O Clube de investigadores do tempo das crianças: gerar descobertas	45
2.1. Descobrimos diferenças entre meninos e meninas	46
2.2. Da perceção do tempo vivido ao reconhecimento do tempo da rotina.....	47
3. As diferenças de rotina e as transições vividas como tempo de brincar	49
3.1. O recreio e almoço como tempos dados como liberto de trabalho	51
3.2. Os trajetos casa-escola-casa.....	52
3.3. Os trabalhos invisíveis: AEC's, ATL e TPC's	52
3.4. A opinião das crianças: do mais importante ao que menos importa.....	54
3.5. A redescoberta de outros sentidos do tempo livre para/pelas crianças	55
3.6. Uma surpresa!: o dia mais intenso de trabalho	55
3.7. “ Clube da comunicação os Maxes”: criar o acontecimento na escola.....	57
3.7.1. Meninos e meninas, repórteres e fotógrafos	58
4. Reconstruindo o Nós – como outra voz na comunidade escolar.....	58

4.1. A reinvenção do grupo como investigadores e agentes sociais na escola	59
4.2. Conversar para criar uma nova agenda das crianças na escola.....	60
PARTE IV- CONSTRUINDO ALGUNS PONTOS DE CHEGADA	61
Conclusões.....	64
Bibliografia	67

Índice de quadros

Quadro 1- Distribuição dos participantes quanto ao género.....	36
Quadro 2 - Posição social: nível socioeconómico e cultural do agregado familiar.....	36
Quadro 3 - Número de irmãos	37
Quadro 4 - Frequência das crianças no ATL e nas AEC's.....	37
Quadro 5 - Nota sobre uma particularidade do grupo	38
Quadro 6 - "Clube de investigadores o Tempo das Crianças"	43
Quadro 7 - "Clube dos investigadores os Maxes"	44

Siglas

AEC's – Atividades de enriquecimento curricular

ATL – Atividades de tempos livres

INE – Instituto nacional de estatística

TPC's – Trabalhos de/ para casa

1º CEB – Ciclo de ensino básico

Introdução

A investigação com crianças está a ganhar cada vez mais relevância nos dias de hoje, sendo necessário dar voz a este grupo social para, assim, definir-se estratégias face à integração do mesmo em sociedade. Como tal, é essencial considerar as crianças como atores sociais e a infância como um grupo social com direitos.

Citando Araújo (2009, pp.73 - 74), “em Portugal, as crianças que frequentam o 1º ciclo de ensino básico (EB) trabalham cinco horas na sala de aula (25 horas por semana). Depois têm uma hora e meia de atividades integradas nas AEC (90 minutos) e, ainda, os trabalhos de casa. Um adulto trabalha cerca de 7 horas e meia por dia (37,5 a 40 horas semanais). No 2º ciclo do EB as crianças têm também um horário semelhante. Olhando para o tempo médio de um adulto e de uma criança percebemos que as crianças trabalham no seu ofício de alunos tanto quanto um trabalhador adulto [...]. O trabalho escolar, com tudo o que ele importa de atividade, representa o exato equivalente ao trabalho profissional de vida de um adulto”.

Foi no confronto teórico com esta realidade problemática que encontrámos razões e motivações para investigar o uso do tempo das crianças, com as próprias crianças enquanto primeiras interessadas na procura de soluções para os problemas que as afetam.

De facto, a escola impõe às crianças um elevado esforço intelectual quotidiano para que consigam corresponder às expectativas de vários adultos em relação a todo tipo de aprendizagens, decorrendo daí o necessário debate com as crianças sobre o seu direito a terem um tempo completamente livre e sobre a importância do brincar. Com efeito, toda a criança precisa de brincar, pois esta experiência propicia o conhecimento de si próprio, do mundo físico e social.

Para apresentar o processo, pelo qual fomos ao encontro desta problemática como tema a investigar com as crianças, organizámos este documento em quatro partes: na primeira parte, apresentamos o enquadramento teórico; na segunda, a justificação e clarificação das decisões metodológicas que orientaram este estudo; na terceira parte apresentamos o processo de investigação ação - participativa que desenvolvemos com as crianças e que nos permitiram propor a discussão do que assumimos como resultados.

A primeira parte, de enquadramento teórico, é sustentada por uma revisão da literatura e na consulta de estudos realizados com crianças, nos quais procuramos rever e refletir sobre as conceções de criança e infância, tendo em consideração a dimensão sociocultural desta construção, a tendência de universalização dos direitos da criança à participação numa sociedade, que tarda a reconhecer o seu papel como atores sociais.

Daí que, ainda nesta primeira parte, e num capítulo específico, tenhamos debruçado sobre o ofício do aluno e o ofício da criança, com clarificação, delimitação e alcance destes conceitos.

Abordamos a questão da utilização pelos adultos e usufruto pelas crianças, do tempo livre, enquanto tempo próprio para brincar e jogar no quotidiano das crianças, estruturado e ocupado pelo trabalho escolar realizado na escola e também noutras instituições educativas e em casa.

A segunda parte diz respeito aos procedimentos metodológicos utilizados, com realce para a investigação-ação participativa enquanto metodologia de base deste projeto que foi desenvolvido com crianças. Depois de fazermos uma abordagem sintética das técnicas participativas, que mobilizamos no processo, segue-se a apresentação da construção do projeto de investigação, que inclui a delimitação do problema, definição dos objetivos, caracterização do meio e da instituição escolar onde está inserido.

Na terceira parte, apresentamos as várias fases do percurso de investigação ação-participativa, que foi sendo construído através da mobilização e apropriação, com e pelas crianças, de diversos procedimentos e instrumentos de investigação. Faz-se referência às diversas etapas que foram percorridas com as 19 crianças que frequentavam uma turma do 3ºano, começando pela observação, pelo convite às crianças e a sua posterior organização em dois grupos de investigadores-atores que iremos caracterizar, procurando tornar visível o papel desempenhado pelos mesmos, tendo em conta as questões de partida e objetivos estabelecidos. Neste contexto, revisitaremos as atividades, contextos e o trabalho produzido pelos grupos com que tentámos perceber a utilização do tempo das e pelas crianças, quer no contexto escolar (sala de aulas, recreio, transpores), quer fora do tempo escolar (AEC's, ATL, ambiente familiar e outros em que as crianças se inserem) e que se procurou devolver à comunidade escolar.

Finalmente, na quarta parte deste trabalho procuramos discutir teoricamente os processos e o conhecimento produzido a partir de dados gerados com as crianças, e por elas, como sujeito coletivo que procura ter voz na comunidade escolar.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I – A INFÂNCIA COMO *TEMPO DE EXERCÍCIO* DE DIREITOS

Nota introdutória

Para contextualizar a nossa incursão no espaço de diálogo com e entre as crianças achamos importante clarificar, neste 1º capítulo, os conceitos de criança e de infância através de uma breve revisão de literatura dedicada a esta temática.

Assim, para melhor compreender a dimensão sociocultural da construção social da criança e da infância, temos de ter presente os direitos da criança, aprovados a 20 de novembro de 1989, pela Assembleia Geral das Nações Unidas e que, apoiada pela Declaração dos Direitos Humanos, reclama direitos para a criança, que devem ser universalmente respeitados e cumpridos.

1.1. A criança e a infância – uma construção histórica, social e cultural

A consciência da especificidade da infância, como fase da vida, que se define pelo critério idade, não existia em séculos anteriores, o que reflete avanços significativos, testemunhados pelo contributo de inúmeros e diversificados estudos realizados em várias áreas científicas.

Desta forma, atualmente é possível perspetivar a criança como sujeito de uma educação que tem em conta a sua idade, o que, se por um lado, faz com que a infância tenda a ser vista predominantemente como um tempo de preparação para a vida adulta, por outro lado cria condições sociais para o reconhecimento da criança como sujeito implicado num processo de aprendizagem social, mesmo quando é vista estritamente como objeto de socialização antecipatória.

Esta é uma visão que encontra suporte legal na definição de criança, instituída pela “Convenção sobre os Direitos da Criança”, que foi adotada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas, em 20 de Novembro de 1989, e que foi ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990. Esta, no artigo nº1, refere que a “criança é todo o ser humano menor de 18 anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, atingir a maioridade mais cedo”.

Kramer (1982, p. 15), citada por Boeing (2006), refere-se ao processo de construção social da infância nestes termos

“entende-se, comumente, “criança” por oposição ao adulto: oposição estabelecida pela falta de idade ou de “maturidade” e “de adequada integração social. Ao se realizar o corte com base no critério idade, procura-se identificar certas regularidades de comportamento

que caracterizam a criança como tal”.

Ao fazê-lo, a autora dá-nos conta dos motivos que levam a que as ciências sociais - de modo particular, a Psicologia e a Sociologia – reclamem, cada vez mais, que o conceito de criança seja analisado tendo em conta o contexto social e histórico em que a criança está inserida, considerando que o ambiente com que a criança interage difere e não é homogêneo.

A definição estabelecida pela lei, que se pretende que seja aceite e reconhecida universalmente, precisa assim de ser revista tendo em conta a heterogeneidade dos contextos históricos e socioculturais onde a infância ocorre e onde se determinam as características essenciais do que é ser criança. Para Kramer é, desta forma, que a criança pode ser reconhecida como um sujeito, um ser social, cultural e histórico.

Falar-se de criança e de infância implica, pois, uma consideração pelas diferentes culturas. Na verdade, as ideias de infância variam conforme o estatuto da criança na família, na classe social, enfim, na sociedade em geral. No entanto, é importante fazer notar o quanto a maneira de observar as crianças sofreu alterações, que levaram a que, independentemente das culturas, a infância seja reconhecida como uma fase importante para o desenvolvimento humano e a criança, como ser competente, tem suas necessidades, o seu modo de pensar, de fazer as coisas, modos que lhe são próprios.

Segundo Ariès (2001, p.25)

“Na sociedade medieval (...) o sentimento da infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, esta particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia”.

Desta perspectiva nos dão conta, também, Sarmiento & Cerisara (2004) ao afirmarem que a ideia da infância é uma ideia moderna, remetida para a época da Idade Média, sendo as crianças consideradas apenas como seres biológicos, sem estatuto social e sem autonomia e encaradas como adultos em miniatura. Na verdade, na sociedade medieval não existia a consciência de infância, nem as particularidades desta etapa da vida. Como referem os mesmos autores, “a consciência social da existência da infância é, com efeito, algo que começou a emergir com o Renascimento para se autonomizar a partir do século das luzes” (2004, p.11).

No passado, a família constituía “o núcleo de convergência das relações afetivas no seio familiar das classes médias”. O sujeito passava a existir quando alcançava a maior idade, pelo que a criança era preparada para ser um adulto e a sua idade não significava nada, ficando claro, então, a falta de interesse pela infância naquela época.

A institucionalização da infância ocorreu a partir da junção de alguns fatores, sendo considerado como primeiro e mais significativo, segundo ainda Sarmiento & Cerisara (2004, p.11) a “criação de instâncias públicas de socialização, especialmente através da institucionalização da

escola pública e da sua expansão como escola de massas”. Infere-se pois que a escola faz parte do processo de construção social da infância, abrangendo todas as gerações com a aclamação de escolarização obrigatória.

Quando falamos de infância muitas vezes deparamos com concepções que desconsideram que os significados que damos a ela dependem; do contexto no qual surge e se desenvolve e também das relações sociais nos seus aspetos económico, histórico, cultural e político. Estes, entre outros mais, colaboram para a constituição de tais significados e concepções que, por sua vez, nos remetem para uma imagem de criança como essência, universal, descontextualizada ou, então, nos mostram diferentes infâncias coexistindo num mesmo tempo e lugar.

Deste ponto de vista, Carreira (2012) refere-se à infância como uma construção social, uma variável de análise social, que só pode ser compreendida quando relacionada com as variáveis do género, classe social ou etnia.

Nesta perspetiva, a cultura e as relações da infância devem ser estudadas por si mesmas, a partir do momento em que as crianças são seres ativos na construção e determinação das suas vidas sociais e das dos que as rodeiam.

1.2. Direitos das crianças

Há 24 anos que a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a Convenção sobre os Direitos das Crianças, o que leva a que as crianças possam reclamar o reconhecimento de direitos próprios, que devem ser respeitados e cumpridos. Estes direitos devem ser um instrumento que os habilite a conservar a sua dignidade, a fortalecer a sua posição e influência na sociedade, pela sua participação.

De acordo com Gaítan (2012), os direitos das crianças podem ser entendidos como uma forma especial dos direitos humanos e com disposições que delimitam a infância como uma fase de vida e como um estatuto social. Além de assegurar as suas necessidades básicas devem, também, dar as garantias associadas aos direitos humanos, nomeadamente os direitos civis, políticos, económicos, sociais e culturais.

O reconhecimento dos direitos da criança, como um tipo específico de direitos humanos, remonta à época do iluminismo europeu, ou seja, aproximadamente ao século XVIII. Baseia-se na convicção de que a vida da criança é um bem digno, do qual deve ser protegido e, igualmente, na crença de que uma criança é uma criação de Deus, conceito que é comum a todas as grandes religiões do mundo.

Ao mesmo tempo que a história dos direitos humanos, em geral, iniciou-se com os direitos

dos cidadãos livres, período que marcou o início dos direitos das crianças, não havia o conceito de liberdade, mas sim o de proteção das crianças.

Pode-se distinguir duas correntes principais sobre os direitos das crianças: por um lado, a proteção e a garantia de condições de vida dignas; por outro lado, os objetivos de igualdade de direitos a uma participação ativa das crianças na sociedade. Alguns movimentos anteriores realçam a necessidade da igualdade de direitos para as crianças, opondo-se a todas as formas de discriminação.

Desde a primeira guerra mundial houve várias iniciativas tomadas para outorgar os direitos das crianças, mas não passavam de intenções, o que só ocorreu em 1989. Isto pode ser ilustrado, por exemplo, na história das leis sobre o trabalho infantil, cuja finalidade era a proibição do trabalho remunerado nas crianças. De facto, embora essas leis não estabelecessem direitos para as crianças, estas impunham que os empregadores outorgassem aos pais a obrigação de proteger as crianças de situações e atos que pudessem causar danos à sua saúde e desenvolvimento.

Na Europa, o conceito de direitos das crianças visa a proteção infantil, tendo surgido, durante a época do iluminismo, como expressão da crença de que existem diferenças entre as necessidades fundamentais das crianças em relação às dos adultos e que estas diferenças devem ser tomadas em conta. Passou a ser atribuído à criança o direito, que corresponde ao dever de se preparar para a vida adulta em instituições especiais, como a escola, cabendo aos adultos garantir condições de exercício deste direito no contexto de organizações criadas para este efeito.

A participação das crianças nestes contextos, que são organizados para prover o direito à educação e satisfazer as suas necessidades de desenvolvimento, tende no entanto a ser invisível para os adultos e a sociedade.

Segundo a autora mencionada, a ideia e a expectativa de que as crianças podem desempenhar um papel central na formulação e implementação dos seus direitos é cada vez mais consensual, pelo que é necessário refletir sobre as condições necessárias à mudança do papel social que continua a lhes ser atribuído.

CAPÍTULO II – A PARTICIPAÇÃO COMO DIREITO DA CRIANÇA

Nota introdutória

Neste capítulo aborda-se a participação infantil que, para o Comité dos Direitos da Criança, constitui um princípio fundamental para assegurar o cumprimento dos direitos. A participação será aqui reconhecida como um direito civil e político a garantir a todas as crianças e que pode ser valorizado como um fim em si mesmo, quando se pretende que a criança seja reconhecida como ator social.

Os papéis, que são atribuídos na infância, serão aqui abordados tendo como tema de fundo a utilização do tempo na vida da criança, enquanto condição necessária à realização dos seus direitos. Neste contexto, daremos especial atenção aos papéis desempenhados no contexto escolar, onde lhe cabe desempenhar o ofício do aluno. Faremos também referência ao e-ofício como novo ofício da criança que estrutura os tempos vivenciados pela criança.

2.1. A Participação infantil

A defesa e exercício do direito das crianças à participação encontra obstáculos de carácter cultural que limitam a possibilidade da criança ser compreendida como um cidadão cuja voz raramente é ouvida, e menos ainda escutada nos seus próprios termos.

Como refere Soares (2006, p. 28),

“A participação infantil é para o Comité dos Direitos da Criança um princípio fundamental para assegurar o cumprimento dos direitos que as crianças possuem, ou tal como Crowley (1998:9) refere “não é somente um meio para chegar a um fim, nem tão pouco um processo: é um direito civil e político básico para todas as crianças e é portanto um fim em si mesmo”.

No entanto, esclarece a autora que “a ideia de participação infantil que defendemos entende a criança como um ator social, ativo no exercício concreto de ação social e, por isso mesmo, também na construção da sua identidade pessoal e social”. Neste sentido reforça que a “participação das crianças será tão mais potenciada quanto maior for o controlo que estas sintam relativamente aos processos em que estão envolvidos” (Fernandes, 2009, p. 295).

Como refere Soares (2006, p. 27),

“A participação infantil, resgatada para os discursos científicos e políticos que são produzidos acerca da infância através da sociologia da infância, é um aspecto central para a definição de um estatuto social da infância, no qual a sua voz e acção são aspectos indispensáveis”.

Na investigação social a participação infantil é viável, como também é considerada bastante

vantajosa. Para Oliveira – Formosinho (2007) falar de participação implica falar da participação na escola o que, para além de possibilitar dar um significado efetivo à aprendizagem, implica uma análise concreta da criança da complexidade da sua ação, bem como das suas representações como um sujeito detentor de direitos.

Na verdade, a questão da prática pedagógica na construção de aprendizagens significativas, ativas e diversificadas, leva-nos a colocar no centro do debate formativo a participação da criança no acto pedagógico.

A escola, como espaço de intervenção política das crianças, segundo Sarmento, Fernandes e Tomás (2007, p.197) remete-nos para a constatação de que a participação infantil em contexto escolar não é uma mera estratégia pedagógica, nem um mero modismo. Para os autores trata-se de

“um desiderato político e social correspondente a uma renovada concepção da infância como geração constituída por sujeitos activos com direitos próprios (não mais como destinatários passivos da acção educativa adulta) e um eixo de renovação da escola pública, das suas finalidades e das suas características estruturais” (2011, p. 593).

É neste contexto de reflexão que é importante perspetivar a participação das crianças na escola, como espaço propício à prática de escolha e decisão das crianças sobre aspetos que dizem respeito às opções que se colocam no seu quotidiano escolar – sobre o conteúdo das atividades educativas, sobre os meios a utilizar, sobre os tempos e os modos do seu exercício.

No entanto, e como adverte Gaítan (2012), para que se concretize o desejo de que as ideias e pontos de vistas das crianças recebam mais atenção é necessário compreender os direitos das crianças tendo em conta os contextos específicos em que se aplicam, ou seja, tomar em consideração os contextos de vida e as capacidades de ação das crianças.

Considerando que “o tempo escolar emerge hoje como o mais presente dos espaços temporais que corporizam o dia-a-dia das crianças”, tais como refere Nídio (2012, p.206), começaremos por refletir sobre o ofício do aluno enquanto condição que determina a permanência das crianças na escola, num tempo que cada vez menos se restringe às 5 horas diárias.

2.2. As crianças e os seus múltiplos ofícios

Devemos a Perrenoud o conceito de ofício do aluno e que nos obriga a refletir sobre os modelos estruturais e funcionais que definem os programas, as regras, os instrumentos e as práticas pedagógicas que fazem da escola “o” lugar da criança.

Para este autor, não são só os adultos que desempenham um ofício na escola. As crianças também desempenham um ofício, que lhe é próprio, quando manuseiam livros, cadernos e realizam atividades escolares, como trabalho obrigatório, que obedece a rotinas e é reconhecido como tal

pela sociedade.

O ofício do aluno é, no entanto, um ofício “sui generis” na medida em que corresponde a uma escolha menos livre do que qualquer outro ofício, implica uma situação de dependência de terceiros e está continuamente sujeito a uma avaliação, que implica uma apreciação externa à sua inteligência, cultura e caráter.

É desta perspectiva que a escola pode ser entendida como lugar onde a criança trabalha, onde não só deve exercer um "ofício" como, também, comportar-se de acordo com a “identidade infantil” que lhe é atribuída pelos adultos e sociedade e que a obriga a enquadrar-se segundo papéis institucionalmente prescritos. A escola pode ser valorizada como um espaço fundamental, onde se inventam e a racionalizam atividades, que participam para a construção social de uma norma, da norma moderna da infância e do comportamento infantil.

O ofício do professor consiste em ver, intervir, questionar o trabalho do aluno através de um conjunto de rotinas, que incluem momentos de avaliação, trabalhos de casa, proposta de exercícios individuais, de elaboração de textos, de situações de investigação, participação nas aulas e trabalhos em grupo.

É assim que, como refere Perrenoud (1995), a escola prepara para a vida: através da formação de um habitus e das qualificações e conhecimentos que permite adquirir. Para a criança-aluno, o desempenho do seu ofício implica corresponder, fazendo um “bom trabalho”, ou seja, raciocinar, escrever, calcular, desenhar, expressar-se, ler, e estar sujeito à observação do professor e, por vezes, dos outros alunos, seus pares (cf. Perrenoud; 1985).

Ao irem para a escola, as crianças já levam consigo representações dos pais, avós, irmãos sobre o ofício do aluno, mas é no local de trabalho e por imitação que as crianças aprendem o ofício do aluno, na relação com os adultos e com outras crianças.

De acordo com Almeida (2009, p.46)

“a criança é, portanto, alguém que se apropria do seu ofício, a partir da sua singularidade, no quadro do cruzamento de vários tipos de influência (a família e o grupo social de origem, a turma e o conjunto de professores, o grupo de pares” .

O ofício do aluno é, no entanto, apenas uma componente do ofício da criança.

Para Sarmiento (2011 p. 586), o ofício da criança é “um conjunto de comportamentos e ações que se espera que a criança desempenhe – o qual foi inicialmente concebido como o ofício do aluno”.

Para Almeida (2009, p. 45), o ofício da criança define-se pelo que a criança faz e o que fazem da criança, pelo que a reinvenção do ofício de aluno começa a ser marcada pelas tecnologias de informação e comunicação.

Sarmiento (2011) considera que os mundos sociais e culturais em que as crianças contemporâneas estão imersas estão a ser configurados sob o impacto das tecnologias de

informação e comunicação e a categoria infância - que foi instituída como categoria social dos *cidadãos futuros* e como *estado de preparação para a vida social plena* - está a ser revista à luz de uma cultura de índole científico-tecnológica.

Como refere o mesmo autor,

“A atratividade que elas exercem sobre as crianças, a competência com que rapidamente delas se apropriam, a sua utilização ao serviço de práticas interativas, lúdicas e comunicacionais, tornam as tecnologias de informação e comunicação na escola um lugar ora de conflito, em torno do seu legítimo ou ilegítimo, ora de convergência”.

Esta apropriação das tecnologias de informação e comunicação pelas crianças tem tido efeitos sobre a escola, o que se reflete na tentativa de aproximação entre a cultura escolar e as tecnologias de informação e comunicação, à medida que diversos produtos tecnológicos passaram a constituir novos recursos e instrumentos, a par dos cadernos de papel (que substituiu a ardósia individual), da esferográfica (que substituiu a caneta de tinta permanente), do manual ilustrado (que substituiu a sebenta). Ao influenciar as estratégias e procedimentos pedagógicos, a entrada das tecnologias de informação e comunicação nas escolas tem alterado o ofício das crianças na escola, face à sua exposição e facilidade de acesso e apropriação por elas de conhecimentos e saberes disponibilizados.

Enquanto a escola vai incorporando as tecnologias de informação e comunicação no seu programa institucional, assistimos a uma mudança importante no quotidiano das crianças, também devido à crescente oferta de artefactos, de jogos que criam momentos de lazer e alteram as relações entre espaço-tempo de jogo e espaço-tempo de estudo.

O espaço-tempo, na sala de aula, no ATL ou em casa, que anteriormente era distinto, tende a integrar-se, agregando a criança e o aluno na mesma identidade funcional, à medida que ao estar no computador, ou seja, implica-se numa atividade que é idêntica, ainda que com conteúdos diferentes. Esta competência da criança é designada pelos autores como o *e-ofício* da criança.

É de salientar que as crianças são mais habilitadas no domínio das novas tecnologias de informação e comunicação do que os adultos.

Concluindo, como muito bem refere Sarmiento (2012, p. 599),

“a construção do e- ofício da criança em contexto escolar, como forma específica dada ao “ofício de aluno” induzida pelo sentido que é dado na escola ao uso das tecnologias de informação e comunicação, procura responder às tensões e ambivalências enunciadas, através da capitalização para a aprendizagem dos conteúdos de ensino das formas de conhecimento que as crianças aportam na era digital”.

Ao realizar atividades através do computador e da internet, com o recurso às redes sociais (chats, blogues, páginas pessoais) e a procedimentos educativos (pesquisas, páginas escolares) e nível lúdico (jogos, música, vídeos), a criança está a participar na reconstrução da escola e dos ofícios do professor e do aluno.

Esta mudança nas formas de participação das crianças, através do desempenho do seu

“ofício de aluno”, cria no entanto o risco de aumentar as desigualdades entre as crianças, devido a diferenciação de possibilidades económicas. Este é um dos problemas do uso do e-ofício, relativamente à condição social da infância com impacto na vida de alguns grupos sociais.

CAPÍTULO III – USOS (E ABUSOS) DOS TEMPOS LIVRES

Nota introdutória

Neste capítulo abordaremos a questão do uso do tempo das e pelas crianças, no contexto escolar e noutros contextos significativos para da vida da criança, onde o seu tempo se reparte entre o trabalho e a brincadeira.

Tomando como referência o tempo utilizado e usufruído pela criança, no contexto escolar, iremos abordar os “tempos livres”, que implicam a sua participação em atividades extra curriculares, que são realizadas noutros contextos institucionais ou no espaço doméstico.

Começaremos aqui por fazer referência a um primeiro inquérito realizado em Portugal em 1999 sobre a ocupação do tempo, pelo Instituto Nacional de Estatística, que nos permite, assim, problematizar a questão dos usos e abusos do tempo das e pelas crianças.

3.1. Os múltiplos tempos das crianças e os seus usos

O estudo, a que fazemos referência, implicou 8133 inquiridos, dos quais 1106 tinham idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos. Segundo Lopes & Coelho (2002), este estudo consistiu numa primeira exploração da informação sobre uso do tempo das crianças e permitiu numa análise descritiva do seu padrão de uso do tempo. Ao mesmo tempo, permitiu constatar as diferenças e semelhanças entre o uso do tempo das crianças e dos adultos e, também, as diferenças na ocupação do tempo das crianças em relação à idade e ao sexo e segundo a dimensão da família.

O facto das raparigas terem menos tempo livre em relação aos rapazes foi justificado pelo seu empenhamento nos estudos e atividades domésticas e como efeito da reprodução do comportamento dos adultos, marcado pelas diferenças de papéis entre homem e mulher e que se reflete nos modos de ocupação do tempo. A constatação dos filhos únicos terem menos tempo livre que os seus pares foi explicado pelo facto de, nas famílias com maior número de crianças, as atividades domésticas serem mais repartidas.

De outra perspetiva Nídio (2012), afirma que o tempo das crianças é um tempo bem diferente dos adultos. As crianças hoje em dia passam demasiadas horas institucionalizadas.

Já em 2000, Sarmiento et al. ressaltavam que a partir dos 6 anos de idade as crianças já ocupam grande parte do dia na realização de um conjunto de atividades, que incluíam atividades de leitura, escrita e cálculos. A acrescentar a este trabalho, as crianças traziam para casa trabalhos da

escola (os chamados TPC's).

Até há uns anos atrás as crianças do primeiro ciclo do ensino básico permaneciam na instituição escolar vinte e cinco horas semanais, repartidas por cinco horas diárias, de segunda a sexta-feira, de manhã ou de tarde. Atualmente, as atividades escolares de apoio à família obrigam as crianças a permanecerem a tempo inteiro na instituição escolar, das 8h às 18h.

Neste espírito, Nídio (2012, p. 205) realça que

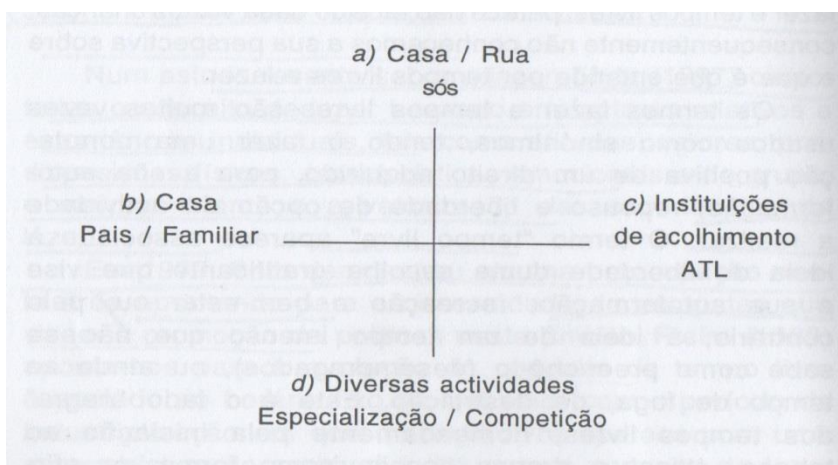
“O tempo liberto e com o qual ficam as crianças depois de cumpridas as suas obrigações escolares é frequentemente usado tão intensamente na frequência de outras instituições como formato funcional muito próximo do das escolas que, junto com o tempo de que a criança carece para cumprir necessidades próprias ou de apoio à família, torna cada dia que passa mais diminuída a existência de um tempo para si”.

Muitas das escolhas são feitas pela família, em vez da criança, sendo estas escolhas de carácter obrigatório, pelo que a liberdade da criança e a sua autonomia nas tomadas das decisões ficam comprometidas, com impacto sobre o seu bem-estar, desenvolvimento e relações de sociabilidade. Disto nos fala Nídio (2012, p. 210) ao salientar que

“No que à problemática dos tempos livres e da escolha da esmagadora maioria das atividades que os corporizam concerne assim acontece, o que, de todo, frustra qualquer possibilidade de se construírem verdadeiros e necessários espaços de lazer, porque inexiste o respeito pela vontade das crianças na sua determinação”.

O que nos parece estar em causa é o conceito de tempos livres dos adultos e das crianças e, como tal, o que nos parece importante refletir.

Pereira (1999) parte da definição de tempo livre como “ o tempo residual, aquele que resta após o tempo laboral (...) tempo de reposição da força do trabalho (tempo de descanso) ” e nos oferece um modelo de compreensão da gestão de tempos livres que nos permite refletir sobre os diferentes níveis de autonomia da criança.



Pereira (1999, p.92)

Segundo este esquema, que põe em relação a liberdade e a segurança, podemos inferir que a

criança, que se encontra na rua (a), tem uma total liberdade, mas corre bastantes riscos de segurança; que a criança que está em casa (b), num ambiente familiar, tem liberdade, mas encontra-se em segurança; que a criança que frequenta o ATL (c) tem uma liberdade controlada, mas em segurança e que a criança que frequenta imensas atividades (d) teve liberdade de opção, desde que as atividades não tenham sido impostas pelos seus pais e que, neste caso, não poderiam ser consideradas lazer.

Para Neto, (1994 citado por Pereira, 1999, p. 99),

“(…) A organização dos quadros de vida da civilização moderna está a ser inflacionado por modelos rígidos, pré-programados e muito pouco flexíveis. É fundamental o tempo para a família, de modo que a criança possa ter tempo disponível e espaço para poder realizar as suas atividades de lazer. Muitas têm no seu dia-a-dia atividades repetitivas e de rotina sem retirarem delas qualquer prazer”.

Araújo (2009) define o tempo livre como “um tempo com liberdade, independentemente, não comprometido, não monopolizado, em que a pessoa que dele dispõe atua à vontade em liberdade” (2009, p.25).

Para Araújo (2009), o uso do tempo das e pelas crianças (de segunda-feira a sexta-feira, na escola, no regresso a casa, ou até mesmo no ATL) deve ser analisado tendo em conta se a sua ocupação implica liberdade. Importará saber se são as famílias, os adultos, ou as próprias crianças que escolhem as atividades a realizar, no que é convencionado como tempo livre.

Segundo Araújo (2009, p.28), “o alargamento da noção de tempo livre transformou as práticas culturais e educativas em instrumento de intervenção social”.

Esta é uma questão importante na medida em que assistimos, nos últimos anos, a forma como o tempo livre das crianças tornou-se alvo privilegiado de “negócios”, quer a nível cultural como, principalmente, a nível educativo. De facto, surgem cada vez mais organizações de apoio ao estudo, que se oferecem como oportunidades de desenvolvimento da criança e organizações que oferecem atividades lúdicas, de entretenimento e formativas, interligadas com as atividades escolares.

Neste caso, e como refere Araújo (2009, p. 33),

“o conceito de tempo livre aparece neutralizado com um tempo de formação, através de atividades a ser desenvolvidas pelas crianças e jovens, com a supervisão dos adultos, e dificilmente como um tempo de descontração utilizado pelas crianças de acordo com os seus interesses e lógicas”.

No entanto, importa considerar também que há mudanças que vão sendo geradas pelas próprias crianças à medida que estas se apropriam das novas tecnologias. A este respeito, refere Sarmiento (2011,p.597) que “o e-ofício de criança passa pelo desempenho, pelas crianças, das suas atividades de aprendizagem enquanto utilizadores ativos das tecnologias de informação e comunicação. Este exprime-se na escola, mas não se esgota aí”.

3.2 Brincar e aprender

A criança até aos três anos de idade brinca em casa, no infantário, na creche e é a brincar que começa a dar sentido às coisas (Sarmiento, 1999). Brincar não é uma atividade exclusiva das crianças, mas sim uma das atividades mais significativas, que se materializa no jogo, brinquedo e brincadeira. Para Boeing (2006, p.26),

“Sonhar, brincar de faz-de-conta, assim como outras atividades que se fazem presentes na vida da criança, são fundamentais para seu desenvolvimento. A criança quando brinca está a exercitar seu imaginário ao mesmo tempo ela recria o mundo dos adultos, que é de certa forma um ensaio do futuro”.

Noutra perspetiva, Araújo (2009, p. 132) refere que

“A criança brinca para descobrir o mundo, as pessoas, e as coisas que estão à sua volta. Se estivermos com atenção às brincadeiras das crianças, perceberemos que elas brincam para se apropriar do mundo dos adultos, interpretando-o segundo os seus próprios interesse e culturas”.

Para autora, brincar é uma das formas das crianças aprenderem, embora “as crianças não brincam para aprender, mas aprendem porque brincam” (Araújo, p. 136).

Brincar é também um direito humano, como se depreende da leitura do artigo 31º, da Convenção dos Direitos da Criança, ao proclamar que

“Os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar na vida cultural e artística”.

Acresce, igualmente, segundo Ferreira e Sarmiento (2012,p 52),

“Temos como princípio o reconhecimento das crianças como atores sociais, sujeitos de direitos, entre eles, à participação em assuntos que lhes digam diretamente respeito, a assuntos de seu interesse, nomeadamente, o direito ao brincar”.

Para além de reconhecer o jogo como atividade que permite explorar o mundo, desenvolver funções intelectuais, a afetividade e sociabilidade da criança, pelos contactos que ela estabelece com os objetos e as pessoas que a rodeiam, os jogos permitem criar situações experimentais artificiais, que as colocam temporariamente no lugar do adulto, multiplicando os papéis que pode desempenhar e observar nas outras crianças.

Embora Piaget (1977) tenha afirmado que «o jogo consiste em transformar um meio num fim em si mesmo», esclarecido que entre os 2 aos 7 anos (período pré-operatório) o desenvolvimento cognitivo da criança passe pela interpretação do mundo através da função simbólica até que “as operações da inteligência da criança passem a ocupar-se da realidade “e, em particular, nos objetos tangíveis, suscetíveis de serem manipulados e submetidos a experiências efetiva”, os adultos estão relutantes em reconhecer no jogo e na brincadeira não orientada como oportunidades e desafios ao desenvolvimento. A brincar, a criança expressa as suas vontades e desejos, seja através da linguagem, do desenho, imitação diferida e imagem mental.

Vygotsky (1999, p.138) também estabelece uma relação estreita entre o jogo e a aprendizagem, ao considerar que o desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre a criança e

as pessoas com quem mantém contacto regular. Ao mesmo tempo, muitas são as possibilidades que se reconhecem ao envolvimento pedagógico dos adultos no jogo, que partindo da espontaneidade pode colocar a ação da criança no plano da imaginação, potenciando a sua capacidade de planear, imaginar situações diversas, representar papéis e situações do quotidiano, relacionando conteúdos e regras inerentes a cada situação.

Na verdade, o brincar pode ser reconhecido como "uma maneira útil da criança adquirir habilidades desenvolvimentais - sociais, intelectuais, criativas e físicas" (Moyle, 2006:26) e pode também contribuir para que as crianças sintam que a escola é divertida, que a aprendizagem é gratificante e que elas são competentes"(op.cit.2001:341).

É o próprio Ministério da Educação (2004:23) a sugerir, relativamente ao 1ºCEB, que

"As aprendizagens diversificadas apontam para a vantagem, largamente conhecida, da utilização de recursos variados que permitam uma pluralidade de enfoques dos conteúdos abordados. Variar os materiais, as técnicas e processos de desenvolvimento de um conteúdo, são condições que se associam a igual necessidade de diversificar as modalidades do trabalho escolar e as formas de comunicação e de troca dos conhecimentos adquiridos".

E como salienta Perrenoud (2000:70),

"A maioria das pessoas interessa-se, em alguns momentos, pelo jogo da aprendizagem, se lhes oferecerem situações abertas, estimulantes, interessantes. Há maneiras mais lúdicas do que outras de propor a mesma tarefa cognitiva. [...]; pode-se aprender rindo, brincando, tendo prazer".

No entanto, e como refere Araújo (2009), os adultos sabem não só que para as crianças é importante o ato de brincar e, sobretudo, sabem o que elas mais gostam de fazer. No entanto, o que não conseguem perceber é que o brincar é tão importante como os trabalhos de casa, estudar ou qualquer atividade proposta dentro e fora do ambiente escolar.

Neste contexto caberia também refletir sobre o uso da televisão e das novas tecnologias, sendo importante advertir que o facto de haver uma desvalorização do brinquedo tradicional, "a cultura lúdica não desaparece, mas transforma-se e reestrutura-se por efeito do computador, do brinquedo eletrónico e dos programas informáticos" (Sarmiento (2011, p. 598).

Outros fatores haveria para abordar mais atentamente, em especial a temática que se prende com a falta de espaços na rua direcionados para crianças e outras situações que diminuem as condições de exercício pleno do direito da criança ao brincar, mas neste trabalho é o uso do tempo das e pelas crianças que queremos problematizar como constrangimento à sua participação social na família, escola e comunidade.

Em suma, como é referido na obra "Brincar e Aprender na Infância" (2014, p.12),

"Brincar continua a ser uma atividade natural na infância, sendo que a brincadeira permite às crianças a descoberta do mundo a que pertence e que a rodeia, onde, a sós ou com outros, vai tecendo a sua forma de se relacionar e de construir cidadania. Ao brincar a criança aprende: a ser, a estar com os outros, a fazer e a aprender".

Síntese geral do enquadramento teórico

Na parte teórica do presente projeto, tentamos enquadrar e contextualizar o tema do nosso trabalho, em função dos objetivos que nortearão a investigação-ação participativa com crianças que constará da segunda parte deste projeto.

Tal, permitir-nos-á refletir sobre o tempo da criança que é utilizado pelo adulto e/ou apropriado pela criança no meio escolar, bem como noutros contextos extracurriculares, tendo em conta os diversos microssistemas em que ocorre o seu desenvolvimento e participação social.

Fizemos, neste espírito, o devido realce para o seu estatuto como sujeito de direito e sobre os diferentes papéis que lhe são atribuídos e que ela assimila, reproduz e reinterpreta das suas relações com os adultos e com os seus pares.

Nesse sentido, concebemos o exercício do direito à participação infantil como possibilidades criadas e constrangidas pelo ofício do aluno, como parte do ofício da criança, dependendo da forma como as crianças ocupam o seu tempo, não só na escola e em outros espaços educativos e sociais em que vivem o seu dia-a-dia, e onde o tempo que lhes resta, além do que é gerido ou supervisionado pelos adultos, pode ser apropriado por elas como tempos a fruir ou a usar para descansar, brincar ou trabalhar em condições de liberdade e autonomia.

PARTE II – INVESTIGAÇÃO-AÇÃO PARTICIPATIVA

CAPÍTULO I - REFERENTES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.1. A investigação-ação participativa como opção metodológica

A opção por determinada metodologia obriga-nos a refletir sobre a forma de conhecer o que pretendemos conhecer, ou seja, a forma de atingir os objetivos de conhecimento, decisão que depende da natureza dos fenómenos e das variáveis em presença, bem como das condições de maior ou menor controlo em que a investigação vai ocorrer. Além da metodologia quantitativa ou qualitativa existe também a opção da investigação-ação que assenta num paradigma praxeológico.

A metodologia de investigação-ação participativa admite que todos somos autores deste mundo e, como refere Guerra (2007, p. 52), “as metodologias de investigação-ação permitem, em simultâneo, a produção de conhecimentos sobre a realidade, a inovação no sentido da singularidade de cada caso, a produção de mudanças sociais e, ainda, a formação de competências dos intervenientes”.

Segundo Lima (2003, p. 306) esta metodologia “corresponde a um modo de procurar entender o mundo para nele melhor se viver, para que possa constituir moradia confortável de tudo quanto nele existe”. Thiollent M. (1988), caracteriza esta metodologia pela sua estreita associação com uma ação, ou com a resolução de um problema coletivo, no qual investigadores e a população alvo estão envolvidos de forma cooperativa ou participativa.

Lessard (1996, p. 15) caracteriza o processo de investigação-ação como um ciclo em espiral, composto por "um conjunto ordenado de fases que, uma vez completadas, podem ser retomadas para servirem de estrutura à planificação, à realização e à avaliação de um segundo projeto, e assim sucessivamente (...) e "cada novo ciclo é enriquecido pelo ciclo anterior, de que é a continuação".

A investigação-ação participativa concilia assim dois objetivos: um, de índole mais prático; outro, de caráter mais teórico. O primeiro, com uma melhor definição/caraterização do problema, o levantamento, proposta e acompanhamento do desenvolvimento de ações que transformem a situação; o segundo, proporcionando o conhecimento e acesso a informações difíceis de obter com outro procedimento.

A descrição, análise e interpretação são, assim, a base do processo de esclarecimento das situações problemáticas, que envolve atores e investigadores comprometidos, que vão propondo estratégias de ação a implementar à medida que tomam consciência do problema e tornam-se capazes de o compreender. Trata-se portanto de uma metodologia flexível que se adequa aos

contextos e finalidades estabelecidas, e em que os instrumentos de pesquisa são objeto de negociação entre os atores envolvidos, articulando e integrando dimensões de investigação e intervenção/ação. Para Cortesão (1995), esta metodologia potencia a criação de novos instrumentos de trabalho e de pesquisa baseados na reflexão e ação.

São estas potencialidades que justificam a nossa opção pela investigação-ação participativa como metodologia de referência, o nosso envolvimento direto em processos emergentes e construídos pela mobilização do conhecimento que íamos produzindo com as crianças, através da organização dos tempos e do faseamento da investigação.

1.2. A investigação como forma de participação infantil

De acordo com a Convenção dos Direitos da Criança, todas as crianças, em função do seu desenvolvimento etário, são capazes de dar opiniões, sendo-lhe assegurado o direito de o fazerem de uma forma livre, assim como é-lhes também assegurado o direito a serem ouvidas nos assuntos que lhe digam respeito e de uma forma séria.

Segundo o artigo 12º da Convenção dos Direitos da Criança, as crianças devem ser consideradas agentes ativos dos seus quotidianos de forma a participarem nas decisões que as afetam.

Um dos argumentos que justificam esta mudança do paradigma da proteção para o paradigma da participação, como direito das crianças, é segundo Landsdown (2001:2)

“tal como no caso dos adultos, a participação democrática não é um fim em si mesma. É essencialmente o meio através do qual se consegue atingir a justiça e se denunciam os abusos de poder (...), ou seja, é um direito processual que permite à criança enfrentar os abusos e negligências dos seus direitos fundamentais e agir no sentido de promover e proteger tais direitos”.

Outro argumento a favor da participação infantil baseia-se no reconhecimento das competências da criança em processos de investigação que ocorrem no quotidiano e, sobretudo, nos projetos promovidos e/ou realizados na escola, mas onde a aprendizagem sobrepõe-se ao interesse de investigação.

Mais recentemente, as crianças têm vindo a ser envolvidas em projetos de investigação promovidos por adultos, mas nos quais raramente são reconhecidas como parcerias dos adultos e como sujeitos co-produtores de conhecimento.

No entanto, o seu papel tradicional de sujeitos da investigação tem vindo a ser ampliado pela sua participação em tarefas que incluem o planeamento, a elaboração de questões, a recolha, análise e interpretação de dados e publicitação das descobertas.

Como referem Christensen & James (2005, p.2743),

“A crescente literatura sobre crianças como investigadores sugere que as crianças são um recurso subestimado e sub-utilizado. A extensão da investigação sobre crianças poderia ser expandida através do envolvimento das crianças como investigadoras em muitos métodos, níveis e etapas do processo. As crianças são a fonte primária de conhecimento sobre as suas próprias opiniões e experiências. “

A competência das crianças começa a ser também valorizada no que se refere à interpretação sobre os seus mundos de vida bem como na sua determinação para ultrapassar as suas desvantagens, pelo que dar voz e espaço de ação às crianças é uma forma de construir um melhor conhecimento acerca das suas vidas e estudar problemas que são definidos os seus próprios termos.

As técnicas participativas surgem então como recurso indispensável na investigação realizada, não sobre mas, sim, com as crianças, como parceiras de investigação.

2. Procedimentos e técnicas

No processo de investigação mobilizámos diversas técnicas que incluíram a observação, o desenho, as conversas e diálogos com as crianças e os grupos de discussão focalizada.

As **conversas com as crianças** constituíram a base da dinamização da investigação que implicou a criação de formas de observar, de escutar e refletir sobre a realidade tal como ia sendo redescoberta e narrada pelas crianças. Foi através das conversas com as crianças que pudemos perceber a sua experiência vivida nos contextos sociais, casa, escola, ATL e comunidade.

Tal como referem Christensen & James (2005, p.123), através dos **diálogos** com crianças, é possível

“aprender sobre o que elas conhecem e, até certo ponto, como elas aprendem”; permite também, de certo modo, entregar a agenda às crianças, para que estas possam controlar o passo e a direção da conversa, levantando ou explorando tópicos com relativamente pouca participação por parte do investigador”.

Mais do que uma técnica de recolha de dados, a **observação participante** constituiu na nossa investigação um recurso que nos permitiu manter uma atitude de vigilância dos efeitos da assimetria da nossa posição de adulta face as crianças. Embora Pardal & Lopes (2011, p. 71) considerem que “não há ciência sem observação, nem estudo científico sem observador”, a sua função foi orientar a nossa atenção para os factos, tarefas e situações específicas, de modo a que o registo preciso dos fatos não dispensasse a consideração pelo modo como estes foram percebidos pelas crianças, que seria fundamental no momento de interpretação. A observação participante levou-nos, assim, a estar mais consciente da necessidade de “adotar o “papel menos adulto”, para poder ter acesso “ao mundo social das crianças”, tal como sugerem Christensen & James, (2005, p. 124).

Outra técnica que utilizámos foram os **desenhos**. Tal como refere Sarmiento (2011),

“o desenho infantil, não é apenas a representação de uma realidade que lhe é exterior, transporta, no gesto que o inscreve, formas infantis de *apreensão* do mundo - no duplo sentido que esta expressão permite de "incorporação" pela criança da realidade externa e de "aprisionamento" do mundo pelo acto de inscrição - articuladas com as diferentes fases etárias e a diversidade cultural”.

Utilizámos o **focus group**, na perspectiva de Christensen & James (2005,p.156) enquanto “ discussões em grupo organizadas para explorar um conjunto específico de assuntos”. Procurámos explorar as potencialidades que Kitzinger (citado por Christensen & James, 2005) reconhece nesta técnica: a interação dos participantes; a variedade de comunicação; a identificação de normas do grupo; o estímulo a conversas abertas; a busca de diferenças pelo investigador; o uso do conflito para esclarecer o porquê e o quê; exploração dos argumentos; a análise da forma como o discurso facilita ou inibe a comunicação entre pares. Foi, desta forma, que procurámos perceber as diferentes perspetivas das crianças, os seus desejos, experiências, vontades e opiniões, no contexto da sua interação social como grupo.

Um instrumento que foi muito mobilizado no nosso trabalho foram os **mapas, diários** e os **orçamentos do tempo**, técnicas que são utilizadas para recolher informação sobre o quotidiano. Os **orçamentos do tempo**, consiste numa grelha de rotina diária, em que se pede que registem todas as atividades realizadas, desde a hora em que começa e termina o dia.

CAPÍTULO II - O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO PARTICIPATIVA

Nota introdutória

O ponto de partida para o projeto, que aqui apresentamos, foi construído pouco a pouco, passando por uma fase exploratória em que passamos da procura de referentes teóricos, que transformassem as nossas preocupações sociais com o grupo social infância, numa problemática passível de ser estudada num contexto real. Pudemos assim delimitar o que poderia ser investigado, do ponto de vista teórico e metodológico, com a participação das crianças de uma comunidade próxima, em que começava a ser sentida a ausência das crianças nos espaços comuns.

Depois de reconstruir as preocupações como problemática passível de ser estudada, formulámos algumas questões que nos ajudaram a especificar com maior clareza os objetivos gerais e específicos que nos acompanharam neste processo de encontro, de trabalho, de questionamento e intervenção crítica com dois grupos de crianças que convidámos a ser nossos parceiros de investigação sobre o uso de tempo das e pelas crianças.

2.1. O ponto de partida: da problemática às questões e objetivos

As questões de partida surgiram da nossa convivência e de observações da vida quotidiana das crianças, bem como da partilha de preocupações com outros profissionais, famílias e sociais da comunidade local. Tal como referiam os autores do estudo do INE.

“as crianças, tal como os adultos, têm 24 horas diárias para utilizarem nas suas atividades. Este é um facto de senso comum e sem importância em si mesmo. O que realmente importa é análise da distribuição diária dessas atividades, isto é, quando é que as crianças realizam as respetivas atividades” (2002,p.3)

Esta questão parecia-nos pertinente, tanto mais quando sabemos que muitas das atividades que organizam o tempo das crianças têm carácter obrigatório, constando de inúmeras tarefas e horários a cumprir. Tal como discute a literatura científica, atualmente as crianças trabalham tanto ou mais do que um adulto, no desempenho do “ofício de aluno”, restando-lhe pouco tempo para os seus outros “ofícios de criança”.

Foi com base nestas reflexões que definimos as seguintes **questões de partida**:

- Como as crianças usam o seu tempo diário?
- Como o uso do seu tempo é estruturado por rotinas dos diversos espaços educativos que frequentam no dia-a-dia?

- Como as crianças percebem a distribuição do seu tempo ocupado por rotinas de trabalho, descanso e lazer?
- Que sentido as crianças atribuem aos TPC's?
- O que as crianças reconhecem como tempo livre?

Definimos como ponto de referência os seguintes **objetivos gerais**:

- Compreender como o tempo das crianças é ocupado por rotinas estruturadas pela ação dos adultos e pela interação entre pares, a partir da sua experiência e ponto de vista.
- Contribuir para a escuta das crianças nos espaços de reflexão e decisão sobre formas de ocupação dos seus tempos de aprendizagem e socialização.
- Promover o direito de participação social das crianças na vida da família, da escola e da comunidade a que pertencem, na sua qualidade de sujeito de direito.
- Implicar as crianças em processos intergeracionais que visem a melhoria das suas condições de trabalho e o reconhecimento pleno dos seus direitos a participação social, onde se inclui o brincar.

Para atingir estes objetivos, estabelecemos como **objetivos operacionais**:

- Reconhecer as crianças como sujeito coletivo que possa conhecer e ser reconhecido pela escola e comunidade, como investigador-ator participante sobre o uso do tempo das e pelas crianças;
- Criar condições e dispositivos de escuta, de expressão e ação das e entre crianças, que produzam conhecimento crítico acerca da ocupação do seu tempo;
- Co-contruir, com as crianças, novos contextos de comunicação que dêem voz à experiência e opinião sobre os usos do seu tempo de trabalho e tempos livres;
- Criar condições de diálogo aberto sobre o sentido dos trabalhos de casa realizados nos diversos contextos de vida, educação e ocupação das crianças.

2.2. Do contexto ao reconhecimento do (s) grupo (s) participante (s)

2.2.1. A comunidade local como contexto de vida das crianças

O projeto foi desenvolvido numa escola do primeiro ciclo do ensino básico, situada numa Vila, com cerca de 3 800 habitantes e uma área aproximada de 11 471 Km², a norte do concelho de

Ovar, distrito de Aveiro.

Durante séculos a atividade piscatória ocupou alguns dos seus habitantes, que se organizavam em campanhas, que muitas vezes complementava a atividade agrícola. Estas atividades, hoje em dia, têm pouca expressão. Atualmente, a principal atividade económica é a indústria transformadora, especialmente no ramo da cordoaria e têxteis, bem como o comércio, constituindo um importante centro industrial/comercial.

Ao nível das infra-estruturas básicas é uma comunidade que tem saneamento básico, estação de tratamento de águas residuais, água da companhia, luz, arruamentos, fáceis acessos rodoviários, transportes públicos permanentes (CP, três rodoviárias e táxis).

Possui, no entanto, várias instalações próprias para o desporto e lazer: dois pavilhões polidesportivos, um campo de futebol, um rinqe polidesportivo, um campo de badmington, um circuito de manutenção e um merendeiro na zona florestal do Buçaquinho.

Em termos culturais, a comunidade é favorecida pela existência de um salão paroquial e de uma sala de espetáculos onde podem ser desenvolvidas atividades diversas tais como teatro, cinema, encontros, entre outras.

De salientar ainda a existência de 11 coletividades cuja área de ação vai desde a cultura até ao desporto passando pelo recreio, beneficência, mutualismo, etnografia e columbofilia.

Existem também, ligadas à Igreja, uma Comissão Fabriqueira e várias confrarias que organizam habitualmente as festas populares e religiosas que decorrem ao longo do ano. Paralelamente, encontramos uma importante cultura de lazer massificada que se expressa através de bares e discotecas.

Em termos de bens e serviços, a comunidade possui vários estabelecimentos de ensino: um jardim-de-infância, uma pré-primária, uma primária e uma escola profissional. Na comunidade vizinha, a três quilómetros, ficam estabelecimentos de ensino preparatório e uma escola secundária.

Há vinte anos foi criado um lar de terceira idade que inaugurou as suas novas instalações há oito anos. Além desta infra-estrutura social, encontramos um centro de saúde e vários consultórios médicos particulares, uma estação dos CTT, três agências bancárias, um jornal local e um parque de campismo.

Vários estabelecimentos compõem o sector comercial desta comunidade: empresas que comercializam artigos diversos por junto e a retalho, vários minimercados, restaurantes, boutiques, livrarias e papelarias, oficinas mecânicas, recauchutagens, uma padaria com vários postos de revenda, drogarias, uma peixaria, uma estação de serviço, duas discotecas, bares, cafés, um clube de vídeo, escritórios de contabilidade e seguros, entre outros.

2.2.2. A escola como comunidade educativa e de inserção das crianças

A escola de ensino básico em que foi implementado este projeto foi construída pelo Plano dos Centenários, há mais de 50 anos. Ao longo dos tempos, tem visto a sua população escolar decrescer, tendência observada a nível nacional, devido ao incremento da construção.

Na atualidade é constituída por dois edifícios, um deles ocupado pela Escola Profissional e outro pela E.B. 1.

A comunidade educativa da escola é constituída por cento e treze crianças, divididas em cinco turmas (uma turma do primeiro ano, uma turma do segundo ano, uma turma do terceiro ano e duas turmas do quarto ano). É também constituída por cinco professores titulares de turma, uma professora de apoio e quatro auxiliares de ação educativa. O respetivo edifício escolar funciona em regime normal, nomeadamente, das 09:00H às 12:30H e das 14:00H às 16:00H. Os recreios têm duração de meia hora, mais precisamente entre as 10:30H às 11:00H. Das 16:30H às 17:30H decorrem as AEC'S (Atividades de Enriquecimento Curricular).

A E.B. 1 é composta por dois pisos. No primeiro piso encontra-se a cantina, uma arrecadação, casas-de-banho, uma sala de professores, um logradouro coberto, duas salas de aula. O segundo piso é composto por três salas de aulas. Existe ainda um espaço exterior amplo, contendo um campo de jogos.

2.2.3. As crianças como grupo participante

As crianças que constituímos como protagonistas deste projeto de investigação são um grupo de 19 crianças, com 8 anos de idade, da escola E.B. 1, que passamos a caraterizar segundo indicadores que nos dão conta da sua heterogeneidade social.

Nos quadros, que se apresentam a seguir, os dados estão subdivididos por um grupo que, como veremos adiante, constituímos como **grupo de recolha de informação** (grupo A) e **grupo de comunicação da informação** (grupo B).

Toda a informação foi obtida através do jogo de apresentação, realizado na quarta sessão, e por informações fornecidas pela professora titular de turma.

Quadro 1- Distribuição dos participantes quanto ao género

Género	Grupo A	Grupo B	Total
Masculino	6	5	11
Feminino	4	4	8
Total	10	9	19

Segundo os dados, constantes neste quadro, conseguimos apurar que o grupo de 19 crianças é constituído maioritariamente por crianças do sexo masculino.

Quadro 2 - Posição social: nível socioeconómico e cultural do agregado familiar

Para posicionar as crianças dos dois grupos procuramos agrupar as famílias segundo a sua posição relativa, que nos dá indícios úteis para compreender a dinâmica interna de cada um dos grupos. O que podemos constatar no quadro é que as posições não correspondem nos dois grupos, pelo que mantivemos a informação.

É fundamental “explorar as posições socialmente construídas que servem de contexto para as relações das crianças com outras pessoas”, nomeadamente, o nível socioeconómico e cultural do agregado familiar (Graude & Walsh, 2003, p. 31)

Posições	Profissão	Habilitação	Grupo A		Grupo B	
			M	F	M	F
Posição A	Médicos, Empresários, Bancária; Escriturária Empresário, Doméstica, técnicos de manutenção, assistente de direção	Licenciatura; 12º ano; 11º ano Bacharelato; 12º ano; 10º ano	3	2	2	
			Mário	Maria	Leandro	
			Orlando	Rute	Melo	
			Ricardo			
Posição B	Operário especializado; assistente técnico; auxiliar de cozinha Operador de caixa, inspetor de montagem, condutor de pesados; operária	12º ano; 10º ano		2	1	2
				Anabela Catarina	Paulo	Isabel Vera

	têxtil, colaboradora supermercado					
Posição C	Empregado fabril; Desempregado Empregado de refeitório; desempregado; prestação de serviços	9ºano, 7ºano, 6ºano 7º ano 6ºano, 5ºano, 4ºano	3 Duarte; José; Rui		2 Rogério, Martim	2 Bianca, Vanessa

Conforme o quadro, podemos constatar que metade do grupo A pertence a uma classe social média alta. Enquanto as crianças do grupo de B são provenientes de famílias de nível socioeconómico médio e baixo.

Quadro 3 - Número de irmãos

Categoria	Grupo A	Grupo B	Total
Crianças sem irmãos	5	6	11
Crianças com irmãos	5	3	8
Total	10	9	19

Como podemos verificar, no quadro, 50% das crianças do Grupo A têm irmãos e os outros 50% não têm irmãos. Relativamente ao grupo B de comunicação da informação conseguimos verificar que a grande maioria das crianças não tem irmãos.

Quadro 4 - Frequência das crianças no ATL e nas AEC's

Categoria	Grupo A	Grupo B	Total
Crianças que frequenta só o ATL	3	3	6
Crianças que frequenta só as AEC's	2	1	3
Crianças que frequenta ATL e AEC's	2	0	2
Crianças que não frequentam nem	3	5	8

ATL nem AEC's			
Total	10	9	19

Face aos dados apresentados relativamente ao grupo A, podemos verificar uma pequena minoria que não frequenta nem o ATL, nem as AEC's. As restantes crianças frequentam, pelo menos, uma das opções.

Quanto ao grupo B, pelos números constantes neste quadro, observa-se que a grande maioria das crianças não frequenta o ATL nem as AEC's. É de realçar, também, o facto deste grupo de comunicação da informação não ser tão heterogéneo como o grupo de recolha da informação.

Quadro 5 - Nota sobre uma particularidade do grupo

Quando recolhemos os dados de caracterização do grupo ficamos surpreendidas com uma especificidade: o grande número de crianças que frequenta consultas de psicologia, como se pode ver no quadro a baixo.

Categoria	Grupo A	Grupo B	Total
Crianças que frequentam consultas de psicologia	4	1	5
Crianças que não frequentam consultas de psicologia	6	8	14

2.3 O processo

Ao calendarizar o projeto de investigação pretendíamos iniciá-lo entre os meses de outubro de 2013 a março de 2014, em horário a acordar com as crianças. A nossa perspetiva inicial era a realização de 12 sessões, mas dada a implicação das crianças e a necessidade de trabalhar com dois grupos, em simultâneo, implicou a realização de 22 sessões, um processo que achamos subdividir, para melhor compreensão, em quatro etapas.

A 1ª Etapa - Corresponde às primeiras aproximações e entrada no terreno, período em que contactámos com o agrupamento de escolas do concelho, com a direção da escola E.B. 1 e com a professora titular de turma do 3º ano, a cujo grupo foi apresentado o nosso convite de parceria de investigação sobre o usos do tempo das e pelas crianças. Esta etapa inclui a primeira aproximação da realidade e da interação com as crianças, num dia normal de atividade na escola, pela nossa presença na sala de aula e no recreio.

Depois deste primeiro contato, em que as crianças puderam observar-nos e questionar o porquê da nossa presença entre elas, a nossa comunicação ficou mais facilitada com elas, primeiro a título informal e, de seguida, na ocasião da apresentação e explicação dos objetivos e convite à sua participação no projeto de investigação com que pretendíamos compreender melhor o uso do tempo das crianças. Esta foi a forma que encontrámos para lhes comunicar que queríamos que elas fossem parte ativa do processo e não apenas objeto passivo da investigação.

A aceitação do convite por todas as crianças da turma, que não prevíamos, levou à formação de dois grupos com e por quem foram gerados, analisados, interpretados e mobilizados os dados desta investigação, na comunidade escolar.

2ª Etapa - Definimos como segunda etapa do nosso trabalho o momento de escuta e diálogo com as crianças sobre os usos do seu tempo, por elas e pelos adultos de quem dependiam na escola, na família e comunidade.

Explorámos, através de vários instrumentos de expressão, a informação que nos permitiu delimitar os diversos segmentos da sua rotina estruturada pelos adultos e através de conversas e desenhos individuais e coletivos, mapas e uso de instrumentos mais formais, tipo pequenos questionários de opinião e orçamentos do tempo sobre diferentes dias da semana.

3ª Etapa - Esta fase correspondeu ao período de aprofundamento do conhecimento sobre o tempo vivido pelas crianças nos diversos segmentos do dia, também realizado através de desenho, mapeamento e conversas com as crianças. Nesta fase procurámos dar mais visibilidade a nova identidade social que estávamos a constituir através do nosso trabalho de pesquisa e de informação na comunidade escolar.

A curiosidade, que foi sendo estimulada e que ganhou expressão por parte e entre as crianças acerca do problema do tempo, levou-os a investigar ocupação do tempo das outras crianças na escola

4ª Etapa - O trabalho que desenvolvemos com as crianças nesta fase teve como objetivo devolver toda a informação, recolhida e conhecimento construído entre nós, à comunidade escolar e, se possível, também, à comunidade envolvente. A intenção partilhada com as crianças eram dar a conhecer a realidade estudada através da voz das crianças. Para este efeito elaborámos dois instrumentos facilitadores desta comunicação (uma apresentação de slides e um pequeno vídeo) que documentam o processo de investigação que dá visibilidade à existência e experiência das crianças num novo papel social: a de investigadores e jornalistas implicados na discussão sobre as condições de trabalho e o direito das crianças ao tempo livre, para o descanso e a brincadeira.

PARTE III – A INVESTIGAÇÃO AÇÃO PARTICIPATIVA COMO PERCURSO

Notas introdutórias

Neste capítulo pretendemos narrar e refletir sobre os momentos que considerámos mais significativos deste percurso, realizado em parceria com as crianças, organizadas em dois grupos: um, centrado na geração de conhecimento; o outro, na comunicação à comunidade escolar. Importa lembrar que o nosso objetivo era não só realizar uma investigação sobre o tempo das crianças mas, também, criar formas de dar voz às crianças e ao problema da (sobre) ocupação dos seus tempos de trabalho e “tempos livres” envolvendo, igualmente, a comunidade escolar na exploração de possíveis soluções para o mesmo.

Este processo teve como ponto de partida o diálogo com as crianças sobre as preocupações que transformámos em questões de partida e que diziam respeito ao (i) uso tempo diário das crianças, em espaços educativos estruturados por rotinas de trabalho, que pouco tempo deixariam, à escolha livre das crianças, de formas de descansar e brincar; (ii) a invasão dos diversos espaços não escolares pelo “ofício do aluno”, por efeito da tendência de “pedagogização” das AEC's e dos trabalhos de casa (TPC's) realizados no ATL e em casa, à semana e aos fins de semana.

Este capítulo retoma o relato do processo mas pretende dar voz às crianças e ao que fomos descobrindo no diálogo com elas. Diálogo que, na maioria das vezes, foi desencadeado por desenhos, construção de mapas - conseguidos pela comparação de semelhanças e diferenças na representação da realidade - e preocupações individuais, que aumentaram pouco a pouco a capacidade dos dois grupos em reconhecer a duração das atividades escolares e a falta de momentos de liberdade de escolha pelas crianças desta e de outras atividades, com especial atenção para o brincar. Pretendemos tornar visível o peso das rotinas estruturadas pela ação dos adultos, que determina as formas de interação entre pares, a partir da experiência e ponto de vista das próprias crianças. Finalizámos com uma reflexão sobre os processos de escuta das crianças, sobre os espaços de reflexão e de decisão que foram criados e comunicados à comunidade escolar.

1. A memória do caminho feito à conversa com as crianças

1.1. Os motivos da partida

A escolha e decisão de desenvolvermos este projeto de investigação - ação participativa

numa pequena freguesia, situada numa zona rural e piscatória, pertencente ao concelho de Ovar, deve-se ao facto de aí residir. O facto de ter escolhido as crianças com 8 anos de idade, de uma escola de ensino básico, decorreu não só da abertura da escola e disponibilidade da professora mas, também, de ser um grupo que poderia expressar a sua experiência e opinião pela escrita.

A permissão da instituição foi uma condição necessária para chegarmos às crianças e convidá-las a participar no projeto de investigação. Começamos no dia 1 de outubro de 2013, quando me dirigi ao agrupamento de escolas para falar com a diretora/coordenadora. Explicamos o que pretendíamos, quais os objetivos, com quem, onde e o tempo de duração estimado para o projeto. A coordenadora não levantou qualquer impedimento solicitando, apenas, que enviasse um e-mail com a informação. No dia 8 de outubro de 2013, obtivemos o consentimento da coordenadora do agrupamento de escolas de Ovar. Fomos então pela primeira vez à escola E.B. 1 para conversar com a diretora da respetiva escola e a professora titular da turma do 3º ano. Partilharam comigo a sua preocupação de que as crianças permanecem demasiado tempo na escola e com atividades relacionadas com a mesma. Ambas demonstraram interesse no projeto de investigação, disponibilizando-se para qualquer tipo de ajuda.

Surgiu assim a oportunidade de desenvolvermos o projeto de investigação durante o período escolar, às quintas-feiras, entre as 15:00 até às 16:00. Fomos então ao encontro da turma, constituída por 19 crianças, das quais 5 frequentavam as AEC's e a maioria o ATL.

No dia 24 de outubro, fizemos o primeiro contacto com as crianças, a pretexto da observação da sua experiência, mas esta observação seria recíproca e isto era o que nos interessava para que o grupo não me atribuisse o “ofício de professora”. Estivemos um dia na escola, entre a sala de aula e o recreio, tentando aproximar-nos das suas tarefas, interações e brincadeiras das e entre as crianças.

As crianças, curiosas com a minha presença, questionaram:

- *“Vais fazer alguma coisa connosco?”; “O que estás aqui a fazer?”.*

Procurei responder e comportar-me para que me identificassem mais com a sua posição do que com a da professora ou outro adulto, participando nos exercícios da aula e brincando no recreio. Surgiu assim o contexto para lhes fazer o convite num segundo encontro, em que me foi dado tempo pela professora para apresentar o projeto e o convite de participação às crianças. Disse

“Hoje estou aqui para vos fazer um convite, mas antes de vos fazer o convite quero saber as vossas opiniões acerca do que aqui vou apresentar”.

A conversa prosseguiu enquanto apresentávamos as questões do projeto:

- “*Quase todos andamos na catequese*”.
- “*Eu ando nos escuteiros*”.
- “*A minha mãe obriga-me a tomar conta da minha irmã, mas eu não gosto*”.
- “*E a mim obriga-me a ir ao shopping, mas eu não quero, prefiro ficar a brincar*”.

O mais inesperado ocorreu pelo facto das 19 crianças quererem comprometer-se com o projeto. Queriam todas participar como parceiros de investigação pelo que tive que encontrar uma solução que fosse considerada interessante e justa por elas.

- “*Como todos querem ser investigadores, vamos ter de formar dois grupos de investigação. Teremos de formar um grupo de recolha de informação e um outro grupo de comunicação da informação. Este último grupo será responsável por comunicar a toda a escola o que será descoberto pelo outro grupo*”.

As crianças decidiram quem pertencia a cada um dos grupos, segundo o seu interesse pelas diferentes responsabilidades. Após decidirem quem pertencia a cada grupo, decidiram criar um nome de grupo.

O grupo de recolha de informação - que designámos como “Clube de investigadores o Tempo das Crianças” - ficou assim constituído:

	AEC's	ATL's	Outras atividades		Indicadores de participação	
			Nat. psicopedagógica	Cultural, desportiva	Assiduidade	Freq/Int
Maria	Não	Sim	Não	Hip Hop; escuteiros; catequese	Muita	Muita
Mário	Sim	Sim	Não	Futebol, catequese	Muita	Muita
Orlando	Não	Sim	Não	Escuteiros, catequese	Muita	Muita
José	Sim	Não	Sim	Catequese	Muita	Alguma

Anabela	Sim	Não	Sim	Catequese	Muita	Alguma
Catarina	Não	Não	Sim	Catequese	Muita	Alguma
Rute	Não	Sim	Não	Karaté, catequese	Muita	Alguma
Duarte	Não	Não	Sim	Catequese	Muita	Pouca
Ricardo	Não	Não	Não	Catequese	Muita	Muita
Rui	Sim	Sim	Não	Catequese	Muita	Pouca

Quadro 6 - "Clube de investigadores o Tempo das Crianças"

Para o grupo de investigação de comunicação da informação - denominado como “Clube dos investigadores os Maxes” - foram selecionados: Leandro, Paulo, Martim, Melo, Isabel, Bianca, Vanessa, Rogério, Vera.

	AEC's	ATL's	Outras atividades		Indicadores de participação	
			Nat. psicopedagógica	Cultural, desportiva	Assiduidade	Freq/Int
Leandro	Não	Sim	Não	Futebol, catequese	Muita	Muita
Paulo	Não	Sim	Não	Futebol, escuteiros, catequese	Muita	Alguma
Martim	Não	Sim	Não	Futebol, catequese	Muita	Muita
Melo	Não	Não	Não	Catequese, escuteiros	Muita	Muita
Isabel	Sim	Não	Sim	Catequese	Muita	Pouca
Bianca	Não	Não	Não	Catequese	Muita	Alguma
Vanessa	Não	Não	Não	Catequese	Muita	Pouca

Rogério	Não	Não	Sim	Catequese	Muita	Pouca
Vera	Não	Não	Não	Catequese	Muita	Pouca

Quadro 7 - "Clube dos investigadores os Maxes"

É importante salientar que os nomes acima mencionados, são fictícios por uma questão de ética e confidencialidade. Como afirma Graue & Walsh (2003) “temos de respeitar a privacidade dos outros. Devemos tratar com cuidado questões como o anonimato e a confidencialidade” (p.81).

1.2. A invenção conjunta de outro lugar social, com voz, com as crianças

Respeitando os princípios éticos da investigação com crianças, depois de as informar sobre o projeto e definir as condições da sua realização, procurámos criar condições de compromisso recíproco no desenvolvimento da investigação. Para este efeito elaborámos um contrato de cooperação com cada grupo, em que cada criança se comprometeu a ser parceiro de investigação no projeto: (“Como as crianças ocupam o seu tempo de trabalhar, descansar e brincar”), carimbando a sua mão e assinando (ver anexo, ilustração 9).

De seguida, pretendemos que as crianças aprofundassem o sentido de si mesmas como sujeitos participantes num processo em que passariam a reconhecer-se, a apresentar-se e a serem reconhecidos como atores sociais na qualidade de investigadores e de agentes de informação/comunicação social pela comunidade escolar. Com esta atividade pretendíamos também aumentar o conhecimento de cada um sobre os outros elementos como participantes no grupo.

Para tal, fizemos um jogo de apresentação inicial designado por: **“Estes somos nós... Quem sou eu?”**.

Relativamente às suas experiências e preferências na escola, constatámos algumas diferenças de disposição entre os dois grupos constituídos.

No primeiro grupo (de recolha de informação), a disciplina favorita da maioria das crianças é a matemática (ver anexo, quadro 1). A maioria das crianças diz sentir-se feliz quando brinca com os seus familiares e o que mais gosta de fazer é brincar. As suas brincadeiras favoritas são as escondidinhas, casadinhas, cola e descola, o futebol ou jogos tecnológicos. Os melhores amigos são os seus colegas de sala.

No segundo grupo (de comunicação/informação), nenhuma destas crianças refere a matemática como sua disciplina favorita (ver anexo, quadro 2). Os seus melhores amigos são os da turma e a grande maioria das crianças do que mais gosta de fazer é brincar. A profissão idealizada pelas meninas é serem veterinárias e nos meninos serem jogadores de futebol. O futpark e o Macdonalds são os locais mais mencionados pelas crianças como preferidos para brincarem.

2. O Clube de investigadores do tempo das crianças: gerar descobertas

Começámos por gerar dados recorrendo à técnica “A minha semana”, enquanto instrumento “estruturado e utilizado inicialmente na investigação, para produzir um conjunto de dados básicos sobre como as crianças passam o seu tempo” (Christensen & James, 2005, p. 174).

De realçar que a recolha dos dados foi bastante diversificada (ver anexo ilustração 3). Todos os esquemas incluíam divisões, mas essas divisões foram repartidas de maneiras completamente diferentes, desde linhas torcidas, linhas direitas, linhas coloridas. Esquemas apenas com texto de todas as atividades realizadas; esquemas com desenhos e texto acompanhar; esquemas com muitas subdivisões; esquemas coloridos; esquemas apenas a lápis; esquemas com dias da semana; esquemas com as atividades mais importantes.

A maioria das crianças associou este círculo a um estudo matemático, nomeadamente as frações. Muitos, para executarem o exercício, recorreram às régua para desenharem as linhas todas iguais, apagando as linhas e voltando a desenhar.

Constatámos a persistência do habitus do seu “ofício de aluno” em algumas dúvidas colocadas pelas crianças durante determinadas tarefas:

Mário: *“Eles não podem copiar por mim, porque as minhas atividades são diferentes”.*

Maria: *“Também tenho que escrever quando tomamos o pequeno-almoço e isso?”*

José: *“Temos que por os trabalhos de casa?”*

Começámos a atividade pelo mapeamento livre do tempo pelas crianças, utilizando o círculo vazio que elas iriam utilizar para registar e falar sobre os usos do seu tempo ao grupo.

A observação do mapa, em que registámos as **posições que as crianças escolhiam para sentar** em cada uma das sessões, permitiu-nos identificar os subgrupos constituídos, o que parece ter tido reflexo da afinidade ou semelhanças na sua produção. Por exemplo, conseguimos encontrar

semelhanças nas atividades da Maria, Mário, Ricardo e o Duarte que optaram por dividir o círculo do tempo em cinco fatias, com cada uma das partes representando o dia da semana com um sumário das atividades realizadas.

Maria: *“O que faço mais fica numa parte maior!”*

Foi ainda possível observar também que o José, Rui e Orlando optaram pelo preenchimento do círculo em forma de puzzle, com várias divisões diferentes, desenhando e com algum texto a acompanhar.

Orlando: *“Marisa já está... Esta parte maior é o tempo todo que passo na escola; depois, aqui, segunda e quinta tenho piscina; aqui é quando estou na creche e a ter aulas de música; o bocadinho pequenino é quando estamos a investigar contigo”*.

2.1. Descobrimos diferenças entre meninos e meninas

Constatámos, ao longo desta tarefa, uma diferença entre o grupo de meninos e meninas, em relação ao desenho e que se manifestava no rigor da escrita e no cuidado estético.

Durante a execução da tarefa, as meninas foram as mais preocupadas com o aspeto da sua atividade, pedindo mais o meu acompanhamento durante a realização e recorrendo à pintura dos seus círculos.

Anabela: *“Como se escreve ballet”?; “É mesmo assim que se escreve com o T”?; “Eu também já acabei..., dividi assim..., está bonito?”*

A Rute e a Anabela preferiram utilizar algumas cores nas linhas que dividiam o círculo, bem como com ilustrações pictóricas com várias cores. Mencionaram uma lista de atividades que realizam ao longo de uma semana.

Anabela: *“As atividades da minha semana é a escola, TPC’s, ballet, educação física, o recreio, trabalhar na escola e brincar; depois, a minha higiene de tomar banho, lavar dentes, estar com os meus amigos, pensar e escrever, gosto de pintar, jogar tablet e dormir”*.

Esta tendência esteve presente noutras sessões, designadamente no desenho sobre os orçamentos tempo.

Anabela: *“Está bonito?”*

Catarina: *“Passei o risco, não faz mal?”*

No entanto é importante mencionar que os meninos, nesta segunda atividade, já preocuparam-se em colorir os desenhos com cores bastante garridas.

2.2. Da percepção do tempo vivido ao reconhecimento do tempo da rotina

Os orçamentos do tempo foi outra das técnicas a que recorremos para “quantificar o tempo gasto pelas crianças nas diversas práticas sociais quotidianas” (Pinto, 2003, p.29). Segundo o autor,

“o método dos registos de orçamento-tempo é um método fiável e extremamente fértil, porém apresenta algumas insuficiências quando são as próprias pessoas a realizá-los, insuficiências que deverão ser ainda maiores quando são realizados por crianças”.

Propusemos o registo de todas as atividades realizadas pelas crianças ao longo de um dia, ou seja, desde a hora que acordam até à hora de dormir. As crianças preencheram os seus orçamentos do tempo numa grelha, referente ao dia da semana de segunda-feira (ver anexo, ilustração 5). Sentimos, no entanto, algumas limitações quanto ao preenchimento da grelha, nomeadamente quanto à medição do tempo. A informação recolhida com esta técnica foi importante para todo o projeto e as suas conclusões.

O diálogo com as crianças a partir dos seus orçamentos tempo permitiu-nos chegar a descoberta de um padrão comum que nos permite descrever um dia “normal” das crianças, com algumas variações, mas que se aproximaria do seguinte:

Da meia-noite até às 07:00 da manhã: são as horas de dormir

Desde a meia-noite até sensivelmente às 07:00 da manhã a principal atividade das crianças é dormir. A grande maioria das crianças prepara-se entre as 21:30 / 22:00 para irem para a cama. Apenas uma pequena percentagem das crianças deita-se à meia-noite.

Das 07:00 às 09:00 da manhã: começa um novo dia

É a partir das 07:00 que a maioria das crianças começa a acordar. É neste período de tempo que realizam as suas atividades de higiene pessoal e tomam o pequeno-almoço. A maioria das crianças menciona que ainda tem tempo para ver televisão, enquanto tomam o pequeno-almoço, preferindo os desenhos animados da Disney Channel, enquanto outros mencionam terem tempo para brincar com o seu animal de estimação, antes de saírem de casa para a escola. Apenas duas crianças vão para o ATL antes do período de aulas.

Das 09:00 às 12:30 da manhã: as aulas da manhã

Às 09:00 toca a campainha da escola e a hora de entrarem para a sala de aula. Desde as 09:00 até às 10:30 as crianças iniciam o seu dia escrevendo a data e, logo de seguida, começam ou com português ou com matemática. Das 10:30 até às 11:00 as crianças vão para o recreio, brincando com os seus amigos às escondidinhas, casadinhas, apanhadinhas, futebol, entre outros. Às 11:00 toca novamente a campainha para regressarem à aula, continuando assim ou com o português ou com a matemática, até às 12:30.

Das 12:30 às 14:00 da tarde: é a hora do almoço

A grande maioria das crianças almoça na escola, com apenas 3 irem almoçar a casa. Este é o período do dia que as crianças mais gostam, porque têm mais tempo para brincarem.

Das 14:00 às 16:00 da tarde: regressam novamente às aulas

É a seguir ao almoço que as crianças se dedicam ou estudo do meio e às atividades de expressões artísticas. Faltando poucos minutos para o fim da aula a professora dá indicações sobre os trabalhos de casa a realizar para o dia seguinte.

Das 16:00 às 19:00 da tarde: novas atividades de caráter educativo

É neste período do dia em que há uma grande diversidade de atividades. Cerca de 50% das crianças, após terminarem o seu dia de aulas, vão para o ATL, até por volta das 18:30, realizar os trabalhos de casa.

Das 16:30 até às 17:30 3 crianças frequentam as AEC's com o mundo das letras e o inglês. Após terminarem as AEC's duas dessas crianças ainda vão para o ATL fazer os trabalhos de casa e outra criança vai para casa dedicar-se aos trabalhos de casa.

Apenas duas destas crianças não frequentam o ATL, nem as AEC's, mas quando terminam as aulas vão para casa dedicar cerca de uma hora e meia para a realização dos trabalhos de casa.

Das 19:00 às 21:00: tempo de estar em família

É neste período do tempo que as crianças permanecem em casa, dedicando-se às atividades de higiene pessoal e às atividades de lazer, como brincar com os irmãos, com os animais de estimação ou até mesmo ver televisão e jogar no tablet, computador, psp. É também nesta altura do dia que as crianças permanecem em família ajudando os pais na hora do jantar. Há quem ainda tenha atividades de caráter desportivo, como o futebol, natação, dança.

Das 21:00 às 22:00: tempo livre

Após o jantar, a maioria vê televisão ou joga nas novas tecnologias. Uma pequena percentagem prepara-se para ir para a cama descansar para próximo dia.

Das 22:00 à meia-noite: grande parte das crianças já dorme

A partir das 22:00 a maioria das crianças está a deitar-se para dormir, enquanto, duas estão acordadas até à meia-noite a ver televisão.

3. As diferenças de rotina e as transições vividas como tempo de brincar

Foi fundamental dar voz à experiência individual das crianças nas várias conversas para, assim, conseguirmos aprofundar com elas a sua experiência dos vários usos do seu tempo, estruturado pelos adultos e usufruído por elas, nas transições da atividade organizada pelo ofício do aluno e os ofícios e outras ocupações dos adultos.

Conversámos várias horas com as crianças do grupo de investigação sobre o período do tempo que permanecem em casa, mais concretamente o que fazem em casa antes de saírem para a escola e o que fazem em casa quando chegam da escola (ver anexo, ilustração 7 e 10).

Conseguimos obter uma perceção do tempo bastante diversificada, constatando que nem todas as crianças realizam as mesmas atividades.

Durante a manhã, antes de irem para as aulas, as crianças acordam e dedicam-se às atividades de higiene pessoal e tomam o pequeno-almoço. Há quem tenha tempo para ver televisão e até mesmo brincar. Enquanto umas vão diretamente de casa para a escola, há quem, antes de ir para a escola, frequente um ATL.

Mário: *“Às vezes a minha mãe acorda-me outras vezes sou eu sozinho, depois vou-me vestir e depois é que vou comer e vou ver TV”.*

Orlando: *“Levantei-me, fui outra vez para a cama, depois vou vestir-me, depois vou tomar o pequeno-almoço, depois vou lavar os dentes, e depois vou-me pentear”.*

Maria: *“Enquanto a minha irmã se veste e toma o pequeno-almoço eu vou para a sala ver TV”.*

Duarte: *“Eu também brinco com a minha cadela”.*

Anabela: *“Eu acordo às 08:30, fico mais um bocadinho na cama e depois visto-me. Não consigo ver TV de manhã, é muito raro, só nas férias”.*

Catarina: *“Eu levanto-me às 07:00 quando vou com a minha avó e às 08:00 quando vou com o meu pai.. vou ver TV.. humm humm.. Depois vou brincar com a minha cadela, tomo o pequeno-almoço, visto-me e vou para casa da minha avó...”.*

Quando chegam das aulas há uma grande diversidade de atividades realizadas, até porque, enquanto a grande maioria encontra-se no ATL a realizar os trabalhos de casa, há crianças que quando chegam a casa começam logo pelas suas obrigações, iniciando os trabalhos de casa e só depois vão brincar. É depois das aulas que as crianças têm mais tempo para as relações familiares, para se dedicarem a atividades do seu gosto pessoal. É também neste período que dedicam algum do seu tempo a atividades de higiene pessoal.

Ricardo: *“Às quatro, quando chego a casa, quando chego a casa lancho logo, depois vou fazer os deveres”.*

Duarte: *“Eu chego a casa, faço os trabalhos de casa e depois quando acabar os trabalhos de casa vou ver TV”.*

José: *“Vou jogar playstation o jogo da Lara Croft, e depois vou jantar, visto o pijama, lavo os dentes, depois vou ver outra vez novelas e depois vou para a cama”.*

Anabela: *“Eu quando chego a casa faço logo os TPC’s com a minha avó.. chego a casa às seis menos um quarto ou às seis porque tenho AEC’s.. depois vou brincar com a minha prima..”.*
“Quando saí de casa da minha avó vou jantar a minha casa, com a minha mãe só.. depois vejo um bocado de TV..”. *“Vejo a disney chanel, o panda, na TVI vejo o secret story, o i love it, na disney chanel vejo a violeta..”.*

Catarina: *“Chego a casa vou fazer os TPC’s,.. faço com o meu pai quando é matemática e quando são muitos trabalhos demoro 60 minutos e quando são poucos trabalhos 20 minutos.. às vezes vou à psicóloga por causa de ter dificuldades a matemática.. faço trabalhos, desenhos.. normalmente a aula na psicóloga demora uma hora, eu faço lá isso, fichas de matemática.. depois chego a casa vou tomar banho.. depois de tomar banho vou jantar com a minha mãe, meu pai e eu,*

porque sou filha única.. e depois vou jogar tablet os minias do guru maldisposto.. depois vejo o 44 porque não posso ver o disney chanel .. depois de ver o 44 até às nove vou brincar com a minha cadela e depois vou para a cama”.

Através das conversas com as crianças conseguimos perceber como são os vários períodos de tempo de aulas (ver anexo 8 e 11). O período de aulas, da parte da manhã, é dedicado ao português ou à matemática, enquanto o da tarde é para o estudo do meio e as expressões artísticas, sendo a matemática a disciplina de eleição para grande parte destas crianças.

Maria: *“Escrevemos a data e depois começamos logo a trabalhar ou em matemática ou em português, porque às vezes o estudo do meio é mais para a tarde”.*

Referem o facto de brincar na sala de aula quando terminam as tarefas ordenadas pela professora: recortar papelinhos muito pequenos e guardá-los; ver revistas sobre os seus ídolos; fazer aviões com a borracha e o lápis são, entre outras mais, as formas preferidas de brincar para as crianças.

Rute: *“É mais quando estamos à espera que a professora diga os trabalhos e não temos nada para fazer”.*

3.1. O recreio e almoço como tempos dados como liberto de trabalho

Relativamente aos recreios, estas preferem brincar com os colegas de sala de aula ou com os colegas mais velhos do 4º ano, sendo as suas brincadeiras de eleição o futebol, as escondidinhas, as apanhadinhas e as casadinhas. A maioria almoça na cantina da escola e é nesse período do dia que têm mais tempo para brincar com os colegas. É de notar, também, que há crianças que vão a casa almoçar, não tendo esse intervalo e condicionando, assim, o seu tempo de brincar e de socialização.

Surpreendeu-nos no entanto perceber que, por vezes, as crianças não têm direito ao seu recreio, pela excessiva quantidade de trabalhos que têm de ser abordados na sala de aula e pelo facto de não conseguirem terminar no tempo estabelecido.

Rute: *“Às vezes fazemos no recreio os trabalhos”.*

Marisa: *“E não vão para o recreio”?*

Rute: *“Não, quando temos muita coisa temos de fazer os trabalhos no recreio”.*

Mário: *“No almoço, temos mais tempo para brincar... posso brincar mais”.*

3.2. Os trajetos casa-escola-casa

Começamos por constatar uma maior consciência social de que as crianças conhecem a cidade através de veículos, andando pouco a pé. Cada vez mais o automóvel é utilizado pelas crianças nas suas deslocações de casa à escola e vice-versa, ou da escola para o ATL, ou do ATL para casa, ou para as suas diversas atividades.

Com esta dependência as crianças vão-se tornando cada vez menos independentes, perdendo assim o contacto pessoal com os vizinhos.

Através de algumas conversas com as crianças, quanto ao caminho de casa para a escola, a grande maioria, apesar de viver perto da instituição escolar, desloca-se de carro. Ir a pé para a escola é referido apenas por uma criança, mas acompanhada pela presença de um adulto. Há ainda quem vem de carrinha para escola, carrinha esta do ATL que frequentam. O regresso a casa também ele é feito de carro (ver anexo, ilustração 12).

Ricardo: *“Eu gosto mais do carro porque assim não tenho de andar a pé”.*

Catarina: *“Eu gosto mais de ir a pé”.*

Perante toda esta situação, a instituição escolar tem um papel fundamental na promoção dos hábitos alternativos, bem como de consciencializar as crianças para uma mobilidade mais sustentável, tornando-os assim mais autónomas.

3.3. Os trabalhos invisíveis: AEC's, ATL e TPC's

Segundo Araújo (2009, p. 110),

“as “atividades extracurriculares” ou “de enriquecimento curricular” são atividades estruturadas e planeadas em função dos objetivos da aprendizagem formal, cumprem um mandato escolar, definido nacionalmente, e são pensadas para ser implementadas exatamente da mesma forma em todas as instituições escolares, e para todas as crianças, como é o caso das AEC, na Escola a Tempo Inteiro”.

As AEC's são mais uma das atividades extracurriculares que a grande maioria das crianças frequenta fora do tempo letivo, pela imposição dos seus pais. Metade das crianças deste grupo de

investigação frequenta diariamente uma hora as AEC's, após terminar o período de aulas (ver anexo, ilustração 13).

José: *“Eu frequento as AEC's... temos o inglês e o mundo das letras... o mundo das letras é tipo... o mundo das letras é ver os livros e fazemos fichas sobre esses livros... e inglês agora estamos a estudar as divisões da casa”*.

Curiosamente, as crianças dizem gostar de frequentar as AEC's porque é diferente das aulas, aprendendo novas matérias, como o inglês, e porque conseguem pintar algo diferente do habitual.

Rui: *“Eu gosto do inglês porque têm palavras inglesas e podemos saber e gosto de pintar com as cores de inglês e no mundo das letras gosto”*.

Lembramos a afirmação de Araújo (2006, p.12) de que “as crianças passaram a ser “alunas” também em casa ou nas instituições que frequentam no horário pós-escolar”.

A maioria das crianças que frequenta ATL's, com o objetivo de realizarem os trabalhos de casa, ordenados pela professora, supervisionado pela presença de adultos.

É neste espaço educativo que as crianças permanecem mais duas horas do seu dia a trabalhar para a escola. O ATL acaba por representar um ambiente escolar, com mesas e cadeiras alinhadas, onde as crianças permanecem grande parte do tempo a realizar os trabalhos de casa. Mesmo quando não têm trabalhos de casa, ou acabam rapidamente, é - lhes dado material para realizar atividades relacionadas com a matéria dada na escola.

Rute: *“E às vezes quando as senhoras do ATL estão nos ajudar a fazer os trabalhos e reparam que há coisas que nós temos mais dificuldades tiram fotocópias para nós fazermos fichas sobre isso”*.

Mas há crianças que não frequentam o ATL e por isso realizam os trabalhos de casa, em casa. Neste sentido, e concordando com Araújo (2006, p. 11),

“a expressão “trabalhos de casa” contém em si dois conceitos poderosos – trabalho e casa. Um trabalho que, para as crianças que frequentam o ensino obrigatório, se prolonga em casa, isto é na esfera doméstica, sendo que a responsabilidade pela sua boa execução passou a ser dos pais e já não só da escola”.

Para a maioria das crianças os trabalhos de casa representam uma sobrecarga de mais trabalho, naquele tempo que supostamente seria livre para brincar ou, até mesmo, a opinião de que aprendem mais ao realizar os trabalhos de casa, ideia esta transmitida pelos próprios adultos.

Ricardo: *“Significa trabalhos de casa e não podermos fazer o que queremos logo quando chegamos a casa”; “Significa trabalhar mais”.*

Maria: *“Significa estudarmos e aprendermos mais coisas”.*

Procuramos saber quais as diferenças entre a experiência das crianças na escola e no ATL. Constatámos que para algumas destas crianças não há qualquer diferença entre estes dois espaços educativos, embora haja crianças que mencionem que a principal diferença passa pelos trabalhos de casa.

Orlando: *“No ATL temos que fazer os TPC’s”.*

Catarina: *“Porque na escola fazemos os trabalhos da escola e no ATL fazemos os trabalhos de casa”.*

Rui: *“Na escola temos mais recreios para brincar e mais aulas para escrever e estudar e no ATL temos mais tempo para fazer os trabalhos de casa”.*

3.4. A opinião das crianças: do mais importante ao que menos importa

Partindo dos vários contextos em que as crianças estão inseridas - como casa, escola, AEC's e ATL - foi surpreendente verificar que os contextos mais importantes são a casa e a escola.

A maioria das crianças mencionou que trabalhar na escola é a atividade mais importante, porque lhes é incutido através dos adultos que é importante aprender, para ter um melhor futuro. Mas houve também quem seleccionasse o descansar como o mais importante, porque necessitam de energia para conseguirem trabalhar.

O brincar e o descansar em contexto de casa foram as segundas e terceiras opções escolhidos pela grande maioria das crianças.

É importante salientar que nem as AEC's, nem o ATL, foram mencionados como sendo um dos seus contextos importantes nas suas vidas, postura inclusive das crianças que frequentam estes contextos.

Maria: *“Eu brinco mais na escola, trabalho mais na escola e descanso mais em casa. O mais importante é trabalhar na escola porque eu gosto muito de aprender, depois é brincar na*

escola porque posso brincar com os meus amigos e em terceiro é descansar, porque eu gosto de estar no meu sofá a ver tv”.

Ricardo: *“Eu meti em primeiro lugar descansar, porque se eu estiver cansado às vezes não me apetece muito trabalhar.. em segundo lugar meti trabalhar porque tenho de aprender e ser esperto para o meu futuro conseguir ser melhor e em terceiro meti brincar”.*

3.5. A redescoberta de outros sentidos do tempo livre para/pelas crianças

A questão do tempo livre foi também por nós investigada, através de revistas como a “Nova Gente”, revistas de carros, revistas de telenovelas, revistas de moda, revistas de brinquedos, a partir de recortes de palavras ou imagens que representam tempo livre (ver anexo, ilustração 6).

Ricardo: *“Tempo livre é brincar, descansar!”*

A grande maioria das crianças referiu que tempo livre é brincar, sobretudo com os animais, com os amigos, a família e com os brinquedos. De referir, com grande influência e impacto nas atividades de tempo livre das crianças, a televisão (sobretudo determinados programas televisivos) e as novas tecnologias, como, tablet, ipad, psp.

Orlando: *“É andar de carro, brincar com a família, brincar com os meus primos, brincar com os brinquedos”.*

Rute: *“Para mim é brincar..., brincar com os amigos, com as bonecas e com os animais”.*

Ricardo: *“A mim é jogar jogos de carros, é ver filmes, é brincar com o meu irmão e os meus amigos”.*

Mário: *“A mim também é jogar jogos de carros no tablet, é ver muitos filmes no computador e na televisão”.*

3.6. Uma surpresa!: o dia mais intenso de trabalho

Em seguida, cada criança desenhou o dia em que trabalha mais e o dia em que trabalha

menos (ver anexo, ilustração 4).

Apurámos que o dia em que as crianças trabalham mais é ao sábado, referindo as principais atividades em que estão inseridos, como: a catequese, missa, escuteiros, torneios de futebol e os trabalhos de casa.

Mário: *“O sábado é o dia que trabalho mais. Tenho jogo de futebol de manhã até à tarde contra uma equipa”*.

Maria: *“Eu também escolhi o sábado como dia que trabalho mais. Tenho que ir para a catequese, para a missa e para os escuteiros”*.

Catarina: *“E no sábado tenho muitos trabalhos de casa para fazer”*.

Com uma percentagem igual a 30%, a segunda-feira e a sexta-feira também foram eleitas como os dias em que trabalham mais.

Ricardo: *“A mim é igual ao Duarte. O dia que trabalho mais é à segunda-feira porque venho do fim de semana e não me apetece trabalhar tanto na escola”*.

Rute: *“Marisa, o dia que trabalho mais é a sexta-feira. Levanto-me, tomo o pequeno-almoço, vou para a escola, depois para o ATL; depois tenho natação, vou para casa, janto, vou um bocadinho para a lareira e vou dormir”*.

Anabela: *“É na sexta-feira que trabalho muito, porque quero fazer logo os TPC's”*.

Na maioria dos casos - e com mais de metade da percentagem - o dia em que as crianças trabalham menos é ao domingo, porque permanecem mais tempo em casa a descansar, têm mais tempo para brincar e dedicam-se às suas atividades de eleição.

Mário: *“No domingo é o dia que trabalho menos porque só estou a ver um jogo de futebol com o Marco, no Futpark”*.

Maria: *“É ao domingo; fico em casa a descansar”*.

De seguida, com 20% da percentagem, o sábado também foi eleito como o dia em que

trabalham menos, pois apenas têm atividades de caráter religioso.

A terça-feira e a sexta-feira também foram escolhidas como dos dias em que trabalham menos.

Catarina: *“O que trabalho menos é na sexta porque pinto e eu gosto muito de pintar”*.

3.7. “Clube da comunicação os Maxes”: criar o acontecimento na escola

Enquanto o primeiro grupo se ocupava da investigação e se implicava na produção, mapeamento, discussão e aprofundamento dos dados que iam sendo gerados, a partir da sua própria experiência, o segundo grupo de investigação produzia e comunicava a informação. “Os Maxes” tiveram no primeiro momento um papel mais passivo, como observadores do trabalho dos colegas, cabendo-lhes a responsabilidade de acompanhar e criar notícias a partir dos cartazes que o outro grupo ia produzindo. Registavam cada momento, como repórteres e fotógrafos de todos os encontros. Fotografavam os colegas, bem como os produtos gerados.

Foi neste contexto e pelo trabalho dos Maxes que surgiram as cinco documentos na forma de notícias, que documentam e traduzem a perceção das crianças sobre o processo de investigação (ver anexos, notícias).

A primeira notícia - intitulada “Nós com a Marisa” - refere todo o procedimento descrito na 2ª etapa do trabalho.

A segunda notícia - “O que as crianças fazem antes e depois da escola em casa” - aborda as várias atividades realizadas pelas crianças nessas duas fases do dia.

A terceira notícia - “Como preenchemos o tempo na escola” - dá a conhecer como são constituídos os vários períodos de aulas ao longo do dia, bem como são os recreios e quais as suas brincadeiras.

A quarta notícia - “Trajetos” - menciona como são feitas as principais deslocações das crianças de casa para a escola e vice-versa, da escola para o ATL e do ATL para casa.

A quinta notícia - “O ATL e as AEC’s” - destaca o funcionamento das AEC’s e do ATL.

Todas estas notícias foram escritas manualmente e, após concluídas, passadas para o computador. O facto de poderem escrever no computador foi uma das atividades que este grupo mais gostou de realizar. Estas notícias foram transmitidas à comunidade escolar pelos “Maxes”.

3.7.1. Meninos e meninas, repórteres e fotógrafos

Também neste contexto pudemos encontrar diferenças de género.

As meninas foram as que mais se preocuparam com a reportagem fotográfica. Colocavam-se em vários ângulos da sala para assim conseguir várias perspetivas do outro grupo. Preocupavam-se não só em tirar fotografias ao grupo de recolha de informação e aos produtos gerados como, também, tiravam fotografias ao seu próprio grupo a produzir as notícias e até a elas próprias. Os meninos eram os mais dedicados à produção e criação das notícias. Observavam os produtos gerados pelo grupo de recolha de informação e assim retiravam as suas próprias conclusões acerca da temática, escrevendo.

Relativamente à frequência de participação, os meninos foram os que participaram mais ativamente nas conversas, nomeadamente, o Melo, Martim e Leandro.

4. Reconstruindo o Nós – como outra voz na comunidade escolar

Na última fase do projeto tivemos a preocupação de reintegrar a turma, promovendo a cooperação entre os dois grupos de trabalho, construindo com eles o sentimento de pertença a um Nós que, ao mesmo tempo que os identificasse, pudesse também os distinguir como grupo, como um sujeito coletivo, que pudesse ser reconhecido e ter voz na comunidade escolar e envolvente.

Nesta fase procurámos que o nosso papel fosse menos reconhecido pelas crianças e pela comunidade escolar, como dinamizadora dos encontros e da investigação. Queríamos ser integradas pelas crianças, no processo de preparação da comunicação com a escola, como mediadora dos seus interesses, com a intenção de lhes proporcionar uma experiência real de protagonismo na escola.

Este foi o contexto, mas o pretexto encontrados com as crianças foi a realização de um trabalho de investigação na escola em que os dois grupos se implicassem no papel de investigador-ator e de agentes da comunicação social.

O grupo de recolha da informação, investigação pode ensaiar o papel de entrevistador dos “Maxes”, o grupo da comunicação da informação, com o objetivo de conhecer o olhar externo dos trabalhos que tinham realizado.

Queriam saber, qual dos mapas, cartazes e todos os produtos que tinham sido observados por eles, tinha sido mais apreciado, ou seja, tinha tido mais impacto/importância a seu ver; queriam saber também como tinham visto a participação de cada um no projeto. Pediram que desenhassem primeiro o que tinham visto para depois darem opinião, replicando assim a estratégia utilizada por nós, na preparação das conversas e geração dos mapas e cartazes.

Através do desenho, os “Maxes” referiram que dos produtos produzidos pelo “tempo das crianças”, o cartaz das AEC’s e ATL foram o que mais gostaram (ver anexo, ilustração 16). Relativamente à participação de cada um no projeto o que teve mais impacto foi assumirem um compromisso de ajuda e de terem de “assinar” um contrato (ver anexo, ilustração 16).

Houve assim uma inversão de papéis, ou seja, o grupo de recolha de informação criar uma notícia a partir dos produtos apresentados pelo grupo de comunicação da informação (ver anexo, ilustração 17).

Através de uma conversa o grupo de comunicação da informação procurou, então, perceber a opinião do outro grupo acerca do tempo e do tempo de ser criança. Foi curioso verificar que o tempo é tudo aquilo que acontece no nosso dia e que o tempo de ser criança é brincar, estar em família e amigos.

Melo: *“O tempo é tudo aquilo que acontece no nosso dia.. o tempo é o espaço do nosso dia.. o tempo é as fases do nosso dia”*.

Leandro: *“As crianças ocupam o seu tempo a fazer vários jogos.. com a sua família, com várias pessoas e amigos.. também dá com a família inteira, com os primos, dá com as primas, dá com os irmãos e também dá com os tios.. a brincar, a estudar e aprender muito mais”*; *“Oh Marisa o tempo para as crianças é tipo brincar”*.

Melo: *“Brincar, estudar, trabalhar”*.

4.1. A reinvenção do grupo como investigadores e agentes sociais na escola

Nesta fase, a curiosidade das crianças acerca de como as crianças - as outras crianças, todas as crianças, como grupo social - ocupavam o seu tempo, tinha - se desenvolvido, a ponto de desejarem fazer entrevistas aos colegas das duas turmas do 4º ano da escola.

Assumiram o papel de investigadores diante dos colegas do 4º ano, propondo que as outras crianças preenchessem um círculo - “o meu dia” - com as várias atividades do seu dia, o que acompanharam com uma pequena entrevista.

Recolhido o “ seu material de pesquisa” as crianças trabalharam em conjunto no intuito de analisar, por comparação e com uma atitude de rigor, os dados obtidos pelo desenho do círculo e respostas das entrevistas.

Foi com base nesta leitura e discussão do que conheceram dos outros grupos, que as crianças apresentaram algumas propostas de como seria o tempo das crianças se fossem, eles próprios, adultos (ver anexo, ilustração 18).

As propostas foram impressionantes e bastante interessantes para nós. Nesta fase final as crianças assumiam a questão do tempo livre como uma questão relevante. Concluíram, com a ideia - chave:

“Se nós fossemos adultos as crianças tinham mais tempo livre”.

Pudemos sentir e testemunhar o quão importante era para as crianças o brincar e terem mais atividades de caráter lúdico e desportivo.

4.2. Conversar para criar uma nova agenda das crianças na escola

Foi importante para estas crianças colocarem-se na posição de investigadores perante toda a comunidade escolar, explicando em breve palavras todo o procedimento do projeto e apresentando todos os produtos desenvolvidos durante a investigação.

Foi fundamental refletir que as crianças têm o direito de brincar e que necessitam de tempo para se dedicar às atividades que mais gostam. Hoje em dia, as crianças são submetidas a imensas atividades do qual ficam sem tempo para si e para o que realmente gostam. Mas uma das principais finalidades da apresentação do projeto a toda a comunidade escolar foi demonstrar que as crianças têm o direito e devem dar a sua opinião sobre os assuntos que lhes dizem respeito.

Em suma, esta apresentação elucidou toda a comunidade escolar para a falta de tempo que estas crianças têm para serem verdadeiramente crianças.

PARTE IV- CONSTRUINDO ALGUNS PONTOS DE CHEGADA

Pensamos que depois desta investigação ação participativa temos uma perceção muito mais sensível do tempo que realmente é utilizado e usufruído pelas crianças, quer no desempenho de ofício de aluno, quer no ofício de criança vivido em vários âmbitos da sua vida, vivida entre a casa, escola e outros lugares onde transitam e brincam.

Para tal, contribuíram os referentes e os instrumentos de investigação que utilizámos, tentando contrariar a tendência referida por Christensen & James (2005, p.258) de que “sempre existiram pessoas que ouviram, por vezes as que escutaram, e talvez menos frequentemente, as que agiram sabiamente sobre o que as crianças têm a dizer”.

A orientação metodológica, que procurámos ter presente ao longo da investigação ação participativa, fez-nos estimar a distância entre as vinte e cinco horas semanais que, há alguns anos, as crianças do primeiro ciclo do ensino básico permaneciam na instituição escolar, num tempo repartido por períodos de cinco horas diárias de trabalho, entre segunda a sexta-feira, de manhã ou de tarde e as muitas horas que algumas crianças permanecem hoje na instituição escolar, num horário que pode ir das 8h às 18horas diárias, e de onde levam trabalho a realizarem noutros contextos.

Podemos testemunhar, agora, o facto de as crianças viverem os seus dias realmente muito preenchidos por inúmeras tarefas e segmentado pelos muitos horários a cumprir. Podemos referir, mesmo, que elas trabalham mais no seu papel de alunos e em atividades de carácter educativo do que um adulto, tal como refere Araújo (2006, p.33),

“o trabalho escolar, com tudo o que ele comporta de atividade, representa o exato equivalente ao trabalho profissional de vida de um adulto. Mas enquanto a duração do trabalho profissional exige um grande descanso para a maioria dos adultos, o trabalho escolar é cada vez mais desenvolvido dentro e fora da sala de aula”.

Tendo em consideração as questões de partida formuladas, nomeadamente em conhecer como as crianças ocupam o seu tempo, quer no contexto escolar, quer extracurricular, em tempos livres, pudemos perceber, entre outras evidências.

A ocupação do tempo das crianças é condicionada pela ocupação do tempo dos adultos. Com a sua pouca autonomia, a organização do seu tempo é decidida em grande parte pelos adultos.

O tempo é utilizado pelas crianças de forma heterogénea porque enquanto umas crianças tomam o pequeno-almoço e vão para a escola, outras em vez de irem para a escola vão para o ATL; enquanto umas têm tempo para ver TV, de manhã, e brincar, há quem não tenha tais oportunidades.

O tempo usufruído em casa é pouco relevante, aos olhos dos outros, como igualmente o tempo de deslocação /trajetos é considerado como pouco relevante. Isto porque perdem algum tempo dado que a grande maioria utiliza o automóvel, com poucas crianças a percorrerem o trajeto

para a escola, a pé.

Na verdade, cada vez mais o automóvel é utilizado pelas crianças nas suas deslocações de casa à escola e vice-versa, ou da escola para o ATL, ou do ATL para casa, ou para as suas diversas atividades. Com esta dependência pelas viaturas, as crianças vão-se tornando cada vez menos independentes, perdendo assim o contacto pessoal com os vizinhos.

Na escola também o tempo é utilizado de forma heterogénea: uns almoçam na cantina da escola e outros vão almoçar a casa; uns frequentam as AECs e depois ainda vão para o ATL; outros só o ATL e há quem não frequente quaisquer destes espaços e ofertas educativas.

A hora do almoço é o período do dia que as crianças têm mais tempo para brincar com os colegas. É de notar, também, que há crianças que vão a casa almoçar, não tendo esse intervalo e condicionando, assim, o seu tempo de brincar e de socialização.

Outro dos dados significativos é testemunhado pelo facto de hoje em dia as crianças permanecerem na escola 5 horas diárias, mais uma hora nas AECs e, ainda, o ATL, onde realizam os trabalhos de casa.

As AEC's são mais uma das atividades extracurriculares que a grande maioria das crianças frequenta fora do tempo letivo, por imposição dos seus pais. Frequentam diariamente uma hora as AEC's, após terminar o período de aulas.

Os ATL, por sua vez, assumem-se como tempos direcionados para o apoio à escola, ou seja, onde realizam os TPC's e atividades relacionadas com a escola. Estas significam não poderem realizar o que querem, significando, como tal, trabalhar mais.

Na verdade, a grande maioria das crianças frequenta os ATL's com o objetivo de realizarem os trabalhos de casa, ordenados pela professora e supervisionados pela presença de adultos. É neste espaço educativo que as crianças permanecem mais duas horas do seu dia a trabalhar para a escola.

O ATL acaba por representar um ambiente escolar, com mesas e cadeiras alinhadas, onde as crianças permanece grande parte do tempo a realizar os trabalhos de casa, ou mesmo quando não tem trabalhos de casa, ou acabam rapidamente, é-lhes dado para realizar atividades relacionadas com a matéria dada na escola.

Com se pode inferir as crianças têm pouco tempo para brincar. Brincam na sala quando não têm trabalhos a realizar. O seu tempo livre acaba, por sinal, por ser mais um tempo de formação e aprendizagem. Há a referir, também, muito do tempo livre das crianças ser influenciado pelas novas tecnologias, onde passam muito tempo com a sua utilização, em detrimento de brincar na rua e dos brinquedos propriamente ditos. Concordando com Teixeira & Cruz (2006, p.2)

“num mundo em constante e cada vez mais rápida mutação, muitas alterações foram introduzidas na vida das famílias e das crianças portuguesas, tanto ao nível das tecnologias como das políticas e organização social... a generalização da internet e do uso do computador, a massificação da TV por cabo e do vídeo digital (DVD), a introdução

primeiro do inglês e depois de enriquecimento curricular, no primeiro ciclo de ensino básico”.

Acresce o facto de ao sábado – tempo livre, por excelência - ainda frequentarem outras atividades (catequese, missa, escuteiros), sendo o domingo o único dia de maior descanso.

Conseguimos e pudemos perceber o facto da grande maioria das crianças sentir-se feliz quando brincam com os seus familiares e o que mais gostam de fazer é brincar, quando assim têm tempo. As brincadeiras favoritas são as escondidinhas, casadinhas, cola e descola, o futebol ou jogos tecnológicos. Os melhores amigos são os seus colegas de sala.

É de referir, em termos de uma perceção geral dos dados, que o tempo gasto pelas crianças na escola ser considerado por um discurso adulto, quando referem que a escola é um dos contextos mais importantes para terem um futuro melhor.

Realçar também a credibilidade dos dados obtidos, a partir do facto das crianças assumirem e desempenharem o papel de investigadores apresentando, perante a comunidade escolar, os produtos desenvolvidos durante a investigação.

Como considerações finais e mais significativas quanto à discussão dos dados obtidos torna-se evidente a necessidade de refletir sobre o tempo devido ao direito de brincar e às atividades que mais gostam.

Atualmente as crianças são submetidas a imensas atividades, ficando sem tempo para si e para o que realmente gostam, corroborando a falta de tempo que têm para serem verdadeiramente crianças.

Como refere Christensen & James (2005, p. 188),

“apesar das crianças partilharem uma biologia comum e seguirem um caminho de desenvolvimento amplamente semelhante, as suas experiências sociais e as suas competências relativas enquanto atores sociais, devem ser sempre vistas como contextualizadas, em vez de determinadas, pelo processo de mudanças fisiológico e psicológico”.

Conclusões

Considera-se “a investigação com crianças como um modo disciplinado e sistemático de conviver com crianças que sabem mais acerca do seu mundo do que o investigador” (Graude & Walsh, 2003, p.115).

A título de conclusões finais podemos dizer que a presente investigação ação- participativa proporcionou -nos uma riquíssima percepção acerca da vida das crianças, considerando a forma como vivem e usufruem o tempo, condição imprescindível nesta faixa etária para o seu desenvolvimento integral.

Habitados que estamos ao nosso tempo de, ou para adultos, não refletimos devidamente sobre o tempo das crianças, um tempo diferente do dos adultos e, por isso, pouco respeitado nos diferentes microssistemas em que o desenvolvimento da criança se processa.

Conforme, referido no ponto anterior, aquando da discussão dos resultados, pensamos ter obtido os objetivos traçados e, ao mesmo tempo, orientadores de toda a investigação realizada.

Através da investigação ação realizada, tendo como protagonistas os dois grupos de investigação, podemos concluir que grande parte do tempo da criança é gasto na escola e noutros espaços correlacionados, com o quotidiano das crianças ocupado com atividades em que a lógica escolar do seu funcionamento está presente em grande escala.

A problemática do tempo das crianças é, no fundo, um problema criado pelos adultos, nomeadamente testemunhado pela quantidade de horas que passam, institucionalizadas, e o esvaziamento de tempos que deveriam ter mais relevo e atenção nos seus quotidianos.

Na verdade, o tempo utilizado no contexto é, por excelência, o que mais está presente o dia-a-dia das crianças. Como tal, e face à importância que a escola tem, hoje, mais do que nunca, no contexto social, o desempenho das tarefas que lhe estão confiadas constitui o essencial do ofício de criança, aqui assumido como ofício de aluno.

As crianças têm direito a brincar, têm direito ao repouso e tempos livres. As crianças necessitam de tempo para se dedicarem às atividades que mais gostam. Brincar em espaços públicos (rua, parques, largos), brincar na natureza (montes, campos), brincar no seu espaço institucional (escola, ATL, catequese, escuteiros), brincar no seu espaço privado (casa) é um direito que não pode ser retirado à criança. A brincadeira foi gerada de geração em geração. Antigamente, tudo servia para brincar, hoje em dia, a era digital veio tomar conta da brincadeira (jogos de computador, Nintendo, playstation).

Toda a criança precisa de brincar, pois este comportamento propicia o conhecimento de si próprio, do mundo físico e social e dos sistemas de comunicação. Esta atividade lúdica está

interligada com o desenvolvimento da criança, e deste modo com a aprendizagem. Por vezes, impõe demasiadas atividades às crianças, ficando assim sem tempo para si.

Todo este processo e parafraseando Christensen & James (2005, p. 188), “mostrou às crianças como podem participar de forma ativa na interpretação e reflexão na investigação, ganhando potencialmente novas perspetivas sobre as suas próprias experiências e práticas sociais e sobre as dos outros”.

A criança tem de ter tempo para ser criança, é necessário que a sua “voz” seja ouvida e compreendida. Dar voz e ação às crianças em parceria com os adultos é uma das novas formas de se produzir investigação. Esta tem autonomia para tomar as suas decisões, sem ter que ser excessivamente controlada pelos seus progenitores. Têm o direito de dar a sua opinião sobre os assuntos que lhes dizem respeito, sobre os seus gostos e interesses.

É primordial escutar e respeitar o valor das crianças enquanto seres humanos. Em concordância com Christensen & James (2005, p.XIX) “somente ao ouvir e escutar o que as crianças dizem e ao tomar atenção à forma como comunicam connosco é que se fará progresso nas pesquisas que se levam a cabo com crianças, mais do que, simplesmente, sobre as crianças”. A criança tem de ter tempo para ser criança.

Com a presente investigação as crianças passaram de uma posição de invisibilidade para uma posição de participação ativa. A participação das crianças na comunidade pode ser muito mais que uma oportunidade para aprender.

Referem Christensen & James (2005, p. 265) que “as crianças podem ser boas a escutar, questionar, desafiar, manter o assunto e ajudarem-se mutuamente a aprender e a desenvolver ideias”.

É de referir, também, certas limitações e constrangimentos com que deparámos ao longo do nosso trabalho, destacando, nomeadamente, a nossa primeira experiência de investigação de escuta de crianças. Assim sendo, inicialmente tivemos a preocupação de conhecer o contexto em que as crianças estavam inseridas, recorrendo à observação participante.

Neste contexto, face à escolha da bibliografia a ser utilizada para esta temática, tivemos imensas dificuldades em fazer uma seriação o mais objetiva e ajustada possível dada a numerosa e multifacetada fonte de material existente. No entanto, há a relevar o precioso contributo prestado pela orientadora, não só nesta situação, como ao longo de todo o trabalho.

Consideramos, ainda, como limitação o espaço proporcionado pela escola, pelo facto da sala ser a mesma onde os alunos frequentavam as aulas originando, assim, a perceção dos alunos de estarem na presença de continuidade das normais atividades letivas. Como tal, foi necessário, em todas as sessões, a adaptação da sala para serem criadas as condições indispensáveis para a escuta das crianças.

Igualmente, consideramos como constrangimento o facto de os dois grupos de investigação permanecerem dentro do mesmo espaço físico e, como tal, as dificuldades encontradas para controlo dos mesmos.

A título de considerações finais, há a referir a situação de termos usufruído de uma excelente experiência, proporcionada pelo projeto de investigação ação-participativa, uma vez que nos possibilitou pôr em prática as aprendizagens tidas ao longo de todo o primeiro ano de estudos do presente mestrado, ou seja, aplica o saber com o saber fazer, a junção do teórico com o prático.

Bibliografia

- Almeida, A. N. (2009). *Para uma sociologia da infância. Jogos de olhares, pistas para a investigação*. Lisboa: imprensa de ciências sociais.
- Araújo, M. J. (2009). *Crianças ocupadas – Como algumas opções erradas estão a prejudicar os nossos filhos*. Porto: Editora Prime Books.
- Araújo, M. J. (2006). *Crianças sentadas! Trabalhos de casa no ATL*. Porto: Livpsic.
- Boeing, L. (2006). A mídia e a infância: reflexões sobre as produções culturais dos alunos da rede pública de ensino do município de santa rosa de lima / sc. Criciúma.
- Carreira, M. A. (2012). *Tem crescido e aparecido... Breve incursão pela emergência da sociologia da infância em Portugal*. Lisboa: Centro de investigação e estudos de sociologia.
- Carvalho, M. P. & Villela, Rita A.T. Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2011, p.137-179.
- Christensen, P. & James, A. (org.) (2005). *Investigação com crianças, perspectivas e práticas*. Porto: Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.
- Convenção sobre os Direitos da Criança. Assembleia Geral nas Nações Unidas, em 20 de Novembro de 1989
- Cortesão, L. (1995). *Avaliação Formativa, que desafios?* Porto: Ed. Asa.
- Fernandes, N. (2009). *Infância, direitos e participação. Representações, práticas e poderes*. Porto: edições afrontamento
- Gaitán, L. (2012). *Cidadania e direitos de participação da criança*. Madrid: Editorial Síntesis, S.A.
- Graue, M. & Walsh, D. (2003). *Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*.

Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Kramer, S. (1982). *A Política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. Rio de Janeiro: Achiamé,

Lapassade, G. (2001). *L'observation participante*. *Revista Europeia de Etnografia da Educação* (1), 9-26.

Lessard H. M. (1996). *Pesquisa em Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.

Lima, L. C. (2003). *A escola como organização educativa*. São Paulo: Cortez.

Lima, R. (2003). *Desenvolvimento levantado do chão... Com os pés assentes na terra*. Porto: FPCE.

Lopes, M. & Coelho, E. (2002). *Diferenças e Semelhanças entre o Uso do Tempo das Crianças e dos Adultos em Portugal*. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

Moreira, A. F. & Silva, T. T. (orgs). (2000). *Currículo, cultura e sociedade*. 5. ed. São Paulo: Cortez.

Moreira, S. (2010). *O tempo das crianças...silêncios vividos e ruídos sentidos*. Dissertação de mestrado, Aveiro: universidade de Aveiro.

Moyles, J. R. (2006). *O brincar em diferentes culturas e em diferentes infâncias*. in Moyles, J. A excelência do brincar. São Paulo : Artmed.

Nídio, A. (2012). *O tempo das crianças e as crianças deste tempo*. Universidade do Minho.

Oliveira-Formosinho, J. (2007). *A utilização da herança histórica na reconstrução de uma práxis de participação*. In J. Oliveira-Formosinho, *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação* (pp. 13-42). Porto: Porto Editora.

Pardal, L & Lopes, E.S. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.

Pereira, B. (1999). *Saberes sobre as crianças*. In Manuel Pinto e Jacinto Sarmento (coord.). *Para uma bibliografia sobre a infância e as crianças em Portugal (1974-1998)*. Braga: Centro de

Estudos da Crianças, Universidade do Minho, 85-107.

Perrenoud, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar* (tradução de Júlia Ferreira). Porto: Porto Editora.

Perrenoud, Ph. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola ? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades*. Porto: ASA Editores.

Perrenoud, Ph. (2005). *Fadiga*. In Perrenoud, Ph. & cols. *A Escola de A a Z. 26 maneiras de repensar a educação*. Porto Alegre : Armed Editora, pp. 41-43 [2005_17].

Piaget, J. (1977). *Problemas de psicologia genética*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Pinto, G. A. (2003). *O trabalho e a escola. No quotidiano das crianças nos meios rurais*. Lisboa: ministério da segurança social e do trabalho.

Sarmiento, M. J. (1999). *Saberes sobre as crianças. Para uma bibliografia sobre a infância e as crianças em Portugal (1974-1998)*. Universidade do Minho: Centro de estudos da criança.

Sarmiento, M. J. (2002). Infância, exclusão social e educação como utopia realizável. Campinas: Revista Educação e Sociedade, v. 23, n. 78, abr. 2002.

Sarmiento, M. J. & Cerisara, A. (2004). *Crianças e Miúdos: Perspectivas Sociopedagógicas da Infância e Educação*. Porto: Edições Asa.

Sarmiento, M. J. (2011). *A reinvenção do ofício da criança e de aluno*. Minho: universidade do Minho.

Sarmiento, M. J. (2011). Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas.

Sarmiento, M. J. (2011). *O estudo de caso etnográfico em educação*. In: ZAGO, Nadir,

Sarmiento, T, et al. (2014). *Brincar e aprender na infância*. Porto: Porto editora

Sarmiento, M. J; Natália F. N. e Tomás, C. (2007). *Políticas públicas e participação infantil*. Educação, Sociedade & Culturas, nº 25, 2007, 183-206.

Soares N. F. (2006). *A investigação participativa no grupo social da infância*. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, pp.25-40, Jan/Jun 2006. Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.

Teixeira, V. & Orlanda, C. (2006). O uso do tempo das crianças – um estudo comparativo entre 1999 e 2006. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Teixeira, V. & Orlanda, C. (s.d.). O “diário do uso do tempo” – uma metodologia para estudar o uso do tempo das crianças. Porto: Universidade do Porto.

Thiollent, M. (1988). *Metodologia da pesquisa-ação*. 4ª ed. São Paulo: Cortez: autores associados.

Vygotsky, L. S. (1999). *A formação social da mente*. SP: Martins Fontes.

ANEXOS

Observação Participativa – “Um dia na escola”

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 24 de Outubro de 2013

Material necessário: Bloco de notas e caneta

Observação:

No dia 24 de outubro, chego à escola EB1 do Gavinho por volta das 08:30. A partir dessa hora os portões da escola abrem e começam por chegar as primeiras crianças à escola. Muitos chegam com os seus pais ou avós de carro ou a pé. Um pouco antes das 09:00 surgem as carrinhas dos vários ATL's para deixarem as crianças na escola. As crianças que vivem na zona piscatória veem de autocarro. Este para no cimo da rua da escola e as crianças devem descer a rua a pé e sozinhas até chegarem aos portões.

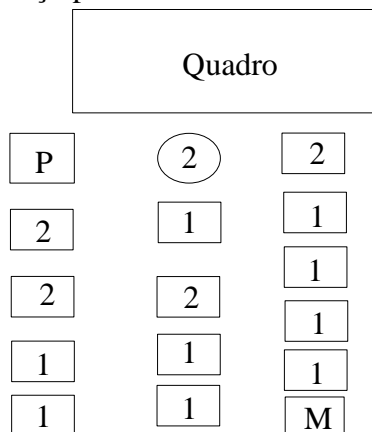
Os primeiros a chegarem a escola começam logo na brincadeira com os amigos. A jogar às caçadinhas, jogar na PSP ou jogos por eles inventados. A barulheira e a gritaria tinha começado.

O ponteiro do relógio chegou às 09:00 e toca a campainha. As crianças pegam nas suas mochilas e começam a correr em direção às suas salas.

Eu subo para o primeiro piso em direção à sala do 3º ano, a porta encontrava-se aberta e eu entro.

Cumprimentei as crianças e perguntei-lhes onde podia sentar-me. Imediatamente disseram-me que podia sentar-me na mesa do fundo, mas com um ar de admiração. Disse-lhes que era investigadora e que os vinha observar como passavam o dia na escola.

Começo por observar a sala de aula que se encontra na seguinte disposição:



Legenda:

P – Secretária da Professora

M – Secretária onde me sentei

1 – Secretária onde está sentada apenas uma criança

2 – Secretária onde está sentada duas crianças

Em redor da sala existe vários quadros em cortiça com desenhos de Outono pintados pelas crianças; desenhos do dia mundial da alimentação; várias regras de sala de aula; poster com o corpo humano; poster com os meses de aniversário de cada criança; mapa de Portugal; vários cartazes (sinais de pontuação, área vocabular, género, família de palavras). No fundo da há vários cabides, sendo um para cada criança.

A aula começa! As crianças em primeiro lugar escrevem no caderno da escola a data da seguinte forma:

Cortegaça, 24 de Outubro 2013

2013/10/24

Quinta-Feira, Outubro, Outono

Entretanto começam por corrigir os trabalhos de casa de matemática, mais precisamente tabelas de frequência sobre animais, cores, transportes, flores, distritos e objetos.

A professora começa a perguntar as respostas das crianças, podendo-se verificar que duas não fizeram os trabalhos de casa.

Ao longe ouve-se uma voz “A minha mãe mandou-me estudar as tabuadas todas”.

Uma menina dirige-se ao quadro para passar o seu tpc e outros copiarem .

	Gosto pelas cores	Frequência absoluta
Azul	IIII	6
Amarelo	IIIIIIIIII	15
Verde	IIIIIII	9
Rosa	IIIIIIIIIIIIII	20
Laranja	IIIIIIIIIIIIIIII	23

Valor máximo: 23

Valor mínimo: 6

Amplitude (diferença entre o valor máximo e o valor mínimo): 17

Moda: Laranja

Enquanto alguns passavam para o caderno da escola a tabela, uma grande maioria baloiçavam e arrastavam as cadeiras, sussurravam uns para os outros, levantavam-se da sua cadeira para ir ter com um colega e entregar papéis.

Professora: Mas o que estás a fazer em pé?

Criança: Vou entregar o papel ao Melo?

Professora: Que papel?

Criança: O que ele veio entregar. É um desafio!

(Risos por parte das outras crianças)

“O que ela está a fazer na vossa sala”? (Uma menina a perguntar para outra da turma do 3º ano)

“Ela hoje fez as tabelas de matemática como nós. E está a ver se nos portamos bem”.

11:00 e toca a campainha para voltarem às salas. Ao regressar à sala questionam-me “Nós hoje não vamos fazer nada contigo, pois não”?

Individualmente iniciam uns exercícios do livro de fichas de matemática. Continuavam a sussurrar baixinho, arrastar cadeiras, a levantarem-se das secretárias para aguçar o lápis ou até mesmo pendurar os casacos. Não conseguiam estar por momentos concentrados nos seus exercícios. A professora de turma disse para quando acabarem os exercícios de matemática, fazerem uma leitura silenciosa do poema “Tudo ao Contrário”, do livro “Poemas da Mentira e da Verdade (livro da educação literária) e realizarem as perguntas no caderno da escola. Entretanto a professora dirige-se a cada criança para ver os exercícios de matemática. Mas a correção só será feita na próxima aula (sexta-feira) em grupo. Durante a realização das atividades brincam com o material (lápis, réguas, relógios de pulso), viram-se para as secretárias de trás a cochichar.

Perto das 12:00 acabaram definitivamente os exercícios de matemática e passam para a análise do poema. A professora começa por distribuir uma folha de linhas a cada criança e nela devem realizar o registo de leitura do referido poema, com as seguintes informações:

- Indicações bibliográficas:

Título – Poemas da Mentira e da Verdade

Autora – Luísa Ducla Soares

Ilustradora – Ana Cristina Inácio

Editora – Livros Horizontes

Local – Lisboa

Data – Outubro 2007

Edição – 4ª (2007)

- Classificação da obra: Poesia
- Através do título dá a tua opinião sobre o que será o conteúdo do livro.

Chega às 12:30 e ouve-se a campainha tocar, era a hora do almoço. As crianças saem silenciosamente. Na saída uma menina ofereceu-me um desenho. Alguns pediram-me para lhes mostrar o que já tinha escrito.

A grande maioria das crianças almoça na cantina da escola e permanecem na escola até à hora das aulas da tarde.

Este é o intervalo em que as crianças têm mais tempo para brincar, conviver e sobretudo para gastar e libertar as energias.

A partir das 13:45 começam por chegar os poucos alunos que foram almoçar a casa ou a casa dos avós.

Chega às 14:00, toca a campainha, hora de regressarem às aulas do período da tarde. A turma do 3º ano continua com a análise poema e realizam uma pequena ilustração.

Uma das meninas que foi almoçar a casa traz um poster com um jogo e começa por analisar o jogo em vez de fazer a atividade da aula. A professora começa aproximar-se dela e muito rapidamente acaba por esconder o poster. E logo de seguida ouve-se a voz de uma criança “Professora ela estava a brincar”.

Entretanto a professora pede a cada criança, que em voz alta faça a leitura do poema com expressividade sem tempo e de seguida a leitura do poema com expressividades mas com tempo. Nesta altura foi um momento de bastante concentração para as crianças, pareciam uns grilinhos cantantes.

Após a interpretação do poema e da respetiva leitura expressiva seguiu-se um pequeno estudo da biografia da autora Luísa Ducla Soares. Biografia essa afixada nos quadros de cortiça da sala. No final tinham como desafio criarem um poema em grupo, segundo o modelo do poema da autora. Neste pequeno desafio as crianças dispersaram, diziam muitos disparates e apenas conseguiram realizar uma quadra, com muita ajuda da professora:

Reguei uma flor
Com sumo de maçã
Para ela crescer.
Em vez de ficar contente comigo
O meu pai pôs-me de castigo.

Os ponteiros do relógio estavam muito perto da hora de saída e as crianças começam por anotar no seu caderno os trabalhos para casa. Era uma ficha de gramática sobre pontuação. Essa ficha era constituída por 3 exercícios de associação, legenda de imagens e construção de frases.

“Sabias que ela apontou o trabalho de casa”! (O menino da secretária à minha a sussurrar com o colega da frente e apontar para mim)

A professora começa a entregar a cada criança uns papéis com informação sobre uma visita de estudo. Ouve-se uma voz de fundo “Pergunta à Marisa se ela vai”!

“Também vais”? (com o papel da visita de estudo na mão)

A aula termina com as crianças a cantarem uma música “Tantas coisas do mundo”.

São 16:00 a campainha toca, as aulas terminam. Muitas crianças vão embora, uns com os pais ou familiares, outros com as carrinhas do ATL.

Mas nem para todas as crianças as aulas terminam, ficando algumas para as AEC's que começam das 16:30 às 17:30. Da turma do 3º ano apenas 5 crianças frequentam as atividades extracurriculares. Sendo quinta-feira as crianças têm a disciplina “O mundo das letras”.

2ª Sessão – Apresentação do projeto à turma

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 29 de Outubro de 2013

Material necessário: Computador, retroprojektor, gravador, convites

Descrição:

Bato a porta.. Quem é?!.. As atenções naquele momento ficaram todas na minha direção. Ligo o computador, ligo o retroprojektor ao computador e aparece os slides com apresentação “O uso do tempo das crianças!” Todos muito atentos à espera do que iria acontecer.. Ouve-se uma voz do fundo..



Criança: Foste tu que fizeste isso?

A apresentação inicia..

Eu: Lembram-se o que estive aqui a fazer na semana passada?

Criança: A ver os meninos como se comportavam.

Criança: A ver o que fazíamos.

Criança: Ver-nos no recreio, a brincar.

Criança: A ver como passávamos o tempo na escola.

Eu: Hoje estou aqui para vos fazer um convite, mas antes de vos fazer o convite quero saber as vossas opiniões acerca do que aqui vou apresentar..

Apresentação dos slides continua..

I. APRESENTAÇÃO GERAL

- Pretendo criar um grupo de crianças investigadoras. Crianças estas com idade entre os 8 e os 9 anos.
- Dar voz às crianças, para assim, compreender o uso do seu tempo, a trabalhar, descansar e brincar.



II. JUSTIFICAÇÃO / PERTINÊNCIA DO PROJETO

Como é que as crianças ocupam o seu tempo dentro e fora do ambiente escolar?

As crianças sabem qual o verdadeiro significado de tempo livre?

Serão as atividades de tempo livre destinadas a atividades de carácter educativo?

São as próprias crianças a escolherem as suas atividades fora do ambiente escolar?

Qual a importância do brincar?

As crianças conhecem os seus próprios direitos?



As crianças estão muito caladas e atentas.. Quando chega às questões todos querem falar.. colocando os braços no ar..

Criança: Quase todos andamos na catequese..

Criança: Eu ando nos escuteiros..

Criança: Eu também ando..

Eu: Foste para os escuteiros porque quiseste?

Criança: Não.. A minha mãe obrigou-me, mas agora gosto de lá andar.

Criança: Eu ando na piscina.

Criança: E eu no hip hop à sexta-feira!

Criança: Eu tenho ginástica!

Criança: A minha mãe obriga-me a tomar conta da minha irmã, mas eu não gosto.

Criança: E a mim obriga-me a ir ao shopping, mas eu não quero, prefiro ficar a brincar.

A grande maioria destas crianças disse que brincavam em casa, no parque, na escola.. com os primos, irmãos, amigos.. e gostam muito de jogos de computador, psp, tablet e ver televisão.

Quando se falou na questão “As crianças conhecem os seus próprios direitos?”.. todos hesitaram um pouco em falar e ficar muito pensativos.. até que algumas crianças começaram por dizer que tinham direitos como: paz, amor, liberdade, brincar e amizade.. Estes foram os direitos que eles referiram sem se explicarem..


TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

➤ **Observação participativa**

Não existe ciência sem observação, nem investigação sem observador.

Bell (1993) define a observação participante “como a transferência do indivíduo total para uma experiência imaginativa e emocional na qual o investigador aprendeu a viver e a compreender o novo mundo” (p.162).

Para a observação ser correta e parcial é necessário recorrer a notas de campo, e diários de bordo. Os diários são uma forma de recolher informações de como os indivíduos aplicam o seu tempo.

An illustration of a young child in a red shirt and dark pants, sitting on a blue mat and playing with a large, colorful clock face. The clock face has numbers 1 through 12 and is surrounded by various colored blocks and toys. The child is holding a yellow block with the number 4 on it.

Continuamos com a apresentação..

Criança: Observação.. Foi o que estiveste aqui a fazer da primeira vez.

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

➤ Photovoice

Esta técnica parte da fotografia e da voz das crianças, para assim, conhecer-se as suas experiências e vivências (Rodrigues, 2010). O photovoice promove o desenvolvimento do “EU” da criança, como também promove a visibilidade e ativação da criança.



Criança: Vamos mesmo tirar fotos com uma máquina?

Eu: Sim, vamos!

Criança: Que fixe!

Criança: Mas como arranja máquinas para todos?

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

➤ Grelha para registo do orçamento do tempo

As crianças descrevem as atividades realizadas durante o seu dia (Pinto, 2003).



Criança: Vou pedir à minha mãe para escrever o que a minha irmã faz e depois trago-te.

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

➤ Desenho Infantil

É uma técnica metodológica que apela à criatividade da criança.

É uma representação de uma realidade.

É uma forma infantil de *apreensão* do mundo.



Criança: Desenhá-?! Fixe, eu adoro desenhar!

Criança: Eu gosto de pintar!

(A apresentação termina..)

Eu: Concordam com o que aqui está? Têm alguma outra sugestão?!

Criança: Ver-mos filmes!

Eu: Eu gostava muito de vos convidar para serem meus parceiros de investigação.. para formar-mos um grupo de investigadores.. venho uma vez por semana aqui à vossa escola para nos reunir-mos.. (Entrego os convites a cada criança)

*****Convite*****



Olá o meu nome é Marisa! Estou a fazer uma investigação para compreender como as crianças usam o seu tempo de trabalhar, descansar e brincar.

É com o maior prazer que venho convidar-te para seres meu parceiro de investigação, para assim, constituir-mos um grupo de crianças investigadoras.

Venho encontrar-me contigo uma vez por semana, na tua escola.

Aceitas este desafio?!

(Todos liam com muita atenção o que lá estava escrito..)

Eu: Gostava de saber quem está interessado em participar?!

(Sem hesitações e muito entusiasmados, todas as crianças colocaram o dedo no ar)

Eu: Todos querem participar?

Crianças (vozes em conjunto aos gritos): Siiiiiiiiiiiiiiiiim!!

Crianças: Eu quero!

(Estavam todos entusiasmados com a ideia de serem investigadores)

Eu: Vão para casa e quero que pensem o que é investigar e o que faz um investigador..

Obrigada a todos, para a semana estou de volta!

Crianças (vozes): Xauu!

3ª Sessão – Formação de grupos / Contrato de investigadores

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 07 de Novembro de 2013

Material necessário: Cartolinas, tintas, pinceis, canetas, gravador, máquina fotográfica

Crianças presentes: Turma do 3º ano

Descrição:

Entro na sala de aula, todos permanecem sentados nas suas cadeiras à espera do irá acontecer..

Eu: Olá, está tudo bem?

Crianças (vozes em conjunto): Sim!

Eu: Como todos querem ser investigadores, vamos ter de formar dois grupos de investigação.. Teremos de formar um grupo de recolha de informação e o outro grupo de comunicação da informação.. este último grupo serão os responsáveis por comunicar a toda a escola o que será descoberto pelo outro grupo.. Voluntariamente vão colocar o dedo no ar quem quer participar no grupo de recolha de informação..

(11 crianças colocaram o dedo no ar)

Voluntariamente coloca no ar quem quer participar no grupo de comunicação da informação..

(Foram 8 as crianças que colocaram o dedo no ar)

Para ficar mais equilibrado os grupos alguém do grupo de recolha de informação quer voluntariamente passar para o outro grupo?!

(Olharam todos uns para os outros até que um deles o Marco, disse que podia ser ele a ir para o outro grupo)

Eu: Então o grupo da recolha de informação passa a ser....

O grupo de comunicação da informação são....

(Começamos por realizar o nosso contrato de investigação).

Eu: No grupo de recolha de informação quem quer escrever?

Criança: A Rute, ela tem a letra mais bonita..

A Rute começa por escrever na cartolina o seguinte: Comprometo-me a ser parceiro de investigação de recolha de informação / opinião, com a investigadora Marisa, sobre como as crianças usam o seu tempo de trabalhar, descansar e brincar, durante 1 hora na semana, na escola E.B.1 do Gavinho, Cortegaça.

(Todas as crianças à vez pintaram a sua mão da cor que quiseram carimbaram na cartolina e assinaram o seu nome)

Criança: Que fixe vamos pintar a mão!

Criança: Faz cocegas!

Criança: Podemos carimbar a nossa mão também neste guardanapo?!

Criança (do grupo da comunicação): E nós o que escrevemos? Vai ser a Beatriz a escrever..

O outro grupo escreveu o seguinte: Comprometo-me a ser parceiro de investigação de comunicação da informação, com a investigadora Marisa, sobre como as crianças usam o seu tempo de trabalhar, descansar e brincar, durante 1 hora na semana, na escola E.B.1 do Gavinho, Cortegaça.

(Todas as crianças à vez pintaram a sua mão da cor que quiseram carimbaram na cartolina e assinaram o seu nome)

Após terem escrito na cartolina e carimbado a mão, passaram por cima com marcador para ficar mais nítido.

Eu: Agora cada grupo irá reunir-se e escolher um nome para o grupo e na próxima sessão trazem uma imagem referente ao grupo, pode ser?

Crianças (Vozes em conjunto):Sim!!

Criança: Mas podemos escolher o que quisermos?

Eu: Sim, isso agora fica ao vosso critério!

Criança: Fixe!

(Barulhentos estavam a tentar decidir que nome seria e já a pensar nos desenhos)

Eu: (Toca a campainha) Até para a semana!

Crianças: Adeus Marisa!

4ª Sessão – “Estes somos nós...”

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 14 de Novembro de 2013

Material necessário: Folhas da atividade; gravador, máquina fotográfica

Crianças investigadoras presentes: Eu, Ricardo, Rui, Orlando, Maria, Rute, José, Catarina, Anabela, Duarte

Descrição:

Chego à sala.. todos ficam a olhar para mim expectantes do que íamos fazer.. peço-lhes para arrumarem as suas coisas e juntar-mos as mesas.. coloca-se cadeiras em volta.. sentam-se nos sítios à sua escolha..

Esta sessão tinha como objetivo aumentar o conhecimento entre todos os elementos do grupo, para eu os conhecer melhor e eles me conhecerem a mim.

Começo por explicar-lhes que antes de iniciarmos a nossa investigação é necessário conhecermo-nos melhor.. começaram por dizer que já se conhecem à muito tempo.

Entrego-lhes uma folha “Estes somos nós...”, com um conjunto de frases às quais todos teriam de responder e no final conversar entre todos.

A folha é composta da seguinte forma: um quadro “Quem sou eu?” no qual teríamos de nos desenharmos como realmente somos, completar o balão com o nosso nome, data de nascimento, idade, onde moramos e com quem; tinha frases para completar como os meus locais favoritos para brincar são; fico feliz quando; tenho medo de; fico triste quando; quando for grande gostava de ser; o que menos gosto de fazer é; as minhas brincadeiras favoritas são; a minha disciplina favorita é; os meus melhores amigos são; o que mais gosto de fazer é; costumo rir quando.

As crianças demoram um pouco a preencher a folha, quando todos preencheram começamos por conversar sobre aquilo. Eu fui a primeira a começar por me descrever, falar dos meus gostos, medos.. de seguida começam eles por compararem respostas e chegarem à conclusão que afinal não sabiam tudo sobre os outros.

Neste grupo de investigadores todos têm a mesma idade e na sua grande maioria vivem na freguesia de Cortegaça. Foi curioso verificar que a disciplina favorita do clube de investigadores do tempo das crianças é a matemática, poucos foram aqueles que não mencionaram. Fiquei a saber que estes têm bastante em comum como, ficam felizes quando brincam, ou com os pais, irmãos e primos e o que mais gostam de fazer é

brincar. As suas brincadeiras favoritas são as escondidinhas, casadinhas, cola e descola e futebol e os seus melhores amigos só mencionaram nomes de colegas da sua sala.

Terminamos a nossa atividade e a campainha toca, despedimo-nos, combinado que na próxima semana, estávamos juntos para dar início à nossa investigação.

Reflexão:

Esta sessão foi bastante importante para mim, no sentido de que consegui dar-me a conhecer a estas crianças e elas falaram de si com muita naturalidade, espontaneidade. Fiquei a conhece-las um pouco melhor sabendo os seus gostos, ambições, medos, alegrias, tristezas.

Esta atividade correu muito bem e com isto pretendia criar um sentido de pertença ao grupo. Tive a sensação que eles gostaram de mim e não me viam ali como uma professora, que os ia ensinar mais alguma coisa nova. Senti-me bastante entusiasmada para continuar com a investigação e eles serem os meus grandes parceiros nesta aventura.

5ª Sessão – A minha semana

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 21 de Novembro de 2013

Material necessário: Folhas da atividade; gravador, máquina fotográfica

Crianças investigadoras presentes: Eu, Rute, Anabela, José, Rui, Orlando, Maria, Mário, Ricardo, Duarte

Descrição:

Entro na sala, estão todos à minha espera, prontos para começar e sobretudo curiosos para saberem qual a tarefa que tinham pela frente.

Eu: Boa tarde! Tudo bem?

Investigadores (vozes em conjunto): Siim!

Eu: Prontos para começarmos?

Investigadores (vozes em conjunto, aos gritos): Siim!

Eu (começo por pegar nas folhas com a minha semana e mostra-lhes): Estão a ver este círculo, é uma ferramenta de investigação, representa “A minha semana”, neste círculo devem representar todas as vossas atividades semanais e quanto tempo tem para cada atividade..., ou seja, como ocupam a vossa semana.. podem completar este círculo como quiserem desde desenhar, escrever fica à vossa escolha.

Ricardo: E o fim-de-semana também?

Eu: Só as atividades da vossa semana!

Maria: O que faço mais fica numa parte maior!

José: Temos que por os trabalhos de casa?

Eu: Se fazes isso durante a tua semana e achas importante colocas, agora tu é que decides.

Mário: Eles não podem copiar por mim, porque as minhas atividades são diferentes.

Orlando: Ai como é que eu vou fazer?!

Eu: Como tu quiseres, tu é que decides.

Ricardo: Hey, tantas coisas!

Maria: Também tenho que escrever quando tomamos o pequeno-almoço e isso?

Eu: Se quiseres!

Orlando: Posso desenhar?

Eu: Sim podes!

Maria: Eu prefiro escrever.

Ricardo: Eu vou escrever!

Rui: Eu vou fazer bocados pequenos e nesses bocados vou meter aquilo que tenho menos coisas.

Duarte: Eu ando aqui meio perdido, ainda não sei.

Ricardo: O dia que tenho menos coisas é na sexta.

Mário: Os maiores vai ser no dia em que tenho futebol.

Anabela: Como se escreve ballet?

Eu: B A L L E T

Anabela: É mesmo assim que se escreve com o T?

Eu: Sim!

(Demoraram grande parte da sessão a preencher o círculo, estavam muito indecisos de como haviam de fazer)

Orlando: Marisa já está.. esta parte maior é o tempo todo que passo na escola, depois aqui segunda e quinta tenho piscina.. aqui é quando estou na crecor e a ter aulas de música.. o bocadinho pequenino é quando estamos a investigar contigo.

Anabela: Eu também já acabei.. dividi assim.. está bonito?! As atividades da minha semana é a escola, TPC's, ballet, educação física, o recreio, trabalhar na escola e brincar.. depois a minha higiene de tomar banho, lavar dentes, estar com os meus amigos, pensar e escrever, gosto de pintar, jogar tablet e dormir.

Duarte: Eu tenho escola toda a semana e depois à segunda tenho treino de surf, tenho de ir passear a minha cadela, brincar, limpar o xixi e o cocó, alimentar e à quarta tenho treinos de piscina.

Eu: Falta muito para terminarem?

Rute: Sim, ainda não fiz tudo!

Rui: Está quase!

(Entretanto estavam quase todos a terminar a atividade e na hora da campainha tocar)

Rui: Marisa já está!

Eu: Queres explicar-me como é a tua semana?

Rui: Sim.. Os bocados maiores é quando estou na escola, também brinco e também quando vou para a Crecor fazer os TPC's e brincar.. aqui à quinta-feira é quando estamos a investigar.. as AEC's, não fico tanto tempo lá como na escola por isso está mais pequenino e aqui é quando temos física.

(Entretanto toca a campainha, os que faltavam entregar encontram-se mesmo a terminar e entregam-me os desenhos.. não conseguimos conversar sobre a semana da Rute, Ricardo, Mário, Maria e José).

Eu: Até para a semana!

Investigadores: Xauu!

Reflexão:

A sessão começou com muitas dúvidas e indecisões por parte das crianças. Não sabiam com haviam de preencher o círculo, questionando e pensando muito antes de começar a escrever ou a desenhar alguma coisa.

Os resultados foram bastante curiosos e com uma variedade de opções. Todos os esquemas incluíam divisões, mas essas divisões foram repartidas de maneiras completamente diferentes, desde linhas torcidas, linhas direitas, linhas coloridas. Esquemas apenas com texto de todas as atividades realizadas; esquemas com desenhos e texto acompanhar; esquemas com muitas subdivisões; esquemas coloridos; esquemas apenas a lápis; esquemas com dias da semana; esquemas com as atividades mais importantes.

Deste modo podemos verificar que nem todas as crianças pensam, fazem e agem de maneira igual. Usam a sua imaginação e criatividade.

6ª Sessão – Desenho do dia em que trabalham mais e do dia em que trabalham menos

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 28 de Novembro de 2013

Material necessário: Folhas para os desenhos; gravador; máquina fotográfica

Crianças investigadoras presentes: Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças

Descrição:

Chego à sala a aula já estava a terminar.. Colocamos as mesas em círculos.. Perguntam-me que material é que precisam para a sessão.. Sentam-se cheios de risos e sussurrando uns com os outros.

Eu: Estão prontos para começarmos a nossa sessão?

Investigadores (vozes em conjunto): Siim!

Eu: Trabalhar o que significa?

Ricardo: Estudar, fazer os TPC's, tentar ter melhores notas e ser bem comportado.

José: Estudar, para ser veterinário!

Maria: É termos de estudar!

Mário: É quando vou jogar futebol.

Eu: Nesta folha vão desenhar o dia em que trabalham mais de uma lado e o dia em que trabalham menos do outro lado.. Podem escrever se quiserem o dia à frente.

Rute: Podemos escolher qualquer dia da semana?

Eu: Sim, podem.. inclui a semana e o fim-de-semana.

Rui: O dia em que trabalho mais é quando a minha mãe me pede sempre coisas para fazer.

José: A mim é o sábado porque tenho muitas coisas para fazer.

Ricardo: Tenho que me desenhar a mim?

Eu: Desenhos o que quiseres.

(Entretanto o silêncio instala-se na sala, todos estão a desenhar)

Anabela: Está bonito?

Eu: Sim Ana!

Catarina: Passei o risco, não faz mal?

Eu: Não Catarina, não tem problema.

(Continuam durante alguns minutos a desenharem)

Eu: Já todos acabaram? Podemos conversar sobre os desenhos de cada um?

Ricardo: Sim, já acabei!

Mário: Eu também!

(Todos com os seus desenhos, começamos a conversar)

Eu: Podes começar Duarte?

Duarte: Sim.. O dia que trabalho mais é a segunda-feira porque tenho de ir passear a cadela e ela faz coco na rua e eu tenho de limpar.. e também tenho que vir para a escola a seguir do fim-de-semana.

(Risos de fundo)

Eu: E então o dia que trabalhas menos?

Duarte: É o domingo.

Orlando: A mim também é o domingo!

Mário: Como eu!

Duarte: Porque estou em casa a ver TV e a jogar computador.

Ricardo: A mim é igual ao Duarte.. o dia que trabalho mais é a segunda-feira porque venho do fim-de-semana e não me apetece trabalhar tanto na escola.. e no domingo estou deitado no sofá a ver televisão.

Mário: O sábado é o dia que trabalho mais, tenho jogo de futebol de manhã até à tarde contra uma equipa.

Eu: E porque escreves-te aí esse nome?

Mário: É o Marco é o companheiro de equipa, o capitão.. No domingo é o dia que trabalho menos porque só estou a ver um jogo de futebol com o Marco, no futpark.

Eu: É lá que jogam?

Mário: Sim!

Eu: Diz Maria!

Maria: Eu também escolhi o sábado como dia que trabalho mais, tenho que ir para a catequese, para a missa e para os escuteiros.

Eu: E gostas?

Maria: Sim gosto!

Eu: E o dia que trabalhas menos?

Maria: É o domingo, fico em casa a descansar.

Orlando: A mim também é o domingo!

Eu: Ficas em casa?

Orlando: Sim a brincar.. E o dia que trabalho mais também é o sábado, igual à Mafalda.

Eu: Também tens catequese, missa e escuteiros?

Orlando: Sim, andamos juntos!

Rute: Marisa, o dia que trabalho mais é a sexta-feira.. levanto-me, tomo o pequeno-almoço, vou para a escola, depois para o ATL, depois tenho natação, vou para casa, janto, vou um bocadinho para a lareira e vou dormir.

Eu: Ficas cansada da natação?

Rute: Sim..

Eu: E o dia que trabalhas menos?

Rute: É o domingo.. porque acordo, tomo o pequeno-almoço, depois vou para casa da avó de Aveiro, fico lá um bocadinho a brincar com ela e com o cão, depois vou para casa dormir.

Eu: E tu Rui?

Rui: Então o dia que trabalho mais é a segunda-feira, tenho de ir buscar batatas para a mim mãe ela pede-me sempre.

Eu: Essa é a tua mãe desenhada?

Rui: Sim, ela está deitada no sofá e eu vou dar-lhe as batatas.. ela está cansada. E o dia que trabalho menos é a terça-feira.. estou desenhado na sala de aula.

Catarina: Eu não.. o que trabalho menos é na sexta porque pinto e eu gosto muito de pintar. E no sábado tenho muitos trabalhos de casa para fazer.

Eu: Levam mais trabalhos de casa quando é fim-de-semana?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim!

Ricardo: Temos mais tempo para fazer!

Anabela: E na sexta-feira trabalho muito, porque quero fazer logos os TPC's.

(Toca a campainha, está na hora de irem embora.)

Eu: Até para a semana!

Reflexão:

A sessão correu muito bem, as crianças estavam calmas e interessadas. Numa grande maioria consegui perceber que o domingo é o dia em que eles não trabalham tanto, tem mais tempo para brincar, descansar e fazer o que mais gostam.

Ao sábado uma grande maioria frequenta a catequese, a missa e até mesmo os escuteiros, o que para elas significa um dia com muito trabalho.

O recurso ao desenho é uma ferramenta que funciona bastante bem, as crianças conseguem exprimir-se com maior facilidade e gostam de desenhar e pintar.

7ª Sessão – Grelha para registo do orçamento do tempo: Segunda-Feira

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 05 de Dezembro de 2013

Material necessário: Folhas com a grelha para registo do orçamento do tempo; máquina fotográfica

Crianças investigadoras presentes: Eu, Ricardo, Duarte, José, Catarina, Rute, Rui, Mário, Anabela

Descrição:

Bato à porta, entro na sala.. estavam acabar de passar os TPC's no caderno.. aguardo que eles terminem para poder começar.

Eu: Olá investigadores! Hoje vamos ficar cada um nas suas mesas, pode ser?

Mário: Sim, porque?

Eu: Estão a ver esta grelha?! Hoje vamos anotar todas as atividades que realizamos durante um dia.. o dia escolhido foi a segunda-feira.

Ricardo: Tudo aquilo que fazemos na segunda-feira?

Eu: Sim, desde levantar até se deitarem.

Catarina: Tipo um diário?

Eu: Sim! Devem anotar as horas que começam e que acabam e à frente descrever a atividade..

Duarte: Ui!

(Começo por entregar as folhas a cada criança)

Anabela: E isto para que serve?

Eu: Sim já me ia esquecendo.. é para dizerem se gostam ou não gostam de fazer essa atividade..

Mário: Colocamos uma cruz?

Eu: Sim como vocês quiserem!

(O preenchimento desta grelha para registo do orçamento do tempo demorou toda a sessão. Muitas crianças me chamaram com algumas dificuldades em preencher os horários e com algumas dúvidas. Tocou a campainha entregaram-me as folhas preenchidas e saíram em correria.)

Investigadores: Xauuu!

Reflexão:

Esta atividade ocupou toda a sessão. Senti que muitas crianças tiveram bastantes dificuldades em concretizá-la, não tendo ainda uma noção exata do tempo. Confundem os horários da manhã com os da noite. Não conseguimos conversar sobre o que foi escrito por eles. Achei que nesta atividade eles deveriam de estar sentados individualmente para não influenciarem-se uns aos outros.

8ª Sessão – O que é o Tempo Livre?

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 12 de Dezembro de 2013

Material necessário: Folhas, revistas, tesouras, colas, gravador, máquina fotográfica

Crianças investigadoras presentes: Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças

Descrição:

Chego à sala.. O clube dos investigadores do tempo das crianças estão prontos para começar!

Eu: Boa tarde investigadores! A semana tem corrido bem?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim!

Rodrigo: O que vamos fazer hoje?

Eu: Hoje vamos conversar sobre o que significa tempo livre..

Rodrigo: Tempo livre é brincar, descansar!

Mafalda: Tempo de passar em casa em família.

João: Brincar!

Eu: Estão a ver estas revistas?! Vão recortar palavras, imagens que para vocês signifique tempo livre e vão colar nesta folha.

Carolina: Que fixe, adoro recortar!

Ana Filipa: Eu também!

(Entretanto entusiasmados começam a desfolhar as várias revistas como a Nova Gente, revistas de carros, revistas de moda, telenovelas... e passam algum tempo em volta delas a escolher imagens e letras)

Eu: Todos já terminaram?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim!

Ana Filipa: Eu quero ser a primeira!

Eu: Então começa Ana.. O que é tempo livre para ti?

Ana Filipa: É ver televisão, como o I Love It, o Secret Story que dá à noite e a minha preferida é a Débora.. é descansar, andar na rua a passear e ouvir música!

Mafalda: Para mim tempo livre é brincar com bonecas! Não consegui recortar as letras todas então também tentei desenhar.

Eu: E quando brincas com as bonecas?

Mafalda: Quando estou em casa com a minha irmã.. no meu aniversário ofereceram-me uma nancy e quando não tenho nada para fazer brinco com ela.

Olavo: Eu também brinco!

Eu: E então para ti o que é o tempo livre?

Olavo: É andar de carro, brincar com a família, brincar com os meus primos, brincar com os brinquedos..

Eu: E quando é que fazes isto?

Olavo: Faço isto quando não tenho nada para fazer!

Carolina: Posso ser eu agora?

Eu: Sim, diz Carolina.

Carolina: No tempo livre eu vejo as peças de roupa de hello kitty, faço coisas da hello kitty.

Eu: Que coisas?

Carolina: Tipo desenhar, fazer peças de roupa.. cantar, eu gosto de cantar.. ver o meu signo, que é gémeos.. ver televisão, como o Secret Story.

Eu: E fazes isso quando?

Carolina: Faço quando não tenho nada para fazer, por exemplo, quando acabo os TPC's.

Eu: Sim Rúben! (Com o dedo no ar)

Rúben: A mim é andar de carro com a família e meter o gps para ver o mapa para onde vamos..

Eu: E estas frases porque as escolhes-te?

Rúben: Encontrar a paz, para estar sozinho e os outros não me chatear.. e o bebé a caminho porque quando vou para casa da minha avó é que vejo o meu primo..

(Risos de fundo)

Eu: E tu Rita?

Rita: Para mim é brincar.. brincar com os amigos, com as bonecas e com os animais.

Rodrigo: A mim é jogar jogos de carros.. é ver filmes.. é brincar com o meu irmão e os meus amigos.. Mas quando eu tenho TPC's de matemática é tempo livre para mim.

Eu: E porque?

Rodrigo: Porque eu gosto muito de matemática e sou o melhor da turma a matemática.

Rita: Eu também gosto!

Manuel: A mim também é jogar jogos de carros no tablet, é ver muitos filmes no computador e na televisão!

Eu: E tu Diogo?

Diogo: Tempo livre são caras felizes.. é estar feliz!

(Risos de fundo)

João: Tempo livre é brincar.. é andar de carro e mota porque a minha irmã tem uma.. ver televisão, gosto de ver a casa dos segredos.

(Risos com uma imagem que o João colou)

Mafalda: Oh Marisa já viste o que ele colou?!

(Toca a campainha, deixam os desenhos em cima das mesas e despedem-se em tons de risinhos)

Investigadores: Xau Marisa!

Eu: Adeus, até para a semana!

Reflexão:

Nesta sessão consegui aperceber-me que o significado de tempo livre para a grande maioria destas crianças é brincar, principalmente quando dizem não terem nada para fazer. Mas associam muito a ideia de tempo livre a ver programas de televisão (não muito adequados à sua idade), ver filmes e jogos de computador, tablet.

As revistas disponibilizadas para esta atividade eram muito diversificadas desde roupas, carros, brinquedos e revistas da atualidade. Durante a conversa, todos estavam atentos a ver as imagens que os colegas tinham escolhido, com muitos risinhos paralelos.

9ª Sessão – Focus Group – Resultados da grelha do orçamento do tempo e dos dias em que trabalham mais e dos dias em que trabalham menos

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 13 de Janeiro de 2014

Material necessário: Folhas com a apresentação dos resultados; gravador; máquina fotográfica

Crianças investigadoras presentes: Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças

Descrição:

Entro na sala, o grupo do clube dos investigadores do tempo das crianças reúnem-se e começamos por juntar as mesas.

Eu: Boa tarde investigadores! Hoje vamos ficar a conhecer os resultados sobre a atividade da grelha do orçamento do tempo e dos desenhos do dia em que trabalham mais e do dia em que trabalham menos. Apresento-vos esta tabela com as respostas que foram dadas por vocês.

Ricardo: Hey que fixe!

Mário: Mesmo!

Eu: Vamos começar.. Chegam entre as 07:00 e as 08:00 da manhã.. olhando aqui para todas as respostas a que conclusão é que podemos chegar?

(Silêncio todos a olhar para a tabela)

Maria: Deixa-me ver!

Rui: Eu não consigo ver nada!

Ricardo: Têm paciência!

Maria: (Apontar para a tabela) Marisa isto aqui faço todos os dias!

Ricardo: Dizem quase todos a mesma coisa. Levantam-se, vestem-se e tomam o pequeno-almoço.

Maria: E saem de casa e vão para a escola.

Orlando: E preparar a mochila!

Mário: Eu entro no ATL.

Eu: A partir das 09:00 o que acontece?

Maria: Aulas!

Orlando: Temos aulas!

José: Das 09:00 às 10:00!

Ricardo: Depois temos recreio.

Mário: Alguns ficam ainda aqui porque não acabaram os trabalhos.

Ricardo: E durante as 10:30 recreio, recreio, muito recreio.

Eu: E o que fazem nesse recreio?

Ricardo: Jogamos futebol.

Maria: Brincamos!

Rui: As escondidinhas!

Mário: Jogamos futebol!

Orlando: Às bonecas!

Mário: Jogamos ao cola e descola!

Eu: Depois do recreio voltam para as aulas até ao 12:30..

Maria: Sim e depois vamos almoçar!

Ricardo: Vamos almoçar, ou outros vão a casa ou estamos na escola a brincar.

Orlando: A Carolina não vai almoçar na escola.

Rui: Todos não comem aqui.

Mário: Todos vamos almoçar à mesma hora.

Eu: E as 14:00?

Anabela: Regressamos para as aulas.

Ricardo: Até as 16:00!

José: Eu fico até as 17:00!

Eu: E depois das 16:00?

Ricardo: (Ver o gráfico) Vamos para o ATL, fazer os TPC's e lanchar.. hey eu não vou para o ATL.

Maria: Vamos para o atelier, para casa e fazemos os TPC's.

Orlando: ATL, ATL.

José: Outros vão para o ATL, outros vão para casa, outros ficam na escola.

Mário: Pois, eu fico na escola.

Orlando: Alguns vão para a Crecor e outros vão para casa.

Ricardo: Fazer os TPC's!

José: Outros ficam na escola!

Mário: A grande maioria vai para o ATL fazer os TPC's.

Maria: Levantamo-nos, tomamos o pequeno-almoço, vestimo-nos depois saímos de casa, vamos para a escola, para as aulas, para o recreio, depois outra vez para as aulas, vamos almoçar, depois brincamos um bocado, vamos para as aulas, depois saímos das aulas e vamos para o atelier ou para casa fazer os trabalhos de casa, alguns ficam na

escola, enquanto estamos a fazer os trabalhos de casa e depois vamos para casa, vestimo-nos, deitamo-nos e dormimos até o outro dia.

Mário: E jantamos! Eu um dia já adormeci às quatro da manhã! Algumas pessoas estão na Crecor a fazer os trabalhos, outras estão já em casa a jantar e outras estão a brincar e a tomar banho e outras ainda estão a fazer os TPC's.

Eu: A partir das 19:00, temos aqui vestir o pijama, brincar ou brincar com o irmão, brincar com a cadela, fazer a comida, tomar banho, ver TV, ir para casa, futebol.. Fazem todos coisas diferentes..

Investigadores (vozes em conjunto): Siiim!

Eu: A grande maioria refere o que?

Maria: Brincar!

Mário: Com o irmão ou com a cadela.

Orlando: Eu prefiro jogar tablet.

Mário: Eu vou para o futebol!

José: Eu prefiro ver TV.

Mário: Eu jogo tablet o Sonic!

Orlando: Eu também!

Ricardo: Eu cheguei a uma conclusão que os que escreveram que estão a fazer os TPC's às 19:00 que são muito malandros.

Eu: E as 20:00?

Mário: A maioria janta tarde!

Maria: Jantam e vão ver TV.

Rui: Jantar e depois a maioria vai ver TV.

Anabela: Jantámos, vestimos e pijama e vamos jogar tablet ou ver televisão e ir para a cama.

Rui: E às vezes estudo.

Mário: Eu estou no futebol a tomar banho.

José: Das 20:30 até às 21:00 estou a ver novelas.

Eu: E a partir das 22:00, temos o deitar?!

Ricardo: E ver TV.

Mário: Eu fico a ver TV.

Orlando: Eu já fui para a cama muito mais tarde que esta hora.

Ricardo: Eu às vezes brinco a outra hora!

Mário: Eu às vezes janto fora. Vou ao arte chávena!

Eu: Jogar tablet, jogos de computador ou ver TV é importante?

Mário: É!

Ricardo: Apesar de gostar de jogar, não nos dá comida nem a vida.

Maria: Algumas dessas coisas são fáceis de estragar!

Mário: Eu não brinco com brinquedos, eu não brinco com brinquedos.

Anabela: Eu sou muito irrequieta.. gosto de ver televisão mas estou pouco tempo.. Quando estou a ver televisão paro e vou brincar e quando estou a brincar paro e vou andar de bicicleta, quando estou andar de bicicleta paro e vou ajudar a minha mãe..

Rui: Eu gosto de ver o jornal das oito.

Eu: Acham que todas as crianças têm esta mesma rotina durante a semana?

Investigadores (vozes em conjunto): Siim!

Maria: A maioria puseram quase tudo igual.

Mário: Porque a maioria acordam, vou tomar o pequeno-almoço, vão para a escola, vão para o recreio, depois ainda vão para a Crecor, para casa, depois outros vão jantar, ou vão para o futebol, para os desportos que andam..

Eu: Vamos agora conhecer os resultados dos desenhos, do dia em que trabalham mais e do dia em que trabalham menos, olhando para estes gráficos. Do dia em que trabalham mais temos aqui o sábado, que deu quanto de percentagem?

Rui: 40%!

Mário: Trabalham mais o sábado?!

Eu: As razões que deram foi..

Maria: Catequese, missa, escuteiros, trabalhos de casa e torneios de futebol.

Eu: A cor azul significa o quê?!

Investigadores (vozes em conjunto): A sexta-feira!

Orlando: E o verde a segunda-feira!

Maria: Têm a mesma percentagem, 30%!

Eu: Então foi escolhido por vocês os dias em que trabalham mais a sexta, o sábado e a segunda. Na segunda-feira a justificação dada foi estar na escola, limpar i xixi da cadela e ajudar a mãe. Porque foi escolhido a segunda-feira como estar na escola, o dia em que trabalham mais?

Ricardo: Porque saímos do fim-de-semana e porque depois estamos mais irrequietos e depois podemos levar mais trabalhos de casa..

Orlando: Como já aconteceu muitas vezes.

Eu: E ajudar a mãe será que só ajudam à segunda-feira?

José: Eu ajudo a fazer bolos.

Orlando: Eu já limpei a casa, já fiz um bolo para a minha mãe e mais nada.

Eu: E na sexta-feira a justificação dada é porque se está na escola, no ATL ou na natação.

Maria: Porque   sexta-feira é o dia em que levamos mais trabalhos de casa por causa do fim-de-semana e algumas pessoas tem atividades, depois de saírem do atelier ou de acabarem de fazer os trabalhos de casa.

Eu: Então trabalhar significa o quê?

Maria: Nós às vezes quando vamos   catequese trabalhamos, quando vamos aos escuteiros também.

Ricardo: Ter responsabilidades!

Maria: Ter coisas para fazer.

Anabela: Ouvir a catequista.

Maria: E estar atento na missa!

Mário: Ganhar no torneio!

Eu: O dia em que trabalham menos ouve várias opções.

Maria: (Olhando para o gráfico) Terça-feira, sexta-feira, sábado e domingo.

Eu: E qual é o dia em que trabalham menos, olhando para o gráfico?

Investigadores (vozes em conjunto): Domingo!

Maria: 60%!

Eu: A justifica o dada foi ver TV, jogar computador, estar no sofá, ir para casa da avó brincar, ver um jogo de futebol, ficar em casa a brincar e descansar na cama.

Ricardo: Temos menos responsabilidades do que nos outros dias.. Alguns meninos fazem os deveres no sábado ou na sexta.

Maria: É um dia que temos mais tempo para descansar, dormir até mais tarde.

Anabela: No domingo   para descansar, podemos ir dar uma volta..

José: Pode-se jogar psp, playstation, jogar tablet, jogar computador e essas coisas todas.

Eu: E a seguir qual é o dia em que trabalham menos?

Mário: Sábado.. Ir à missa.

Ricardo: Mas no outro trabalhamos mais!

Eu: Pois, num gráfico o dia trabalham mais   no sábado com 40% e no outro o dia que trabalham menos é 20%, porque será?

Maria: Porque há pessoas que tem escuteiros, torneios de futebol e fazem os trabalhos de casa da catequese e outros que não.

Ricardo: Os meninos que tem de ir a piscina, jogar futebol meteram no que trabalham mais e os que não tem que fazer isso meteram no que trabalham menos.

Eu: Continuando no dia em que trabalham menos temos aqui um empate entre a terça-feira e a sexta-feira..

Mário: Como aqui. (apontado para o outro gráfico)

Eu: Exatamente, mencionaram que o dia que trabalham mais é à sexta-feira e o dia que trabalham menos também na sexta-feira porque estão a pintar.

Maria: Porque à sexta-feira podemos pintar e no sábado temos que fazer os trabalho de casa..

Eu: E na terça-feira também colocaram que é o dia que trabalham menos porque estão na escola, porque?

Maria: Porque não temos tanta coisa para fazer de trabalhos de casa.. não costumamos ter muita coisa.

José: Mas às vezes temos!

Toca a campainha e está na hora de irmos embora!

Investigadores: Adeus Marisa!

Eu: Até quinta-feira!

Reflexão:

Nesta sessão senti algumas dificuldades em falar com as crianças e conseguir com que elas mantivessem uma conversa comigo. O Duarte e a Catarina durante toda a sessão não comunicaram nem deram a sua opinião, olhavam para os resultados mas nunca se pronunciaram. O Ricardo, Mário e a Maria foram os mais participativos em toda a sessão. Senti bastante dificuldade em conversar com eles e tentar saber mais as suas opiniões. A grande maioria esteve entusiasmada com a apresentação dos resultados em gráficos e tabelas, sussurrando uns com os outros sobre as respostas dadas.

Nesta sessão a Rute não esteve presente encontrando-se doente.

10ª Sessão – “A Casa – O que faço antes de sair de casa e quando chego a casa”

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 16 de Janeiro de 2014

Material necessário: Cartolina sobre a nossa casa; folhas para desenharem o que fazem antes de sair de casa e quando chegam a casa; gravador; máquina fotográfica

Crianças investigadoras presentes: Eu, Duarte, Ricardo, Mário, Rui, Orlando, Maria, José, Anabela, Catarina

Descrição:

Chego à entrada da sala de aula, bato a porta e entro. O grupo de crianças investigadoras encontravam-se a apontar os trabalhos de casa. Arrumam os livros e cadernos nas mochilas. Juntamos duas mesas, colocámos as cadeiras em volta e sentamo-nos.

Eu: Olá investigadores! Estão bons?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim!

Eu: Estão bem-dispostos?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim!

Eu: Vocês lembram-se do que falamos na última sessão?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim!

Eu: Eu fui para casa, fui ouvir a nossa gravação, não ficou muito claro o que aqui foi falado. Mostrei a uma professora investigadora, e também para ela não ficou muito claro. E então eu gostaria de perceber mais sobre aquilo que nós falamos da última vez, pode ser?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim! (As crianças sussurravam umas para as outras)

Eu: Vamos começar por partes, estão a ver isto aqui (uma cartolina com uma casa desenhada dividida a meio. De um lado com as atividades que fazem em casa antes se saírem para a escola e do outro lado, com as atividades que fazem em casa quando chegam da escola ou ATL).

Investigadores (vozes em conjunto): Sim!

Eu: É a nossa casa.

Investigadores (vozes): Ooowwww!!

Catarina: Foste tu que fizeste isto?

Eu: Sim!

Catarina: Deve ter dado muito trabalho.

Eu: Aqui de manhã, representa aquilo que fazem antes de irem para a escola.

Mário: E aquilo é o que fazemos de noite.

Ricardo: Depois da escola.

Eu: Sim é o que fazem de noite em casa depois da escola. Eu pintei este esquema (tabela com o registo de horário e atividades durante um dia), lembram-se que ele não estava pintado?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim!

Eu: Portanto é entre as 07:00 e as 08:30. E aqui colocaram todos levantar, vestir, tomar o pequeno-almoço e ver TV foi o que colocaram do que faziam antes de ir para a escola. Eu gostaria de saber mais um pouco disso.

Ricardo: Eu saí da cama, tomo o pequeno-almoço e depois é que me vou vestir.

Eu: Tomas o pequeno-almoço sozinho?

Ricardo: Não. Com a minha mãe e o meu irmão, porque o meu pai sai de casa às 07:30. E depois é que vou para a escola.

Eu: Então levantas-te sozinho...

Ricardo: Sim...

Eu: Alguém te acorda, colocas o despertador?!

Ricardo: Às vezes é a minha mãe que me acorda, outras vezes o meu irmão e outras vezes sou eu sozinho.. Depois quando é a minha mãe acordar-me ela faz o pequeno-almoço e depois é que nos veem acordar.. Quando sou eu acordar sozinho acordo o meu irmão e nós é que dizemos o que queremos.

Eu: E o quê que querem?

Ricardo: Eu é quase sempre pão de manteiga cortado a meio e meto a manteiga dos dois lados e molho no leite. O meu irmão é quase sempre cereais e a minha mãe é um chá com pão, mas ela muda sempre do que quer dentro do pão.

Eu: Levantas-te, tomas o pequeno-almoço, vestes-te e depois vais para a escola? É só isso que fazes?

Ricardo: Sim.. Também vejo TV.

Eu: Consegues ver TV de manhã?

Ricardo: Sim.

Eu: Quando?

Ricardo: Quando estou a tomar o pequeno-almoço e a vestir-me ao mesmo tempo..

Eu: E o quê que vês?

Ricardo: Disney chanel, às vezes o panda e outras vezes o kids co.

Eu: Quem é o próximo investigador que quer falar?

(Levantam todos o braço para falar)

Mário: Eu..

Eu: Diz lá..

Mário: Às vezes a minha mãe acorda-me outras vezes sou eu sozinho, depois vou-me vestir e depois é que vou comer e vou ver TV.

Eu: Levantas-te a que horas?

Mário: Às vezes às 07:00 e as vezes às 06:00 (com algumas hesitações).

Eu: Às 06:00.. tão cedo?!

Mário: Sim..

Eu: E o quê que tu ves?

Mário: Disney chanel, kids co.

Eu: Isso é tudo desenhos animados?

Mário: E cortorene..

Duarte: É cartorener..

Eu: O quê?!

Duarte: Cartonevell, é o que ele quer dizer..

Eu: Também vês?

Duarte: Também vejo.. É só o que eu vejo, não vejo outra coisa.

(Continuam com os dedos no ar para ser a vez deles falarem)

Eu: E tu investigador o quê que tu fazes?

Orlando: Eu levanto-me..

Eu: Levantas-te a que horas?

Orlando: Levantei-me, fui outra vez para a cama, depois vou vestir-me, depois vou tomar o pequeno almoço, depois vou lavar os dentes, e depois vou-me pentear..

(Ouvem-se sussurros)

Eu: O Orlando falou de uma coisa muito interessante.. lavar os dentes. Ninguém lava os dentes de manhã?

(Ouvem-se as crianças a sussurrarem uns com os outros, querem responder todos ao mesmo tempo)

Mário: Eu.

Rui: Eu..

Ricardo: Eu só à noite..

Mário: Eu de manhã e à noite..

Orlando: Eu, depois vou para a crecor, depois venho para aqui, depois vou para a crecor.. (Conversa paralela, enquanto ou outros respondiam)

Duarte: Eu não lavo, também só lavo à noite..

Mário: Eu também quando estou em casa de férias também lavo à tarde..

Eu: Diz Maria.. (Encontrava-se com o dedo levantado)

Maria: Eu levanto-me, vou.me vestir..

Eu: Levantas-te sozinha?

Maria: Às vezes é o meu pai que me acorda, outras vezes sou eu que acordo o meu pai.. visto-me, vou tomar o pequeno-almoço, depois o meu pai acorda a minha mãe.

Eu: Tomas o pequeno-almoço sozinha?

Maria: Não com o meu pai e outras vezes com a minha irmã.. Enquanto a minha irmã se veste e toma o pequeno-almoço e vou para a sala ver TV e depois quando ela acabar vou para a escola e ela vai para casa da minha avó.. e lavo os dentes também.

Eu: E lavas os dentes também.. E que TV é que vês?

Maria: O Disney chanel e outras vezes quando a minha irmã quer ver o panda , tenho que ver.

Eu: Diz Orlando.. (Dedo no ar)

Orlando: Quando eu acabo de tomar o pequeno-almoço o meu pai vem logo e não vejo TV..

Eu: Diz José.

Investigador José: Ninguém precisa de me acordar porque eu levanto-me às 06:00 da manhã para ver TV até às 07:00. Às 07:00 a minha mãe e eu vamos preparar o pequeno-almoço.

Eu: Preparam o pequeno-almoço em conjunto?

José: Sim.. depois eu vou lavar os dentes, vou-me vestir, vou-me pentear e depois venho para a escola.

Mário: Eu às vezes também tomo banho de manhã.

Eu: E tu (José) tomas banho de manhã?

José: Nunca.. tomo banho de manhã.

Maria: Eu só tomo banho à noite.

Eu: E tu Anabela?

Anabela: Eu acordo às 08:30 fico mais um bocadinho na cama, depois visto-me.. não consigo ver TV de manhã, é muito raro, só nas férias..

Eu: Só consegues ver TV nas férias, não vês de manhã como os teus amigos investigadores?!

Orlando: Eu não vejo TV de manhã..

Anabela: Só à noite. Visto-me, lavo os dentes, vou-me pentear, vou-me calçar, tomo o pequeno-almoço e depois vou para a escola.

Eu: E o pequeno-almoço tomas sozinha?

Anabela: Não, com a minha mãe.. brinco um chisquinho com a minha cadela.. E hoje vou ter um gatinho novo.

Duarte: Eu também brinco com a minha cadela..

Mário: Eu também..

Eu: Quando? (Para o Duarte)

Duarte: Quando acabo tudo vou brincar.

Eu: Mas de manhã, antes de vires para a escola brincas com a cadela?

Duarte: Sim.

Mário: Eu às vezes..

Duarte: Só que agora estou num apartamento e ficou com outra pessoa que eu conheço, a minha avó Albertina.

Ricardo: Nós agora só estamos a falar de manha não é?

Eu: Sim sim, nós agora só estamos a falar de manhã.

Mário: Eu uns dias vou ver TV e outros vou para o pé da minha cadela.

Eu: Sim (olhando para a Carolina que quer falar)

Catarina: Eu levanto-me às 07:00 quando vou com a minha avó e às 08:00 quando vou com o meu pai.. vou ver TV.. humm humm.. depois vou brincar com a minha cadela, tomo o pequeno-almoço, visto-me e vou para casa da minha avó, porque a minha mãe vai trabalhar e o meu pai está a dormir.

Eu: Antes de vires para a escola vais para casa da tua avó?

Catarina: Sim.

Eu: E depois é a tua avó que te trás à escola?

Catarina: A minha avó vive por cima da minha casa.

Eu: E o que costumavas tomar ao pequeno-almoço?

Catarina: Cereais

José: Eu também..

Rui: Eu bebo leiteinho, faz bem ao corpo (risos por parte das outras crianças).

Eu: Eu também bebo leiteinho..

Mário: Eu como cereais.

Ricardo: Eu bebo leite, não leiteinho.

Anabela: Eu bebo leite com cereais.

Maria: Eu bebo leite com cereais, a minha irmã também e o meu pai molha o pão lá dentro.

Mário: Eu às vezes também tomo bolachas lá dentro..

Eu: E agora aqui o investigador Duarte, conta-nos lá aquilo que tu fazes de manhã antes de vires para a escola?

Duarte: Eu primeiro, eu acordo sozinho, às 07:00, depois vou fazer o meu pequeno-almoço..

Eu: Vais fazer o teu pequeno-almoço sozinho?

Duarte: Sim.. e depois a minha mãe acorda, quando eu estou aquecer o leite.

Eu: Tu aqueces o leite?

Duarte: Sim, no micro-ondas.. e a minha mãe nessa altura acorda.. depois faz o pequeno-almoço dela e eu como tostas mistas.

Eu: E és tu que também fazes as tostas mistas?

Duarte: Não, já é a minha mãe.. e a minha mãe é sempre cereais ou Nestum.

Eu: E depois de tomares o pequeno-almoço vais-te vestir?

Duarte: Sim.. depois se der tempo vou vendo TV.. mas antes em casa, não é como é agora no apartamento se desse tempo eu não via TV, dava banho à minha Meguie, que é a cadela.. aproveitava o tempo.

Maria: Oh Marisa, quando eu vou dormir a casa da minha avó, como hoje, todas as quintas-feiras, ela como o micro-ondas dela esta avariado ela aquece no fogão.

Eu: Diz Catarina.

Catarina: Eu esqueci-me de dizer o quê que vejo, eu ponho a gravar a Violeta, eu vejo todas as manhãs a Violeta e quando não acabo de ver vejo à hora do almoço porque venho almoçar a casa..

Eu: Lembrem-se que depois de saírem da escola, quando vão para casa, disseram muita coisa.. (ler os postites, com as respetivas tarefas que fazem quando chegam a casa, as crianças investigadoras muito atentas a olharem para a cartolina com a casa) brincar, ver TV, corrigir os TPC's, tomar banho, jogar PSP, jogar computador, depois temos aqui a parte dos desportos, ajudar a mãe, vestir o pijama, jantar, estar na lareira, escovar os dentes, deitar.. eu gostava de saber um pouco mais sobre isto?! Quem quer ser o primeiro a falar? (Investigador Rodrigo levanta o braço) Começa então Rodrigo.

Ricardo: Às quatro quando chego a casa, quando chego a casa lancho logo, depois vou fazer os deveres..

Eu: O que costumava lanchar?

Ricardo: Huumm, a mesma coisa que como ao pequeno-almoço.. depois faço os trabalhos de casa, depois de fazer os trabalhos de casa brinco com o meu irmão.

Eu: Fazes os trabalhos de casa com quem?! Sozinho?

Ricardo: Sim..

Eu: E que trabalhos de casa costumava fazer?

Ricardo: O que a professora manda.

Eu: E o que que a professora manda?

Ricardo: Ahhh.. não sei todos (sussurra ao ouvido do Ricardo o investigador Mário dizendo numeração romana).. agora é mais numeração romana.. depois de fazer os trabalhos, vou brincar com o meu irmão..

Eu: Que idade têm o teu irmão?

Ricardo: 4 anos.. nós temos lá uns tropas e ele gosta de brincar com eles, com dinossauros, às vezes ele gosta que lhe leia livros..

Eu: Quanto tempo estas a brincar com o teu irmão?

Ricardo: Mais oh menos uma hora..

Eu: E quanto tempo demoras para os trabalhos de casa?

Ricardo: Quando são um bocado mais.. huumm.. 50, 45 minutos.. quando são menos uns 15 minutos.. e depois quando acabo de brincar com o meu irmão jogamos um bocado tablet.. uma hora..

Eu: E o que costumam jogar no tablet?

Ricardo: O jogo preferido do meu irmão chama-se zômbis tsunami..

Mário: Também tenho..

Ricardo: E o meu preferido é CSI R Raising.. e depois de uma hora nós vemos um bocado de TV.. o que eu disse de manhã.. e depois vamos jantar.. e depois do jantar vemos mais um bocado de TV..

Eu: E tomar banho?

Ricardo: Sim.. isso é depois de comer.. vamos logo.. depois vemos um bocado de TV (sala jantar).. depois vamos lavar os dentes, vamos para a cama.. e enquanto o meu irmão está a tentar adormecer ou já está a dormir eu fico a ler..

Eu: E jantar com quem costuma ser?

Ricardo: Eu, meu irmão, mãe e o pai.. só que às sextas-feiras o pai costuma jantar fora com os amigos dele.. mas há dias que são diferentes, como na passagem de ano, no Natal, é diferente. E aos domingos.

Eu: E não tens dias durante a semana que tenhas algum desporto, alguma atividade?

Ricardo: Não, mas às vezes quando é verão jogo futebol, eu ando de patins e o meu irmão anda de bicicleta ou trotinete.. no verão depois também jogamos à bola, basquete, brincamos com a nossa cadela, ela como está presa, depois de a minha mãe solta-la ela fica sempre a correr, nós vamos brincar uma bacia e mete-mos lá água, para quando ela quiser vai beber e quando ela vai para a frente da casa têm lá um jardim e ela escava buracos na terra e às vezes faz cocó na relva (risos)..

Mário: E então não vai fazer cocó na sanita.. (risos)

Eu: Então diz lá Mário, que estás com o dedo no ar para falar.

Mário: Quando chego a casa, primeiro vou a casa buscar o fato do futebol, depois do futebol venho para casa.

Eu: O futebol é a onde?

Mário: É no futpark, em Cortegaça.

Eu: E é a que horas que começa?

Mário: Às oito.. não é às sete e acaba às 20:30.. depois vou para casa, como..

Eu: Vais jantar sozinho?

Mário: Não vou jantar, vou comer uma coisa, depois vou brincar um bocadinho para o meu Ipad e às vezes vou ver TV.

Eu: O que que costumavas brincar no Ipad ou ver na TV?

Mário: O meu jogo preferido é o mesmo que o do Ricardo..

Ricardo: É o do meu irmão.

Mário: E depois vou jantar e depois vou ver TV..

Eu: Jantas a que horas?

Mário: Não sei, todos os dias é diferente.. janto com o meu pai, às vezes com a minha avó, porque alguns dias vem à nossa casa e alguns dias à casa da minha tia.. mas algumas vezes janto com a minha avó, com o meu pai, com a minha irmã e com a minha mãe.. algumas vezes com a minha mãe, com a minha irmã e com a minha avó e algumas vezes com a minha mãe, com a minha irmã e eu e às vezes também comigo, a minha irmã, a minha mãe e o meu pai..

Eu: Que idade tem a tua irmã?

Mário: 12, vai fazer 13.. depois do jantar vou ver TV, jogar tablet e Ipad.

Eu: E depois tomar banho, tomas no treino ou tomas em casa?

Mário: Tomo no treino.

Eu: E então antes de te ir deitares o que fazes?

Mário: Escovo os dentes.. às vezes até adormeço na sala e às vezes no quarto da minha mãe.. depois ela acorda-me e eu vou..

Eu: E tu Duarte?

Duarte: Eu chego a casa faço os trabalhos de casa depois quando acabar os trabalhos de casa vou ver TV.

Eu: Fazes os trabalhos de casa com quem?

Duarte: Às vezes com ajuda da minha mãe, como a numeração romana.

Ricardo: Agora é mais numeração romana.

Duarte: Se for pouquito demoro só 20 minutos.. mais oh menos é 30.. muito são 40 minutos..

Eu: Depois dos trabalhos de casa não vais lanchar?

Duarte: Não porque eu lancho aqui na escola.. vou ver TV, o cartonevel que é o que eu gosto mais em casa da minha tia.. depois a minha mãe vai buscar-me porque ela trabalha mais tarde.. depois de me vir buscar vamos a casa, ela vai conferir os trabalhos de casa, depois de conferir eu tenho aulas de piscina..

Eu: Tens aulas de piscina a onde?

Duarte: Das 18:30 às 19:30 em Esmoriz .. depois vou a casa tomo banho, visto-me, janto com a minha mãe.. depois de jantar vou lavar os dentes, vou para a cama ver TV.

Eu: Vês TV na cama e a que horas é que te deitas?

Duarte: Às 19:00.. não às 21:00, nove horas.

Eu: Diz lá Orlando (com o dedo no ar)

Orlando: Não sei a que horas chego a casa.. a minha mãe cozinha depois eu vou almoçar, depois brincar..

Maria: Almoçar?1 Jantar.

Orlando: Não ajudo a minha mãe, porque eu não sei cozinhar

José: Eu ajudo..

Rui: Eu só ajudo a fazer bolos..

Mário: Eu também ajudo a minha mãe..

Orlando: Depois vou ver TV, depois o meu pai vai ao café, eu fico com a minha mãe.. depois o meu pai chega.. eu vou lavar os dentes, depois vou para a cama e depois.

Eu: Sim Maria.

Maria: Eu quando chego a casa às sete menos um quarto tomo banho, visto o pijama, vou para a sala brincar com a minha irmã na cozinha dela de brincar que recebeu no natal.

Orlando: (Risos) Na cozinha..

Maria: Às vezes também vejo TV a disney chanel.. a minha irmã vai tomar banho depois brincamos outra vez.. vamos jantar, depois vamos ver outra vez TV na sala.. eu janto com a minha mãe e irmã porque o meu pai está a trabalhar.. depois quando o meu pai chega às dez horas eu vou para a cama e vejo um bocado de TV e depois adormeço.

Eu: Diz José.

José: Eu quando chego a casa faço os trabalhos de casa sozinho..

Eu: E quanto tempo demoras a fazer os trabalhos de casa?

José: 10 minutos quando são menos, quando são mais 20 minutos.. e depois vou jogar PSP zombies, foi o jogo que o Pedro me deu..

Maria: Eu só jogo tablet ao fim-de-semana.

Orlando: Está calada.

José: Depois vou ver TV, vejo novelas.

Eu: Que novelas?

Mário: (Risos) Novelas..

José: Vejo na sic e na AXN.. depois vou jogal playstation o jogo da Lara Croft, e depois vou jantar, visto o pijama, lavo os dentes, depois vou ver outra vez novelas e depois vou para a cama..

Eu: E tomar banho não tomas?

José: Tomo, depois do jantar.

Eu: Diz Anabela.

Anabela: Eu quando chego a casa faço logo os TPC's com a minha avó.. chego a casa às seis menos um quarto ou às seis porque tenho AEC's.. depois vou brincar com a minha prima, quando o meu primo tem futebol eu fico com a minha prima, quando a minha prima tem voleibol e o meu primo tem futebol fico com a minha avó e depois vou para a cave..

Eu: E demoras quanto tempo a fazeres os TPC's?

Anabela: Quando são poucos demoro 10 minutos, quando são mais demoro 20 minutos.. depois às sete e meia janto..

Eu: Tu tinhas dito que vais para a cave, vais pala lá fazer o que?

Anabela: Brincar aos professores.. quando saiu de casa da minha avó vou jantar a minha casa, com a minha mãe só.. depois vejo um bocado de TV, durmo com a minha mãe, porque só somos duas lá a dormir.. vejo a Disney chanel, o panda, na TVI vejo o secret story, o i love it, na Disney chanel vejo a violeta.. como tenho TV no meu quarto a minha mãe põe 5 minutos na televisão e quando acaba os 5 minutos eu já estou a dormir..

Eu: Sim Catarina, diz tu.

Catarina: Chego a casa vou fazer os TPC's,.. faço com o meu pai quando é matemática e quando são muitos trabalhos demoro 60 minutos e quando são poucos trabalhos 20 minutos.. às vezes vou à psicóloga por causa de ter dificuldades a matemática.. faço trabalhos, desenhos.. normalmente a aula na psicóloga demora uma hora, eu faço lá isso, fichas de matemática.. depois chego a casa vou tomar banho.. depois de tomar banho vou jantar com a minha mãe, meu pai e eu, porque sou filha única.. e depois vou jogar tablet os minias do guru maldisposto.. depois vejo o 44 porque não posso ver o disney chanel .. depois de ver o 44 até às nove vou brincar com a minha cadela e depois vou para a cama.

Eu: E lavar os dentes?

Catarina: Sim também lavo.

Anabela: Eu também jogo no tablet, jogo o jogo da sopa de letras, os minias do guru mal disposto e jogo o bebé crocodilo que é de lavar e jogo o meu jogo preferido no tablet que é o pax lites e tenho o jogo das monster hights.

Eu: E tu investigador Rui queres dizer alguma coisa?

Rui: Quando chego a casa vou comer alguma coisa.. depois vou ver um bocadinho de TV, TVI às vezes cartanevell e às vezes quero ver a novela e a casa dos segredos.

Eu: Meninos investigadores (distribui folhas), essas folhas de um lado desenhar antes de saírem de casa o quê que fazem e do outro lado vão desenhar o que fazem quando chegam a casa..

Maria: Antes de sair de casa..

Orlando: Temos que pintar?

Eu: Se quiserem podem.. quem não acabar os desenhos levam e depois na próxima sessão entregam-me.

Catarina: Eu não quero pintar.

Eu: Investigadores dá-mos por terminada a nossa sessão e até para a semana.

Investigadores (vozes em conjunto): Até para a semana!

Reflexão:

O investigador Duarte no seu desenho antes de sair de casa desenhou-se sentado à mesa a tomar o pequeno-almoço. Quando chega a casa o investigador desenhou o seu apartamento, com carros estacionados em frente.

O investigador Mário antes de sair de casa desenhou a tomar o pequeno almoço “A tomar a minha comida”. Quando chega a casa desenhou-se na sala a ver televisão e a jogar Ipad.

O investigador Rui antes de sair de casa desenhou-se sentado à mesa a tomar o pequeno-almoço e desenhou-se a vestir. Quando chega a casa desenhou a sua própria casa.

A investigadora Catarina antes de sair de casa desenhou-se a brincar com a sua cadela. Quando chega a casa desenhou-se sentada à secretária a fazer os TPC’s.

O investigador Ricardo antes de sair de casa desenhou o seguinte “Chego à cozinha para tomar o pequeno-almoço; vestir; depois ver televisão; depois vou para o carro: para ir para a escola. Quando chega a casa “Fazer os TPC’s; jogar tablet; brincar com o meu irmão; jantar; brincar; escovar os dentes; cama.

A investigadora Maria antes de sair de casa “Estou de pijama, vou buscar a roupa para vestir, depois lavar os dentes e tomar o pequeno-almoço. Quando chego a casa desenhou que antes vai para a Crecor e depois para casa ver televisão.

O investigador Orlando antes de sair de casa desenhou uma sequência de quatro imagens “Primeiro vestir a roupa; segundo tomar o pequeno-almoço; terceiro calçar os sapatos; quarto ir para a Crecor”. Quando chega a casa desenhou outra sequência de quatro imagens “Primeiro trabalhos de casa; segundo sair da Crecor; terceiro vou para casa; quarto jogar tablet”.

A investigadora Anabela antes de sair de casa desenhou-se a comer o pequeno-almoço. Quando chega a casa desenhou-se a “lanchar na sala”.

11ª Sessão – “Na Escola – Como são as aulas e os recreios”

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 21 de Janeiro de 2014

Material necessário: Cartolina sobre a nossa escola; folhas sobre a nossa escola, para desenharem como são as aulas e os recreios; gravador; máquina fotográfica

Crianças investigadoras presentes: Eu, Rute, Maria, Catarina, Rui, Ricardo, Mário, José, Duarte, Orlando

Descrição:

Chego à sala, as crianças investigadoras encontram-se muito barulhentas e agitadas. Começamos por juntar as mesas e colocar as cadeiras em volta. Cada investigador trás o seu estojo para a mesa e sentam-se num lugar à escolha.

Eu: Olá investigadores!

Investigadores (vozes em conjunto): Olá! (Em tom de risos)

Eu: Estão bem-dispostos?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim!

Eu: Lembram-se o que fizemos na última sessão, falamos do que faziam em casa antes de virem a escola e depois quando chegavam a casa o que faziam.. Hoje vamos conversar sobre o que fazem na escola, nas aulas e nos recreios. Quando descreveram o vosso dia referiram que tinham três partes de aulas, das 09:00 às 10:30, das 11:00 às 12:00 e das 14:00 às 16:00 (Mostrando o quadro com os horários e atividades que referiram na grelha do orçamento do tempo).

Maria: Foste tu que pintas-te?

Eu: Sim.

Maria: Pintas mesmo mal.

Rute: Também isto não era mesmo para pintar.

Quando chegam à escola logo na primeira parte de aula o que costumam fazer? (Mostrando a cartolina com o desenho da escola, dividida entre aulas e recreios) Quem quer ser o primeiro investigador a falar?!

Mário: A data!

Maria: Escrevemos a data e depois começamos logo a trabalhar ou em matemática ou em português, porque às vezes o estudo meio é mais para a tarde..

Investigador Olavo: (Dedo no ar) Primeiro fazemos a data e depois português ou a matemática..

Eu: E corrigir os trabalhos de casa?

Rui: Isso depende..

Maria: Isso também.

Mário: Isso é mais à tarde.

Ricardo: Chegámos à escola e alguns brincam, depois nas aulas começamos a fazer a data e depois quando a professora está aqui e ainda não começamos a fazer o trabalho alguns estão a pintar e depois é que fazemos ou português ou matemática.

Duarte: O estudo do meio é sempre mais tarde.

José: Pois é!

Eu: Pelo que percebi, quando chegam às aulas às 09:00 começam por escrever a data, e como é que é isso, como escrevem a data?

Maria: Fazemos... é o que está ali no quadro... Cortegaça, 21 de janeiro de 2014..

Rute: Depois escrevemos se é segunda, terça, quarta, quinta, sexta, depois escrevemos o mês e a estação do ano.

Mário: E depois o nome e os abecedários. Eu não faço os abecedários.

Rui: Nem eu..

Catarina: Nem eu.

Eu: Alguns investigadores disseram que começam com português ou matemática, o que preferem?

Investigadores (todos aos gritos e ao mesmo tempo): Matemática..

Ricardo: Eu sou o melhor de matemática na turma.

Catarina: Português!

Rute: Eu sou logo a seguir..

Orlando: matemática, matemática, matemática.

Duarte: Matemática!

José: Matemática.

Eu: Só a investigadora Catarina é que prefere o português?!

Orlando: Porque é preguiçosa.

Eu: E o que costumás fazer mais dentro da sala de aula?

Ricardo: Muitos andam sempre a falar e em pé.

Maria: Costumamos trabalhar mais nos livros e fazer revisões.

Mário: E às vezes fazemos problemas de matemática no caderno.

Eu: E brincar dentro da sala?

Ricardo: É... muita gente!

Rui: Muita gente!

Mário: Eu, eu, eu!

José: O Mário e o Ricardo e Melo!

Rui: Sou um santo!

Rute: Eles os dois (apontar para o Rodrigo e o Manuel).

Duarte: Eu brinco.

Eu: Dentro da sala de aula?

Duarte: Não, no recreio!

Investigadores (vozes em conjunto): Siiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiim!

Duarte: No recreio!

Mário: O Duarte, a Rute, a Maria..

Maria: O Mário..

Catarina: Todos!!

Rui: Eu sou o que me porto melhor!

José: Dentro da sala não se deve brincar.

Rui: Eu nunca brinco!

Eu: E brincam em que ocasião?

Rute: É mais quando estamos à espera que a professora diga os trabalhos e não temos nada para fazer.

Maria: Antes de a professora entrar para a sala começam a brincar.

Catarina: Eu não.

Duarte: É na sala a correr sempre às voltas.. vumvumvum..

Mário: Pois é! Tu e a Maria.

Eu: Durante a manhã costumam vir com muito sono com pouco sono para as aulas?

Investigadora Carolina: Às vezes..

Ricardo: Sim, às vezes.

Mário: Eu não estou com sono!

Orlando: Eu hoje acordei com sono e virei a comida toda nos meus peixes no aquário.

(Risos e gargalhadas)

Eu: Diz Rui.

Rui: Eu não durmo aqui na sala.

Mário: A Anabela dorme.

Ricardo: Aqui não é a perguntar se dormes, é a perguntar se tens sono.

Eu: Diz Maria.

Maria: Eu às vezes chego com sono e hoje acordei com sono, mas quando tomo o pequeno-almoço já não estou com sono.

Catarina: Eu quando não durmo muito bem, acordo com sono e quando durmo bem, não acordo com sono.

Mário: Eu igualmente! Primeiro estou com sono, depois vou ver TV e não.

Rute: Eu passo a noite a ter pesadelos e de manhã acordo cheia de sono.

Eu: Vão para o recreio, quando chegam do recreio têm a segunda parte de aulas. Qual gostam mais das aulas logo de manhã ou das depois do recreio?

Ricardo: De manhã, de manhã..

Mário: Do almoço é o maior..

Eu: Não estamos a falar no recreio, mas sim no período de aulas.

Rute: Logo de manhã, porque eles estão mais sossegados e não falam tanto.

Catarina: Sim, logo de manhã e assim não fica a doer a cabeça.

Mário: De manhã porque assim temos menos trabalhos.

Maria: E estamos mais sossegados por causa do sono

José: De tarde, porque assim temos mais trabalhos e eu adoro trabalhar.

Eu: E tu Duarte?

Duarte: De manhã.

Rute: Marisa, eu gosto mais das aulas de manhã porque eles estão todos calados e assim já não há tanto barulho e trabalhamos mais depressa. Eles vem mais agitados do recreio.

Eu: E o que fazem nas aulas depois do recreio?

Rute: Acabámos os trabalhos da parte da manhã.

Orlando: Continuamos com os trabalhos da parte da manhã.

Ricardo: Eu gosto mais da parte da tarde, porque assim eles vêm agitados e eu fico adiantado de todos.

José: Às vezes quando a Rita entra depois do recreio também fala um bocado

Orlando: Marisa eu gosto mais da tarde, porque os outros começam a falar e eu acabo primeiro os trabalhos.

Maria: Às vezes nós de manhã começamos a fazer português ou matemática, se não acabarmos depois do intervalo da manhã vamos acabar.

Rute: Às vezes fazemos no recreio os trabalhos.

Eu: E não vão para o recreio?

Rute: Não, quando temos muita coisa temos de fazer os trabalhos no recreio.

Eu: E ficam sem recreio?

Rute: Sim.

Eu: Da parte da tarde quando vem do almoço o que fazem?

Rui: Estudo do meio.

Ricardo: Estudamos estudo do meio, mas depois o que é antes do almoço depois continuamos a fazer alguns meninos e depois é mais estudo do meio à tarde e expressões artísticas.

Mário: Pois é!

Eu: E o quê que mais gostam?

Duarte: De estudo do meio.

José: Oh Marisa passas-te me! (Com o dedo no ar para falar)

Eu: Diz diz.

José: Fazemos estudo do meio.. às vezes fazemos pinturas e outra vezes a professora conversa connosco sobre o tema que estamos a dar.

Eu: Diz Orlando.

Orlando: Eu gosto mais da matemática porque estou a ser esperto nela.

(Risos do fundo)

Eu: Diz Catarina.

Catarina: Eu gosto mais de expressões artísticas porque pintámos.

Maria: Eu gosto de matemática e de expressões porque gosto de pintar e de matemática porque gosto de fazer contas.

Rute: O que eu gosto mais é de expressões artísticas de matemática

Rui: Oh Marisa eu gosto de matemática porque tem desafios e contas para fazer.

Investigador Manuel: E depois tu nunca acertas. (Risos)

(Risos de fundo)

Ricardo: Eu gosto de matemática porque sou o melhor da turma a matemática.

Duarte: Nem simplesmente, eu também sou.

Orlando: Marisa, eu também gosto das expressões porque eu gosto de pintar.

Eu: E gostam de vir para as aulas?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim!

Eu: E gostam da professora?

Investigadores (vozes em conjunto): Siiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiim!

Maria: É por isso que ontem a professora deu-nos fogaça e uma goma.

Orlando: Pois é! Mas a goma podia ser maior.

Eu: No recreio, quem é que antes de irem para a sala brinca?

Rute: Eu brinco em casa.

Ricardo: Eu brinco um bocado antes de vir para as aulas.

Mário: Eu não!

Maria: Eu de manhã tenho uns cinco ou dez minutos para brincar.

Duarte: Eu tenho tempo.

Rui: Posso brincar com os meus amigos.

José: Às vezes, muitas das vezes eu chego cedo e posso brincar, como na sexta, cheguei às 08:30 a escola abriu e eu brinquei meia hora, porque só toca às nove. E outras vezes eu chego um bocado tarde e não tenho tempo.

Eu: Como é o intervalo da manhã? Brincam com quem?

Duarte: É bom!

Ricardo e Mário: Com os amigos da escola.

Investigadores (vozes): Da sala.

Ricardo: Eu só brinco com os do terceiro e os do quarto.

Mário: Eu também com os do terceiro e quarto.

Rute: Eu brinco com os da sala e a minha irmã.

Catarina: Eu brinco com os da minha sala e com a irmã da Rita.

Orlando: Eu brinco com os do terceiro, com os do quarto e com um do primeiro.

Eu: Quais são os lugares na escola que costumam brincar?

Mário: Os lugares? Futebol.

Rui: No campo! E lá dentro à beira das mesas.

Maria: Eu às vezes costumo brincar no recreio no campo e às vezes lá dentro.

Eu: E que brincadeiras?

Mário: Futebol.. Andar à porrada com os amigos.

Rui: Escondidinhas.

José: Jogar às casadinhas, jogar às escondidinhas.

Duarte: Para mim é futebol.

Orlando: Dar murros.

Mário: Andar à porrada com os amigos a brincar.

Maria: Eu às vezes com a Rita, a Carolina e a irmã da Rita costumamos brincar às escondidinhas.

Eu: E na hora do almoço que vai almoçar a casa?

Ricardo: Eu às vezes.. também conta às vezes?!

Rute: Eu vou sempre.

Duarte: Eu almoço na escola!

José: Às vezes em casa.

Mário: E no intervalo do almoço brincamos à mesma coisa.. futebol..

Maria: Eu costumo saltar à corda.

Eu: E qual é o recreio que mais gostam?

Ricardo: No do almoço, porque é o que temos mais tempo para brincar.

Rui: Pois é!

Orlando: Podemos comer..

Rute: No da manhã.

Ricardo: É o único em que ela está.

Maria: No da manhã.

Duarte: Eu gosto no do almoço.

Mário: No do almoço, temos mais tempo para brincar.. posso brincar mais.

Eu: E depois das aulas acabarem quem fica aqui mais para brincar?

Ricardo: Eu não, eu não

Mário: Euuuu.. porque fico para as AEC`s..

Rui: Eu também.. quem não fica que levante o dedo.

Mário: E a Ana Filipa também fica.

Maria: Eu não.. porque a minha mãe disse que no primeiro ano e no segundo ano andei nas AEC`s no terceiro e no quarto não vou andar.

Orlando: Eu vou para a Crecor.

Catarina: Eu não posso andar nas AEC`s por causa da psicóloga, porque está muito em cima da hora.

Eu: E há alguma coisa que não gostam nos recreios?

Mário: Que não gostamos?!

Ricardo: Eu não gostam quando os do quarto ano nos tiram as balizas quando estamos a jogar futebol.

Maria: Eu não gosto de brincar lá dentro quando está a chover porque depois é muita confusão e não temos muito espaço para brincar.

Catarina: Eu não gosto muito de brincar lá dentro porque é muito escorregadio..

Mário: Eu gosto.. quando jogamos às escondidinhas e aos comboinhos e depois caímos.

(Risos do fundo)

Eu: E qual é o sítio que mais gostam?

Mário: Cá fora.

Investigadores (vozes em conjunto): Lá fora.

Rui: No campo.. tem muito espaço para brincar.. podemos jogar à macaca, jogar futebol, às escondidinhas.

Eu: E qual das funcionárias gostam mais?

Investigadores (vozes em conjunto): Da D. Ilda.

José: Porque ela fica cá sempre e as outras vão se embora.

Eu: (Começo por entregar as folhas sobre a nossa escola, para desenharem como são as aulas e os recreios nos mais diversos horários)

Maria: Ah, isto é igual a isto. (Relativamente às folhas e à cartolina)

Mário: Pois é! Mas em miniatura..

Ricardo: Temos de desenhar?

José: Ele quer-me copiar..

Maria: Desenhar ou escrever?

Mário: Podemos escrever? Eu quero escrever.

Catarina: Eu quero desenhar..

Eu: Podem desenhar e podem escrever.. como são as aulas de manhã e de tarde, e como são os recreios da manhã, durante o almoço.

Rute: E aqui na cartolina?

Eu: Aqui depois quando todos desenharem, escolhesse os melhores desenhos, para depois passar aqui para a cartolina.

Orlando: O da Rute vai ser o melhor.

Rui: Oh a Rute vai ser a melhor..

Eu: Bom trabalho investigadores, até quinta-feira.

Investigadores: Chau Marisa!

Reflexão:

Neste dia as crianças investigadoras encontrava-se muito agitadas e barulhentas. Devido ao tempo chuvoso eles não puderam brincar ao ar livre durante os recreios, não conseguindo descarregar todas as suas energias, encontravam-se muito distraídas. O recurso à cartolina com a escola desenhada em ponto grande, dividida entre recreios e aulas funcionou bem, as crianças ficam bastante admiradas. O desenho é uma técnica que resulta bem, para as crianças investigadoras exprimirem-se.

Os investigadores nos seus desenhos individuais optaram pelo desenho e a legenda do mesmo. Todos eles bastante diferentes mas muito interessantes.

12ª Sessão – “Os Trajetos”

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 23 de Janeiro de 2014

Material necessário: Cartolina sobre os trajetos para desenharem; gravador; máquina fotográfica

Crianças investigadoras presentes: Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças

Descrição:

Chego à sala e bato à porta, lá estavam os investigadores à minha espera. Coloca-se as mesas e as cadeiras nas posições habituais.

Maria: Marisa, falta-nos terminar os desenhos da última vez!

(Inicialmente começam por terminar os desenhos na cartolina sobre os recreios e a escola. Após terminarem começamos a nossa conversa sobre outro tema).

Eu: Nós já falamos sobre o que faziam em casa antes de irem para a escola.. O que faziam em casa quando chegavam.. O que faziam na escola, mais concretamente nas aulas e nos recreios.. mas ainda não falamos numa coisa muito importante os trajetos.. Como vão de casa até à escola?

Ricardo: De carro..

Catarina: Eu vou a pé!

Rui: De carrinha!

Rute: Quando está sol vou a pé, quando está chuva vou de carro.

Maria: Eu venho sempre de carro.

Eu: E quem vos leva?

Ricardo: A minha mãe.

Ouvem-se algumas vozes a dizerem a mãe.

Mário: A Crecor!

Orlando: É o professor Ruben!

Mário: A minha mãe leva-me ao ATL e depois o professor Rúben traz-me até à escola!

Catarina: Marisa, raramente é a minha mãe porque a minha mãe está a trabalhar.

Maria: É o meu pai e a minha irmã, porque a minha mãe está a trabalhar.

Duarte: A mim é a tia.

Eu: E quem vem a pé, encontro alguém na rua, param para falar?

(Ninguém responde, apenas a investigadora Catarina diz não)

Eu: E na rua sentem-se seguros?

maria: Eu quando vou algum lado a pé vou no passeio, porque na estrada passam carros e ainda sou atropelada.

Rui: De carrinha!

José: Se vivesse com a minha irmã ia de mota!

Eu: E como gostam mais de vir?

Mário: Carrinha (em tom de brincadeira)

Maria: Eu gosto de carro porque a vir para escola nunca vim de carrinha.

Mário: Eu gosto mais de vir de carrinha, porque às vezes vou no chão.

Orlando: Gosto mais de carro!

Ricardo: Eu gosto mais do carro porque assim não tenho de andar a pé.

Mário: Eu gosto mais de carrinha, porque quando estou no chão não é preciso meter cinto.

Catarina: Eu gosto mais de ir a pé.

Eu: E andas sozinha a pé?

Catarina: Não, raramente não!

Maria: Eu às vezes ando com a minha avó e outras vezes ando com a minha avó, a minha irmã e a minha prima.

Eu: Nesta cartolina vamos desenhar como nos deslocamos de casa para a escola e da escola para casa. Como nos deslocamos da escola para o ATL e do ATL para casa.

(Alguns investigadores voluntariaram-se para desenharem na cartolina e todos ajudavam no que deveriam fazer)

Até para a semana!

Investigadores (vozes em conjunto): Adeus Marisa!

13ª Sessão – As AEC's e os ATL's

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 30 de Janeiro de 2014

Material necessário: Cartolina sobre as AEC's e os ATL's para desenharem; gravador; máquina fotográfica

Crianças investigadoras presentes: Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças

Descrição:

Bato à porta.. Os investigadores estão a terminar um trabalho de grupo de estudo do meio. Começam por arrumar as mesas e juntá-las. Colocam as cadeiras à volta da mesa e questionam o que vamos fazer hoje.

Eu: Boa tarde investigadores.. A semana correu bem?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim (Investigador Mário salientando mais a voz)

Eu: Hoje vamos conversar sobre as AEC's e os ATL's.. Do clube dos investigadores quem frequenta as AEC's?

(As crianças investigadoras como o Mário, Rui, Anabela e José silenciosamente levantam os braços)

Anabela: Eu frequento as AEC's!

Eu: Como são as AEC's?

Anabela: São boas.. damos inglês, damos o mundo das letras e mais nada.

Eu: O que é isso do mundo das letras?

Anabela: É por exemplo quase como apoio ao estudo.. nós andamos a dar um livro do menino recompensado..

Eu: Diz José que estás com o dedo no ar.

José: Eu frequento as AEC's.. temos inglês e o mundo das letras.. o mundo das letras é tipo.. o mundo das letras é ver os livros e fazemos fichas sobre esses livros.. e inglês agora estamos a estudar as divisões da casa... e às vezes a Anabela não está atenta.

Rui: Eu gosto do inglês porque têm palavras inglesas e podemos saber e gosto de pintar com as cores de inglês e no mundo das letras gosto... é como o João..

Eu: Sim Mário!

Mário: Eu também gosto do inglês como o Rúben disse, porque nós fazemos trabalhos muito giros e no mundo das letras nós lemos e escrevemos coisas..

Eu: Não fazem os TPC's nas AEC's?

Investigadores (vozes em conjunto): Não!

Mário: Só um dia é que fizemos!

Eu: É nesta sala as AEC's?

Mário: Não, é na sala do 4º ano (sala que é mesmo em frente).. e estamos com os do 4º ano na sala..

Rute: Eles são só 5, por isso é que se juntam.

Eu: E a professora quem é?

José: A teacher e..

Ricardo: Teacher significa professora a inglês.

Rui: Do mundo das letras é a professora que se chama Inês..

Eu: Gostam de andar nas AEC's?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim!

Mário: Sim!

Rui: É muito divertido!

Eu: É diferente das aulas?

Mário: Sim!

Anabela: É!

Rui: Podemos aprender palavras inglesas.

Mário: Pois é!

Maria: Palavras novas!

José: Podemos pintar..

Mário: Pois é um dia pintamos um desenho com um gato, que tinha as cores a inglês e as letras a dizer.

Eu: Mas nas aulas também podem pintar?

Mário: Não é só por causa disso.

Maria: A diferença secalhar é que eles lá têm as cores que lhes dizem para pintar e nós cá não.

Rui: Numa ficha temos que pintar as cores e nas cores do hipopótamo é rosa e azul..

Mário: Mas diz a inglês as cores..

Orlando: O inglês é importante porque o meu pai disse que sim..

Ricardo: Tu nem andas!

Eu: E no ATL quem anda? (Tornam novamente a levantar os braços com o dedo no ar: investigadores Orlando, Rui, Mário, Maria e a Rute)

Mário: Crecor!

Orlando: Crecor!

(Vozes de fundo a dizerem Crecor)

Eu: Todos na Crecor?

Mário: A maioria na Crecor.

Maria: A Rute anda no infantário..

Rute: Não é..

Mário: No atelier do infantário..

Anabela: É no Centro Social Olívia e Florindo o Cantinho.. é onde a minha mãe trabalha.

Catarina: A tua mãe trabalha lá?!

Rui: Eu gosto do ATL porque podemos fazer os trabalhos, podemos pintar, podemos brincar, podemos desenhar, podemos fazer muitas coisas..

Maria: Eu gosto de ir para o ATL porque às vezes acabo os trabalhos rápido e também outros acabam e outros demoram mais tempo e depois posso ir brincar com os meus colegas.

Mário: A Rute anda no Infantário onde eu andava..

Ricardo: Ela é que diz onde é que anda, não é preciso dizeres..

Anabela: Eu já andei lá..

Eu: E quando chegam ao ATL a primeira coisa que fazem é os trabalhos de casa?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim! (Salientando-se mais as vozes da Maria e Mário)

Maria: Outros lancham!

Rute: Eu não, eu vou lanchar!

Eu: E como é a disposição da sala do ATL? É mesas juntas, individuais, cadeiras..

Orlando: Tem cadeiras, mesas.. E do outro lado tem, uma televisão, cadeiras e um armário.

Rui: Tem uma carpete para nós nos sentarmos.. para lancharmos ou para deitar-mo nos para dormir..

Maria: Oh Marisa, no lado da frente é onde nós pomos as mochilas e as mesas não são todas juntas e tem secretárias e depois no outro lado é onde brincamos, vemos televisão e às vezes fazemos jogos nos tapetes..

Mário: Pois é, é verdade!

Rute: No ATL onde eu ando está em obras e nós estamos numa sala, mas para a semana vamos mudar para uma nova..

Mário: Espetáculo!! (em tom de brincadeira)

Eu: E quem é que vos ajuda a fazer os trabalhos de casa?

Ricardo: Sozinho!

Maria: A mim quando eu tenho algumas dúvidas é a Luciana e a Andreia que tenta que eu chego lá.. outras vezes eu faço sozinha.

Anabela: Eu faço tudo sozinha!

Rui: A mim é a Andreia e a Luci..

Mário: A mim eu faço sozinho!

Eu: E de quem gostam mais, da Andreia ou da Luciana?

Investigadores (vozes em conjunto aos gritos): Das duas!

Maria: Mas estamos vais vezes com a Luciana.

Mário: Pois é, estamos mais habituados com a Luciana..

Rui: Porque ele já andou lá mais tempo!

Orlando: A mim ajuda-me a Luciana e a Andreia e às vezes copio pela Maria. (Risos dos outros investigadores)

Maria: Às vezes também nos ajuda o professor Rúben.

Duarte: Professor de música!

Eu: E o que significa TPC?

Catarina: Trabalhos de casa!

(Vozes em conjunto trabalhos de casa)

Ricardo: Significa trabalhos de casa e não podermos fazer o que queremos logo quando chegamos a casa!

Anabela: É trabalhos para casa!

Orlando: É trabalhos de casa e não podemos não fazer e fazer tudo o que a professora manda.

Eu: E para que serve os trabalhos de casa?

Rui: Para nós aprendermos a fazer as provas e termos boas notas.

Ricardo: Significa trabalhar mais!

José: É para fixar as coisas na cabeça para depois para os testes.

Maria: Significa estudarmos e aprendermos mais coisas.

Rute: Para mim os trabalhos de casa quando é matemática eu gosto, mas quando é português ou estudo do meio acho seca.

Duarte: Hey eu é que gosto de matemática!

Eu: E acham os trabalhos de casa importantes?

Investigadores (vozes em conjunto aos gritos): Siiiiim!

Eu: Todos concordam que é importante?

Investigadores (vozes conjunto): Sim!

Mário: Eu concordo!

Eu: Quanto tempo demoram a fazer os trabalhos de casa no ATL?

Maria: Quando são muitos demora para aí uns 20 minutos, quando são poucos para aí uns 10.

Ricardo: Eu demoro mais tempo porque o meu irmão também faz deveres com o meu pai e demoro mais tempo porque ele está-me sempre a chatear.

Anabela: Eu demoro quando são muitos demoro 15 minutos, quando são poucos demoro 5 minutos.

Ricardo: Isso é mentira!

Mário (em tom de gozo): Pois claro!

Orlando: Eu quando fico muito esperto é só um segundo!

(Risos por parte dos outros investigadores)

Rute: Marisa, eu demoro quase sempre o mesmo tempo, porque no ATL onde eu ando há mais meninos e alguns não têm deveres e falam muito e depois nós temos sempre que estar a mandá-los calar e às vezes a minha irmã senta-se ao pé de mim e eu ajudo-a.

Mário: Eu quando são muitos demoro 20 segundos (risos).. Estou a brincar, demoro 20 minutos e quando são poucos demoro 10.

Eu: No ATL fazem só os TPC`s ou fazem mais trabalhos?

Maria: Quando a professora manda estudar para as provas fazemos os trabalhos de casa, mas às vezes a Luciana ou Andreia tiram fotocópias para nós fazermos e vê o que temos certo, para estudarmos para as provas.

Mário: Às vezes quando a professora não manda TPC`s a Luci manda-nos fazer uma ficha-

Eu: E brincam no ATL?

Investigadores (algumas vozes): Sim!

Maria: Quando acabamos os trabalhos de casa!

Rute: E às vezes quando as senhoras do ATL estão nos ajudar a fazer os trabalhos e reparam que há coisas que nós temos mais dificuldades tiram fotocópias para nós fazermos fichas sobre isso.

Eu: Estão mais tempo a fazer os trabalhos de casa ou a brincar?

Orlando: Trabalhos de casa!

Ricardo: A brincar (não frequenta o ATL)

Maria: Eu às vezes tenho muito tempo para brincar porque às vezes sou a última a ir embora, porque a Luci e a minha mãe são muito amigas e eu vou com a Luci embora.

Rui: Eu ontem brinquei pouquinho tempo.. brincámos às pistolas, às vezes às bolas saltitonas, às vezes ao jogo da glória.

Maria: Eu às vezes costumo brincar ao jogo da glória, escondidinhas quando é para ir lá para fora e brinco com uma amiga minha.

Rute: A mim têm lá jogos!

Eu: E quem anda no ATL gosta?

Investigadores (vozes em conjunto): Sim!

Duarte: Eu desisti!

Eu: E qual é a diferença da escola e do ATL?

Maria: Na escola fazemos mais trabalhos durante o dia e no ATL não fazemos tantos trabalhos, porque às vezes são poucos os trabalhos de casa.

Orlando: A mim não há nenhuma diferença.

Rute: No ATL temos de fazer menos trabalhos.

Orlando: No ATL só temos que fazer os TPC's!

Catarina: Porque na escola fazemos os trabalhos da escola e no ATL fazemos os trabalhos de casa.

Rui: Na escola temos mais recreios para brincar e mais aulas para escrever e estudar e no ATL temos mais tempo para fazer os trabalhos de casa e brincar.

Maria: Eu brinco mais tempo em minha casa, porque fico acordada até o meu pai chegar, ele só chega às dez da noite.

Eu: Nesta cartolina vão desenhar como são as AEC's e o ATL. (Sentados em volta decidem o que vão desenhar e como o vão fazer)

14ª Sessão – Descansar, Trabalhar e Brincar

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 06 de Fevereiro de 2014

Material necessário: Folhas A3 para desenharem; gravador; máquina fotográfica
Crianças investigadoras presentes: Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças

Descrição:

Entro na sala.. as crianças estão agitadas.. juntamos as mesas e cada um senta-se no lugar que quiser.. estamos prontos para começar.

Eu: Olá investigadores!

Investigadores (vozes em conjunto): Olá Marisa!

Mário: O que vamos fazer?

Eu: Estão a ver esta folha?

Catarina: Que grande!

Eu: Esta folha está dividida em três atividades descansar, trabalhar e brincar.. com vários lugares como a casa, escola, aec's, atl e outros lugares.. devem apenas escolher três quadradinhos que sejam mais significativos de maior importância e desenhar.. depois numerem qual é o mais importante, o segundo mais importante e o terceiro mais importante.

Ricardo: Têm que se escolher um de cada?

Eu: Não precisa de ser um de cada.. até podes escolher os três do mesmo.

Mário: Eu queria escolher o arte chávena para brincar.

Eu: Se queres escolher o arte chávena colocas no quadradinho do brincar no dos outros lugares.

(Começam por escolher os quadradinhos com mais significado para si e desenharam, para que no final seja possível conversar sobre o que cada um decidiu).

Eu: José é apenas três quadrados.

José: Não é três quadrados de cada atividade?

Eu: Não. É apenas três que tenham mais significado para ti, de qualquer atividade ou lugar.

José: Já percebi!

Catarina: Sim, já sei!

(Continuam a desenhar e pintar)

Eu: Já todos terminaram?

Rute: Sim já!

Ricardo: Eu já terminei!

Eu: Já podemos conversar sobre os desenhos?

Investigadores (vozes em conjunto): Siiim!

Eu: Quem quer começar? (Vários com o dedo no ar) Começa Maria!

Maria: Eu brinco mais na escola, trabalho mais na escola e descanso mais na escola.. o mais importante é trabalhar na escola porque eu gosto muito de aprender, depois é brincar na escola porque posso brincar com os meus amigos e em terceiro é descansar, porque eu gosto de estar no meu sofá a ver tv.

Eu: E de todos os outros que não desenhaste qual é que não tem tanta importância?

Maria: As AEC's, porque não ando.

José: A mim é parecido com a Mafalda.

Eu: Diz nos então como é.

José: Mais importante é estar na escola aprender, depois é brincar em casa com o meu gato e descansar em casa, gosto de estar sozinho.

Eu: E o menos importante para ti, qual escolhes?

José: O ATL não frequento, não tem significado nenhum.

Eu: Diz Rui!

Rui: A mim a escola também é o mais importante, porque gosto de aprender e temos que puxar pela cabeça, em segundo é outros lugares, gosto de brincar em casa da minha tia e depois também é descansar em casa!

Eu: E qual seria o menos importante?

Rui: Os outros lugares, eu também ando nas AEC's e no ATL.

Eu: Alguém tem diferente?

Ricardo: Eu meti em primeiro lugar descansar, porque se eu estiver cansado às vezes não me apetece muito trabalhar.. em segundo lugar meti trabalhar porque tenho de aprender e ser esperto para o meu futuro conseguir ser melhor e em terceiro meti brincar, porque brincar.. não também podia ter metido em segundo só que é ser feliz.

Eu: E para ti qual teria menos importância?

Ricardo: Das outras?!... Ahh, as AEC's porque eu não ando lá. E o ATL também!

Eu: E quem tem aqui igual ao Rodrigo o descansar em primeiro lugar?

Catarina: Eu!

Eu: Diz então!

Catarina: O descansar porque se não tivermos energia não conseguimos fazer nada..

Ricardo: Eu tenho muita energia!

Catarina: Segundo trabalhar porque é importante nós aprendermos. E brincar em terceiro, porque brincar é essencial.

Eu: E o menos importante?

Catarina: As AEC's.. porque não ando nelas!

Ricardo: Nem no ATL.

Orlando: Eu escolhi o trabalhar primeiro porque quero ser bom aluno e brincar ao fim porque não gosto muito.

Eu: Não gostas de brincar?

Orlando: Só gosto um bocadinho!

Eu: Porque?

Orlando: Porque trabalhar é mais importante.

Eu: E qual teria menos importância?

Orlando: Brincar na escola.

Eu: Não gostas de brincar na escola?

Orlando: Gosto de brincar em casa.

Eu: Diz Rute.

Rute: Eu gosto de trabalhar na escola, porque quero ser boa aluna.. depois escolhi brincar em segundo lugar porque gosto de brincar com a minha irmã e descansar em terceiro porque eu não gosto de dormir..

Ricardo: Eu também não.

Rute: Porque não estou lá a fazer nada.. e nunca tenho sono, mesmo que me deite à meia noite, acordo sempre às 08:30..

Maria: Eu se me deitar às 5h da manhã acordo às 7.

Rute: As AEC's não têm significado porque não ando.

Anabela: Eu escolhi trabalhar na escola em primeiro porque gosto de aprender e quero me esforçar.. em segundo meti brincar em casa porque jogo tablet e às vezes até brinco e ajudo a minha mãe.. e terceiro é descansar porque sou irrequieta.

Eu: E quem é que te diz que és irrequieta?

Anabela: A minha mãe desde pequenina que não consigo estar um segundo parada.

Eu: Então achas que és irrequieta porque a tua mãe te diz?

Anabela: Sim!

Eu: E qual é o que tem menos importância para ti?

Anabela: É o ATL, porque não ando nele.. já andei mas agora já não ando.

Eu: Então e tu Duarte!

Duarte: É trabalhar na escola, porque assim não temos muitos TPC's.

Mário: Se trabalhares muito na escola não tens muitos TPC's (Em tom de gozo)

Duarte: Olha e não!

Eu: E a seguir.

Duarte: É descansar em casa e em terceiro lugar é brincar no dolce vita.. no bowling.

Eu: E qual seria o menos importante para ti, que não desenharias?

Duarte: Outros sítios, tenho o dolce vita e não tenho mais outros.

Orlando: Oh Marisa eu não meti descansar porque eu não gosto de estar parado nem um segundo.

Mário: O mais importante para mim é limpar o QB, porque eu gosto de limpar o QB com o meu pai.. é o bar do meu pai.. em segundo lugar meti em casa a jogar ipad porque eu gosto.. em terceiro jogar futebol no arte chávina..

Eu: E o menos importante?

Mário: As AEC's.

Eu: Não gostas?

Mário: Gosto, mas é menos importante.

Eu: Já percebi que a grande maioria colocou trabalhar na escola como o mais importante, porque? Porque acham mesmo que é importante ou porque vos têm dito que importante?

Rute: É importante para o nosso futuro.

Ricardo: É importante.

Maria: Eu acho, mas se eu não tirar boas notas e se tiver errado alguma coisa a minha mãe diz-me para eu me esforçar mais.

Rui: Eu acho que é muito importante porque assim já podemos fazer muitas coisas e já podemos fazer matemática.

15ª Sessão – Círculo de Suporte/ Círculo de Amigos

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 13 de Fevereiro de 2014

Material necessário: Fichas individuais com o exercício; máquina fotográfica

Crianças investigadoras presentes: Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças;

Clube dos Investigadores os Maxes

Descrição:

Entro na sala.. peço que os dois grupos de investigadores se juntem.. a atividade foi realizada com os dois grupos em simultâneo.

Começo por falar sobre atividade que íamos realizar.. as reações por parte das crianças foram bastante engraçadas ouvindo-se “woooohh”.. ficaram bastante entusiasmadas e curiosas com o que se iria passar..

Comecei por falar com as crianças sobre a importância da amizade e de termos amigos na escola e nos vários sítios que frequentamos.

De seguida, desenhei quatro círculos concêntricos no quadro e dei a cada criança uma folha com os mesmos quatro círculos desenhados.

Pedi que escrevessem o seu nome dentro do círculo do meio, denominado por círculo da intimidade. Mostrei como se fazia, escrevendo o meu nome no círculo que estava desenhado no quadro. Depois pedi-lhes, que nesse mesmo círculo escreveram o nome das pessoas mais importantes da sua vida, aquelas pessoas que não conseguiriam viver sem elas.. Dei alguns exemplos como os pais, irmãos, entre outros.. Ao mesmo tempo eu ia também escrevendo no círculo do quadro.

Após todos terem escrito os nomes, avançamos para o segundo círculo, ou seja, o círculo da amizade. Expliquei que neste círculo deveriam colocar o nome dos bons amigos, aqueles amigos que quase pertencem ao primeiro círculo. Referi ainda que há pessoas que podem pertencer a mais do que um círculo, poderiam repetir nomes. Enquanto eles escreviam esses nomes eu escrevia no quadro.

Quando terminaram passamos para o terceiro círculo, designado o círculo da participação. Expliquei que deveriam de colocar o nome de pessoas de quem gostam, mas que não são tão chegadas como as outras. Dei alguns exemplos, como grupos a que eles pertencem, catequese, escuteiros, futebol, ATL, professores...

Por fim, fomos para o último e quarto círculo, o círculo das trocas. Mencionei que este círculo, pertence às pessoas que são pagas para fazerem parte da nossa vida,

demonstrando com alguns exemplos, como, os professores, médicos, dentistas, entre outros.

Quando todos terminamos o preenchimento dos quatro círculos, pedi que virassem a folha ao contrário e que desse lado escrevessem como se sentiriam se não tivessem amigos e que o justificassem. Dei alguns exemplos de como eu me sentiria, sozinha, triste, deprimida e isolada.

Quando concluíram entregaram as folhas e saíram, pois ouve-se o toque da campainha.

Reflexão:

Esta foi uma sessão que correu bastante bem, as crianças estavam entusiasmadas e muito expectantes do que teriam de escrever. Enquanto uns escreviam uma serie de nomes nos vários círculos, outros apenas escreviam dois ou três. As crianças permaneceram caladas e sérias com tudo o que se estava a passar. No final da execução da atividade, as crianças ficaram pensativas com facto de como se sentiriam se não tivessem amigos e sobre a importância da amizade na nossa vida.

17ª Sessão – Conversa com o Clube dos Investigadores os Maxes sobre o projeto e o tempo das crianças

Local: Sala de aula do 3º ano

Dia: 06 de Fevereiro de 2014

Material necessário: Folhas A3 para desenharem; gravador; máquina fotográfica

Crianças investigadoras presentes: Clube dos Investigadores os Maxes: Martim, Melo, Rogério, Leandro, Paulo, Vanessa, Vera, Bianca

Descrição:

Eu: Lembram-se o que estiveram a fazer na semana passada?

Investigadores (vozes em conjunto): Siiim!

Melo: Primeiro estivemos a fazer um desenho sobre os trabalhos deles do que gostávamos mais, depois eles fizeram-nos uma entrevista sobre os trabalhos deles.

Bianca: Nós estivemos a fazer um desenho do que mais gostássemos dos trabalhos que eles fizeram, depois eles tiveram a perguntar-nos quais eram os desenhos mais gostávamos do que eles fizeram.

Eu: E o que desenharam?

Martim: Eu desenhei o TPC.

Leandro: Eu desenhei AEC's.. TPC, AEC's e ATL.

Eu: Mas o que desenhaste?

Leandro: Uma casa que lá dentro tinha o mundo das letras e onde é que nós fazíamos os trabalhos de casa..

Melo: Eu desenhei aquele cartaz onde carimbaram as mãos e a roda da amizade porque acho que foi os trabalhos mais importantes que eles fizeram.

Bianca: Eu desenhei a casa de manhã e de noite.. de manhã foi ao pequeno-almoço.. à noite quando estudavam, quando faziam os TPC's, jogavam PSP, quando iam dormir e quando iam brincar.

Eu: E porque que escolheram esses desenhos?

Leandro: Eu desenhei esse porque achei piada, porque foi o que mais gostei de ver.

Bianca: Eu gostei mais da casa porque tinha lá o que eles faziam de manhã e à noite.

Martim: Eu gostei mais daquele porque dei ideias.

Melo: Eu gostei mais da roda da amizade de carimbarem as mãos foram os trabalhos mais importantes que eles fizeram.

Eu: Também carimbaram as mãos, porque foi o vosso contrato de investigação. E de todos os trabalhos realizados qual aquele que menos gostaram?

Martim: O que menos gostei foi o da casa de dia e de noite.

Bianca: O que menos gostei foi as aulas e o recreio.

Melo: O que menos gostei foi o dos trajetos.

Leandro: Eu não gostei do das aulas, porque tem muitos desenhos e não esta bem dividido.

Vanessa: Eu não gostei das aulas e dos recreios.

Rogério: A mim igual.

Vera: Eu também não gostei das aulas e do recreio.

Eu: Perceberam tudo acerca do que andamos a investigar?

Melo: É como as crianças passam o seu tempo.. brincam, descansam.

Leandro: E o que fazem fora da escola e dentro da escola.

Bianca: Como elas brincam, como fazem os trabalho, onde fazem..

Vanessa: Como fazem.

Martim: Onde fazem os TPC's, onde brincam e mais nada.

Leandro: E o que fazem antes de jantar..

Melo: É mais oh menos um diário de nós..

Leandro: Um diário do dia!

Martim: É mais um diário das crianças.

Eu: E de tudo o que foi feito, do que viram, do que participaram mudariam alguma coisa? Faziam isto de outra maneira? Sugeriam outras atividades para serem realizadas?

Investigadores (algumas vozes): Siim!

Leandro: Tipo ir mais lá para fora.. tu escondias algumas coisas lá fora, depois nós esperávamos e depois tu dizias para nós irmos procurar.

Eu: Mas isso era brincar com vocês?

Leandro: Sim..

Melo: Sim.. porque se estás a ver como é que as crianças brincam e isso também devias de fazer uma atividade de brincar.

Eu: No primeiro dia em que eu vim eu estive observar-vos a brincar..

Leandro: Tu gravavas uns vídeos nós no recreio ou na sala e mostravas-nos e também podias tirar fotos..

Eu: Fotos no recreio a brincarem?

Martim: Siim! E também podias deixar-nos jogar no teu computador.

Leandro: Marco, isso já não faz parte da investigação.

Eu: E gostaram de participar no projeto? De serem investigadores?

Investigadores (algumas vozes em conjunto): Siiim!

Melo: Eu gostei!

Leandro: Eu gostei.. no início pensei que íamos fazer várias atividades lá fora, mas assim achei mais viável.. Eu também gostei porque estivemos a fazer várias coisas com as tuas coisas, com o computador, com a máquina fotográfica, várias coisas e isso para as crianças já é bom.

Eu: E qual foi a vossa participação, nesta investigação?

Leandro: Foi estar no computador, alguns estiveram-me ajudar o Marco ajudar a fazer um texto e o Melo..

Bianca: Que te ditou o texto todo!

Martim: Eu gostei de estar no computador e estar em grupo.

Melo: Eu não gostei muito de ter que copiar os textos para o computador, por isso é que não copiei.. mas gostei muito de ditar os textos.

Eu: O que estivemos aqui a investigar durante estes dias todos, vai ter de ser apresentado a outras crianças.. têm alguma sugestão de como podemos apresentar?

Leandro: Podemos apresentar com várias coisas com telemóvel, vídeos, computador..

Eu: Fazíamos um vídeo com várias fotografias do que andaram a fazer?

Leandro: Sim!

Melo: Há uma coisa que se podia fazer só que era impossível, arranjar algum sítio, reunir muitas pessoas, juntavas todos os vídeos e metias num projetor e metias num sítio a dar tudo..

Eu: E vocês iam explicando..

Leandro: Também dá oh Melo! Podíamos também mostrar os cartazes.. Também podíamos apresentar com vários desenhos que fizemos..

Martim: Podias fazer um livro e meter lá as fotos.

Melo: Mas nos desenhos se fossemos nós a escrever eu acho que as pessoas não iam perceber a nossa letra..

Leandro: Mas primeiro Marco para isso era primeiro preciso tirar as fotos do computador..

Martim: Metia-se numa pen e imprimia-se.

Eu: E as notícias que fizeram, como acham que deveriam de ser apresentadas?

Leandro: Um jornal..

Melo: Um jornal a que chegassem a todas as casas.. para as pessoas verem! Ou então arranjavas uma forma de meter isso a dar no telejornal!

Eu: E vão ajudar-me a elaborar tudo isto?

Melo: Sim, vamos tentar!

Leandro: Nós primeiro para te ajudar tivemos que assinar um contrato e toda a sala aceitou e por isso é que estamos ajudar-te a fazer o projeto da investigação do tempo das crianças.

Eu: Mas afinal o quê que é o tempo?

Leandro: O tempo é o que as crianças fazem, estar em casa, estar na escola, estar fora, é vários sítios.

Melo: O tempo é tudo aquilo que acontece no nosso dia.. o tempo é o espaço do nosso dia.. o tempo é as fases do nosso dia..

Martim: O tempo é quando as crianças brincam, onde é que estão ao longo do dia.

Rogério: O tempo é bom!

Eu: Então e como é que as crianças ocupam o seu tempo?

Leandro: Ocupam a brincar a fazer várias coisas.. como as crianças gostam de jogar coisas portáteis também podia ser playsation, várias coisas..

Melo: Também podias mostrar os vídeos através de um meio de comunicação que toda a gente pudesse ver.. por exemplo um rádio também.

Martim: Também podias mostrar todos os vídeos e fotos e tudo no facebook..

Eu: Sobre o tempo das crianças!

Investigadores (algumas vozes em conjunto): Siim!

Leandro: Mas também com os nossos projetos, porque isso também faz parte da investigação..

Martim: E podias meter a falar na rádio.

(Risos uuuuhh, ahahah)

Eu: Ainda não disseram como é que as crianças ocupam o seu tempo.

Melo: As crianças ocupam o seu tempo brincando, descansando.

Leandro: As crianças ocupam o seu tempo a fazer vários jogos.. com a sua família, com várias pessoas e amigos.. também dá com a família inteira, com os primos, dá com as primas, dá com os irmãos e também dá com os tios.

A brincar, a estudar e aprender muito mais

Leandro: Oh Marisa o tempo para as crianças é tipo brincar.

Melo: Brincar, estudar, trabalhar.

Leandro: Estudar Miguel, mas também há crianças que não gostam.

Melo: Essas crianças que não gostam é porque são preguiçosas.. também ninguém tem que ser preguiçoso.

Martin: Agora é ela que fala tudo.

Vera: Divertir, brincar.. várias brincadeiras.

Vanessa: Brincar!

Bianca: Brincando, trabalhando.. jogar PSP, fazer os TPC's.

Vanessa: Ver televisão.

Resultados do jogo “Estes somos nós... Quem sou eu?”

Quadro 1 – Grupo de recolha da informação “Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças”

	Anabela	Catarina	José	Duarte	Maria	Orlando	Rute	Ricardo	Rui
Locais favoritos para brincar		Parque; Pátio de casa; Casa da Rita	Casa; Escola	Piscina; parque; pátio de casa; futebol	Futpark; praia; casa da Rita	Parque aquático; casa	Futpark; praia; casa dos amigos e na minha	Futpark; praia	Casa do meu primo
Fico feliz		“Os meus pais brincam comigo”	“Brincar com alguém que seja meu amigo”	“Brincar ou riu-me”	“A minha irmã”	“Os meus pais não estão zangados”	“Vou ao zoo, brinco com a minha irmã e passeio com os meus pais”	“O meu irmão faz caretas e diz coisas engraçadas”	“Eu brinco com o meu primo às motas”.
Tenho medo		Aranhas	Aranhas; ladrões	“Da minha cadela quando eu olho para trás”.	Nada	Nada	“Ser pisada por um cavalo”	“Tenho medo de morrer”	Lesmas, rãs, sapos
Fico triste		“Os meus pais ralham comigo”	“Me batem”	Aleijome	“Não me riu”	“O meu pai se zanga”	“Vejo as outras pspés tristes”	“Me aleijo e poem-me de parte”	“Eu fico sem os meus gatos”.
Profissão idealizada		Veterinária	Investigador	Cientista	Veterinária	“Muito, muito rico”	Veterinária	Cientista do espaço	Mecânico
O que menos gosto fazer		Estudar	“Não trabalhar”	Trabalhar e escola	Estar quieta”	“Ficar de castigo”	“Estar quieta”	“De comer coisas que não gosto”	“Eu não gosto de ficar triste”.
Brincadeiras favoritas		Escondidinhas; Casadinhas	Descola e cola; apanhadin	Futebol e Basquetb	Escondidinhas	“Brincar com os	Escondidinhas, casadin	Jogar basquete	Escondidinhas, descola e

			has, escondidinhas	all		meus brinquedos”	has, calça, pés, com as LPS	PSP	cola, futebol, brincar
Disciplina favorita		Português	Experiências experimentais	Matemática; Estudo do meio	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
Melhores amigos		Amigos da sala	Amigos da sala	Amigos da sala	Amigos da sala	“Todos da minha sala”	Amigos da sala	Amigos da sala	Amigos da sala
O que mais gosto fazer		Brincar	Jogar PSP	Brincar	Brincar; jogar nintendo; ver TV; jogar computador	“Brincar com os meus amigos”	“Brincar e de me divertir”	“De brincar e jogar PSP”.	“É lutar com o meu pai”.
Costumo rir		“Quando o meu primo me conta anedotas”	“Quando estou feliz”	“De piadas”	“Estou feliz”	“Dizem piadas”	“As pspés dizem piadas”	“O meu irmão me faz rir”.	“O meu pai luta comigo”.

Quadro 2- Grupo de comunicação da informação “Clube dos Investigadores os Maxes”

	Isabel	Bianca	Vanessa	Leandro	Martim	Melo	Paulo	Rogério	Vera
Locais favoritos para brincar		No macdonalds	Casa; Parque	Futpark	Futpark	Parque do Buçaquinho	Futpark; Macdonalds	Parque	Parque de diversões
Fico feliz		“Tenho os meus amigos e professora”.	“Estou sempre feliz quando ganhamos”	“Quando estou com a minha família”	“Quando estou com a minha família”	“Estou a rir”	“Divirto-me e brinco com os meus primos”	“Quando vou ao macdonalds”	Ganhamos
Tenho medo		Escuro	“Tenho medo de perder-me”	“Não tenho medo de nada”	“Não tenho medo de nada”	Cães, ladrões, do escuro		Mostros	Corcodilos
Fico triste		“Fico sem	“Perdemos em algum	“Não tenho	“Fico sem		Aleijo-	Quando	Perdemos

		amigos”	sítio”	amigos”	amigos”		me	caiu.	
Profissão idealizada		Veterinária	Veterinária	Futebolista	Futebolista	Jogador de futebol	Surfista e futebolista	Futebolista	Veterinária
O que menos gosto fazer		De caminhar	“Estar sempre calada”	“Não gosto de brincar com o meu irmão”	“Gosto de fazer tudo”	“Sair de casa para o shopping, cumprir castigos”	“Gosto de fazer tudo”	“Andar de bicicleta”	Matemática
Brincadeiras favoritas		Brincar com	Apanhadinhas	“Jogar futebol”	“São brincar com futebol”		PSP, futebol no trampolim e cola e descola	Baloço	Casadinhas
Disciplina favorita		Português	Português	Pintar	Educação musical	Estudo do meio	Educação física	Português	Estudo do meio
Melhores amigos		Amigos da sala	Amigos da sala	Amigos da sala	Amigos da sala	Amigos da sala	Amigos da sala	Amigos da sala	Amigos da sala
O que mais gosto fazer		Brincar	“Gosto de jogar cartas”	Brincar	“Jogar futebol”	Jogar playstation	“Andar nos escuteiros”	Brincar	Brincar
Costumou rir			“Alguém fizer cocegas”	“Dizem piadas”	“Estou feliz”	“Estar contente”	“Faz piadas e dizem anedotas”	“O meu pai faz gargalhadas”	“Dizem piadas”

“Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças”

Olá! Chamo-me Carolina, nasci no dia 25/06/99, tenho 8 anos e moro em Estoril, com os meus pais e 2 irmãos.

Estes somos nós...

Quem sou eu?



O que menos gosto de fazer é: Estudar

As minhas brincadeiras favoritas são: acordar cedo e acordar tarde

A minha disciplina favorita é: Psicologia

Os meus melhores amigos são: Beatriz, Rita, Mariana e Joana

Fico feliz quando: em casa, para descansar e jogar

Fico triste quando: os meus pais estão longe

Tenho medo de: aranhas

Quando for grande gostava de ser: Veterinária

Os meus locais favoritos para brincar são: na praia, no parque e no jardim

O que mais gosto de fazer é: Desenhar

Costumo rir muito quando: quando estou sozinho no canto escondido

Olá! Chamo-me Luís, nasci no dia 20/4/2005, tenho 9 anos e moro em Estoril, com os meus pais.

Estes somos nós...

Quem sou eu?



O que menos gosto de fazer é: Estudar e escrever

As minhas brincadeiras favoritas são: desenhar, jogar futebol e jogar

A minha disciplina favorita é: Matemática e Física

Os meus melhores amigos são: João, João, João, João, João, João, João, João

Fico feliz quando: primos ou vizinhos

Fico triste quando: quando estou sozinho

Tenho medo de: da minha avó quando eu estou sozinho

Quando for grande gostava de ser: cientista

Os meus locais favoritos para brincar são: na casa, no parque e no jardim

O que mais gosto de fazer é: Desenhar

Costumo rir muito quando: de rir

Olá! Chamo-me João, nasci no dia 26/11/2005, tenho 7 anos e moro em Estoril, com os meus pais.

Estes somos nós...

Quem sou eu?



O que menos gosto de fazer é: Estudar

As minhas brincadeiras favoritas são: desenhar e jogar futebol e jogar

A minha disciplina favorita é: Matemática e Física

Os meus melhores amigos são: João, João, João, João, João, João, João, João

Fico feliz quando: quando estou sozinho e jogar

Fico triste quando: quando estou sozinho

Tenho medo de: aranhas, felinos

Quando for grande gostava de ser: Investigador

Os meus locais favoritos para brincar são: na casa, no parque e no jardim

O que mais gosto de fazer é: Desenhar e jogar futebol

Costumo rir muito quando: quando estou sozinho

Olá! Chamo-me João, nasci no dia 26/11/16, tenho 7 anos e moro em Estoril, com os meus pais.

Estes somos nós...

Quem sou eu?



O que menos gosto de fazer é: Estudar

As minhas brincadeiras favoritas são: jogar no computador e jogar

A minha disciplina favorita é: Matemática

Os meus melhores amigos são: João, João, João, João, João, João, João, João

Fico feliz quando: a minha avó

Fico triste quando: quando estou sozinho

Tenho medo de: medo

Quando for grande gostava de ser: Investigador

Os meus locais favoritos para brincar são: na casa, no parque e no jardim

O que mais gosto de fazer é: Desenhar e jogar futebol

Costumo rir muito quando: quando estou sozinho

Olá! Chamo-me João, nasci no dia 22/06/2005, tenho 9 anos e moro em Estoril, com os meus pais e 2 irmãos.

Estes somos nós...

Quem sou eu?



O que menos gosto de fazer é: Estudar

As minhas brincadeiras favoritas são: desenhar, jogar futebol e jogar

A minha disciplina favorita é: Matemática

Os meus melhores amigos são: João, João, João, João, João, João, João, João

Fico feliz quando: quando estou sozinho e jogar

Fico triste quando: quando estou sozinho

Tenho medo de: Sei quando for uma criança

Quando for grande gostava de ser: Veterinária

Os meus locais favoritos para brincar são: na casa, no parque e no jardim

O que mais gosto de fazer é: Desenhar e jogar futebol

Costumo rir muito quando: quando estou sozinho

Olá! Chamo-me João, nasci no dia 20/4/2005, tenho 9 anos e moro em Estoril, com os meus pais.

Estes somos nós...

Quem sou eu?



O que menos gosto de fazer é: Estudar e escrever

As minhas brincadeiras favoritas são: desenhar e jogar futebol e jogar

A minha disciplina favorita é: Matemática

Os meus melhores amigos são: João, João, João, João, João, João, João, João

Fico feliz quando: quando estou sozinho e jogar

Fico triste quando: quando estou sozinho

Tenho medo de: medo

Quando for grande gostava de ser: Investigador

Os meus locais favoritos para brincar são: na casa, no parque e no jardim

O que mais gosto de fazer é: Desenhar e jogar futebol

Costumo rir muito quando: quando estou sozinho

Olá! Chamo-me João, nasci no dia 20/11/11, tenho 8 anos e moro em 10 Lagos, com a minha família.

Estes somos nós...

Quem sou eu?

O que menos gosto de fazer é: De coisas novas

As minhas brincadeiras favoritas são: Jogar futebol e jogar

A minha disciplina favorita é: Matemática

Os meus melhores amigos são: João, António e Manuel

O que mais gosto de fazer é: De coisas novas e jogar

Os meus locais favoritos para brincar são: Em casa e no parque

Fico feliz quando: Quando estou com os meus amigos e quando estou sozinho

Fico triste quando: Quando estou sozinho

Tenho medo de: Ter medo de malícia

Quando for grande gostava de ser: Um jogador de futebol

Costumo rir muito quando: Quando estou com os meus amigos

Olá! Chamo-me João, nasci no dia 20/11/11, tenho 8 anos e moro em 10 Lagos, com a minha família.

Estes somos nós...

Quem sou eu?

O que menos gosto de fazer é: De coisas novas

As minhas brincadeiras favoritas são: Jogar futebol e jogar

A minha disciplina favorita é: Matemática

Os meus melhores amigos são: João, António e Manuel

O que mais gosto de fazer é: De coisas novas e jogar

Os meus locais favoritos para brincar são: Em casa e no parque

Fico feliz quando: Quando estou com os meus amigos e quando estou sozinho

Fico triste quando: Quando estou sozinho

Tenho medo de: Ter medo de malícia

Quando for grande gostava de ser: Um jogador de futebol

Costumo rir muito quando: Quando estou com os meus amigos

Ilustração 1: “Estes somos nós... Quem sou eu?”

“Clube dos Investigadores os Maxes”

Olá! Chamo-me Beatriz, nasci no dia 12/11/2005, tenho 8 anos e moro em Beitrago, com os meus pais e avós.

Estes somos nós...

Quem sou eu?

O que menos gosto de fazer é: de caminhar

As minhas brincadeiras favoritas são: brincar com

A minha disciplina favorita é: Português

Os meus melhores amigos são: Pita, Pita, Vitória, Mafalda

O que mais gosto de fazer é: brincar

Os meus locais favoritos para brincar são: em casa e no parque

Fico feliz quando: Quando estou com os meus amigos e quando estou sozinho

Fico triste quando: Quando estou sozinho

Tenho medo de: Quando estou sozinho

Quando for grande gostava de ser: Quando estou sozinho

Costumo rir muito quando: Quando estou com os meus amigos

Olá! Chamo-me Beatriz, nasci no dia 12/11/2005, tenho 8 anos e moro em Beitrago, com os meus pais e avós.

Estes somos nós...

Quem sou eu?

O que menos gosto de fazer é: de caminhar

As minhas brincadeiras favoritas são: brincar com

A minha disciplina favorita é: Português

Os meus melhores amigos são: Pita, Pita, Vitória, Mafalda

O que mais gosto de fazer é: brincar

Os meus locais favoritos para brincar são: em casa e no parque

Fico feliz quando: Quando estou com os meus amigos e quando estou sozinho

Fico triste quando: Quando estou sozinho

Tenho medo de: Quando estou sozinho

Quando for grande gostava de ser: Quando estou sozinho

Costumo rir muito quando: Quando estou com os meus amigos

Olá! Chamo-me João, nasci no dia 12/06/13, tenho 6 anos e moro em Pontevedra, com pais e irmãos.

Os meus locais favoritos para brincar são:
futebol

Fico feliz quando:
quando estou com a minha família

Tenho medo de:
não ter mais os meus

Estes somos nós...

Quem sou eu?



Fico triste quando:

quando não tenho amigos

Quando for grande gostava de ser:

um futebolista

O que menos gosto de fazer é:

não gosto de brincar com a minha irmã

As minhas brincadeiras favoritas são:

jogar futebol

A minha disciplina favorita é:

matemática

Os meus melhores amigos são:

Miguel e João

O que mais gosto de fazer é:

brincar

Costumo rir muito quando:

quando estou a jogar

Olá! Chamo-me Moira, nasci no dia 9/4/2005, tenho 8 anos e moro em Pontevedra, com uma irmã e pais.

Os meus locais favoritos para brincar são:
futebol, videogame

Fico feliz quando:
quando estou com a minha família

Tenho medo de:
quando não tenho mais os meus

Estes somos nós...

Quem sou eu?



Fico triste quando:

quando não tenho amigos

Quando for grande gostava de ser:

futebolista

O que menos gosto de fazer é:

quando não tenho mais os meus

As minhas brincadeiras favoritas são:

futebol e jogos

A minha disciplina favorita é:

matemática

Os meus melhores amigos são:

João e Miguel

O que mais gosto de fazer é:

jogar futebol

Costumo rir muito quando:

quando estou a jogar

Olá! Chamo-me João, nasci no dia 12/06/13, tenho 6 anos e moro em Pontevedra, com pais e irmãos.

Os meus locais favoritos para brincar são:
futebol, jogos

Fico feliz quando:
quando estou com a minha família

Tenho medo de:
quando não tenho mais os meus

Estes somos nós...

Quem sou eu?



Fico triste quando:

quando não tenho amigos

Quando for grande gostava de ser:

um jogador de futebol

O que menos gosto de fazer é:

quando não tenho mais os meus

As minhas brincadeiras favoritas são:

futebol e jogos

A minha disciplina favorita é:

matemática

Os meus melhores amigos são:

João e Miguel

O que mais gosto de fazer é:

jogar jogos

Costumo rir muito quando:

quando estou a jogar

Olá! Chamo-me João, nasci no dia 12/06/13, tenho 6 anos e moro em Pontevedra, com pais e irmãos.

Os meus locais favoritos para brincar são:
futebol, jogos

Fico feliz quando:
quando estou com a minha família

Tenho medo de:
quando não tenho mais os meus

Estes somos nós...

Quem sou eu?



Fico triste quando:

quando não tenho amigos

Quando for grande gostava de ser:

futebolista

O que menos gosto de fazer é:

quando não tenho mais os meus

As minhas brincadeiras favoritas são:

futebol e jogos

A minha disciplina favorita é:

matemática

Os meus melhores amigos são:

João e Miguel

O que mais gosto de fazer é:

jogar jogos

Costumo rir muito quando:

quando estou a jogar

Olá! Chamo-me João, nasci no dia 24/10/2007 tenho 8 anos e moro em Portugal com os meus pais

O que menos gosto de fazer é: andar de bicicleta

As minhas brincadeiras favoritas são: bolinha

A minha disciplina favorita é: Português

Os meus melhores amigos são: o João e o

O que mais gosto de fazer é: brincar

Costumo rir muito quando: o meu pai faz gargalhadas

Olá! Chamo-me Vitor, nasci no dia 10/08/11, tenho 9 anos e moro em Esposende com o pai e a mãe

O que menos gosto de fazer é: matemática

As minhas brincadeiras favoritas são: os jogos de computador

A minha disciplina favorita é: estudo da música

Os meus melhores amigos são: Matheus, o João e o Pedro e o Rafael

O que mais gosto de fazer é: brincar

Costumo rir muito quando: estão todos

Estes somos nós...

Quem sou eu?



Estes somos nós...

Quem sou eu?



Ilustração 2: “Estes somos nós... Quem sou eu?”

“Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças”

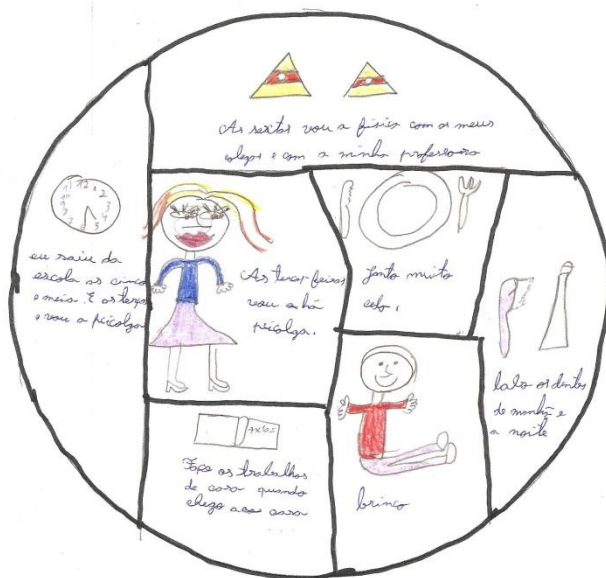
A minha semana!



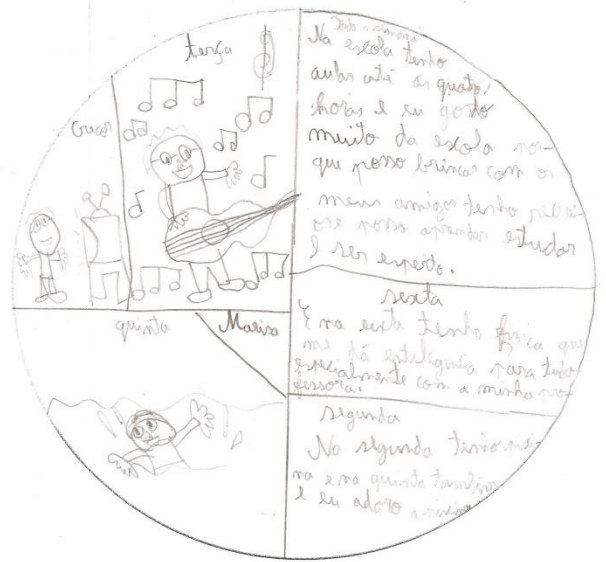
A minha semana!



A minha semana!



A minha semana!



Hand-drawn diagram of a circular plot divided into five sectors, each labeled with a number and a list of plants. The sectors are:

- primeira** (top-left): Zula, Gal, exalta, Orelha, TPC, telavisto, engalho, non, avelha, ale, nido
- segunda** (top-right): Zula, Gal, exalta, Orelha, TPC, telavisto, engalho, non, avelha, ale, nido
- terceira** (right): avala, babil, TPC, grande, sar, bel, nido, nido, nido, nido
- quarta** (bottom-right): avala, babil, TPC, engalho, al, engalho, d, nido, telavisto
- quinta** (bottom-left): avala, exalta, nido, engalho, TPC, engalho, telavisto

The diagram also includes a small house icon and a compass rose.

segunda

Acorda mais cedo,
de manhã eu acordo,
sinto fome e vou para a escola.
Chego lá e vou para a aula.
Depois da aula vou para o trabalho.
Trabalho até as 4:00.
Quando vou para a casa vou para o trabalho de casa.
Depois de fazer o trabalho de casa vou para o jantar e depois de dormir vou para a cama.

terça

Acorda mais cedo,
de manhã eu acordo,
sinto fome e vou para a escola.
Chego lá e vou para a aula.
Depois da aula vou para o trabalho.
Trabalho até as 4:00.
Quando vou para a casa vou para o trabalho de casa.
Depois de fazer o trabalho de casa vou para o jantar e depois de dormir vou para a cama.

quarta

Acorda mais cedo,
de manhã eu acordo,
sinto fome e vou para a escola.
Chego lá e vou para a aula.
Depois da aula vou para o trabalho.
Trabalho até as 4:00.
Quando vou para a casa vou para o trabalho de casa.
Depois de fazer o trabalho de casa vou para o jantar e depois de dormir vou para a cama.

quinta

Acorda mais cedo,
de manhã eu acordo,
sinto fome e vou para a escola.
Chego lá e vou para a aula.
Depois da aula vou para o trabalho.
Trabalho até as 4:00.
Quando vou para a casa vou para o trabalho de casa.
Depois de fazer o trabalho de casa vou para o jantar e depois de dormir vou para a cama.

sexta

Acorda mais cedo,
de manhã eu acordo,
sinto fome e vou para a escola.
Chego lá e vou para a aula.
Depois da aula vou para o trabalho.
Trabalho até as 4:00.
Quando vou para a casa vou para o trabalho de casa.
Depois de fazer o trabalho de casa vou para o jantar e depois de dormir vou para a cama.

ESCOLA

BRINCAR: Brincar é a coisa mais importante da vida.

DESCOBRIR: Descobrir é aprender a conhecer.

BANHO: Banho é uma atividade importante para a saúde.

RECREIO: Recreio é uma atividade importante para a saúde.

ATL: Atletismo é uma atividade importante para a saúde.

LER: Ler é uma atividade importante para a saúde.

COMER: Comer é uma atividade importante para a saúde.

TRABALHAR: Trabalhar é uma atividade importante para a saúde.

MATEMÁTICA: Matemática é uma atividade importante para a saúde.

MÚSICA: Música é uma atividade importante para a saúde.

DANÇA: Dança é uma atividade importante para a saúde.

JOGOS: Jogos é uma atividade importante para a saúde.

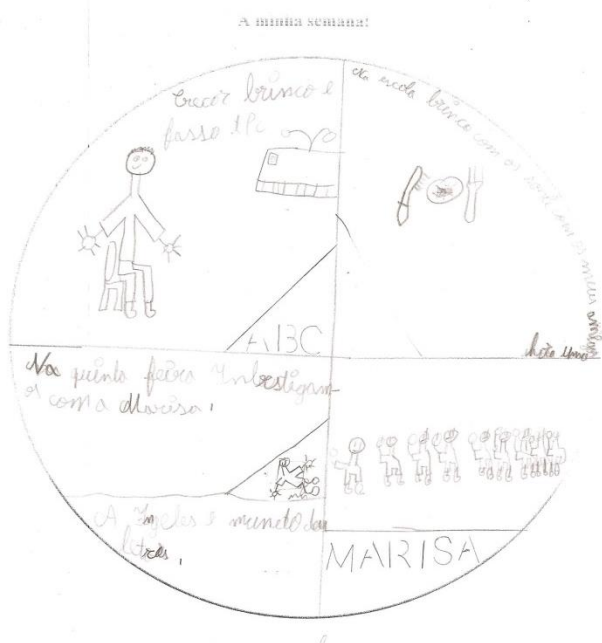
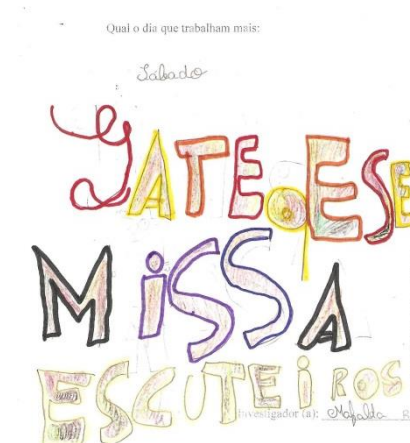
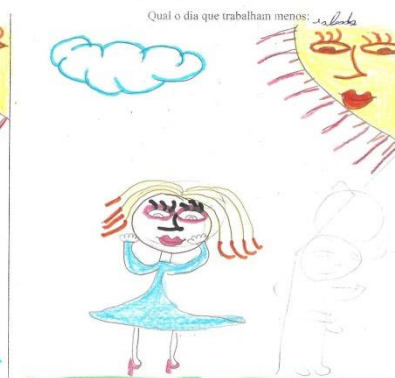
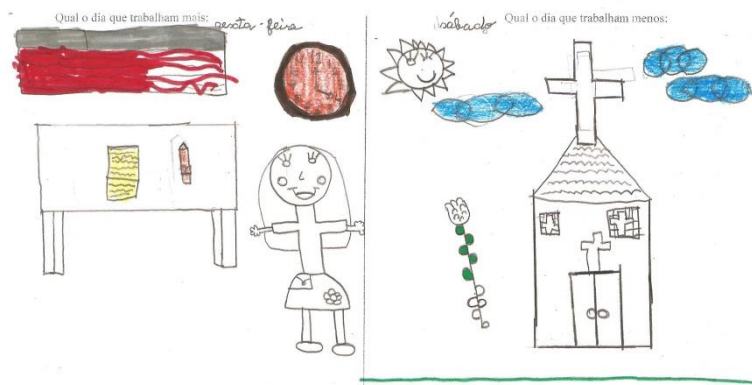


Ilustração 3: “A minha semana”

“Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças”



Grelha para Registo de Orçamento do Tempo

Descrição das Atividades Realizadas durante um dia

Dia da Semana: Segunda-Feira

Horas	Descrição das Atividades	Gosto ☺	Não Gosto ☹
Às: 7:00	Levantei-me		X
Das: 7:00 Às: 7:30	ritei-me	X	
Das: 7:30 Às: 8:00	tomou o pequeno-almoço	X	
Das: 8:00 Às: 8:30	saiu de casa	X	
Das: 8:30 Às: 8:50	chegou à escola	X	
Das: 8:50 Às: 9:00	vou para as aulas	X	
Das: 9:00 Às: 10:30	aulas	X	
Das: 10:30 Às: 11:00	Recreio	X	
Das: 11:00 Às: 12:30	aulas	X	
Das: 12:30 Às: 14:00	Almoço	X	
Das: 14:00 Às: 16:00	aulas	X	
Das: 16:00 Às: 19:00	Atlet	X	
Das: 16:00 Às: 17:30	T.P.C	X	
Das: 19:00 Às: 19:30	Vou para casa	X	
Das: 19:30 Às: 20:00	Sendo Soma banho	X	
Das: 20:00 Às: 20:30	Ver televisão	X	
Das: 20:30 Às: 21:00	jantar	X	
Das: 21:00 Às: 21:30	Ver televisão na cama	/	X
Das: 21:30 Às: 7:00	dormir		
Das: Às:			
Das: 21:30 Às: 7:00			
Às: 21:30	Deitei-me		
Nº de horas de Sono: 11:00		X	

Grelha para Registo de Orçamento do Tempo

Descrição das Atividades Realizadas durante um dia

Dia da Semana: Segunda-Feira

Horas	Descrição das Atividades	Gosto ☺	Não Gosto ☹
Às: 7:00	Levantei-me		
Das: 7:12 Às: 10:30	ritei-me e vim-me		
Das: 10:30 Às: 11:30	estou nas aulas	X	
Das: 11:30 Às: 12:30	estou no recreio	X	
Das: 12:30 Às: 14:00	estou nas aulas	X	
Das: 14:00 Às: 16:00	estou a fazer o trabalho em casa	X	
Das: 16:00 Às: 17:00	estou em casa	X	
Das: 17:00 Às: 17:30	estou no recreio	X	
Das: 17:30 Às: 18:00	estou em casa	X	
Das: 18:00 Às: 18:30	acaba as t.p.c	X	
Das: 18:30 Às: 19:00	estou a brincar	X	
Das: 19:00 Às: 19:30	estou a ajudar a minha mãe	X	
Das: 19:30 Às: 21:00	estou a fazer a comida	X	
Das: 21:00 Às: 21:30	estou a ver desenhos animados	X	
Das: 21:30 Às: 22:00	estou a ver a jornal	X	
Das: Às:			
Das: Às:			
Das: Às:			
Das: Às:			
Das: Às:			
Às: 22:00	Deitei-me		X
Nº de horas de Sono:			

Investigador (a): J.S. Data: 5/12/2013

Grelha para Registo de Orçamento do Tempo

Descrição das Atividades Realizadas durante um dia

Dia da Semana: Segunda-Feira

Horas	Descrição das Atividades	Gosto ☺	Não Gosto ☹
Às: 08:15	Levantei-me	☺	
Data: 08:15 Às: 08:30	Levantei-me	☺	
Data: 08:30 Às: 08:35	Vejo televisão	☺	
Data: 08:35 Às: 08:45	Tomar o pequeno-almoço	☺	
Data: 08:45 Às: 08:50	Vou para a escola	☺	
Data: 08:50 Às: 09:00	Brinco no recreio	☺	
Data: 09:00 Às: 10:30	Aulas	☺	
Data: 10:30 Às: 11:00	Recreio	☺	
Data: 11:00 Às: 12:30	Aulas	☺	
Data: 12:30 Às: 02:00	Almoço	☺	
Data: 02:00 Às: 04:00	Aulas	☺	
Data: 04:00 Às: 05:45	ATL a fazer os TPC e a ler	☺	
Data: 05:45 Às: 06:00	normalmente faço um ditado		☹
Data: 06:00 Às: 06:15	brinco	☺	
Data: 06:15 Às: 06:30	ducho		☹
Data: 06:30 Às: 07:00	Vejo televisão	☺	
Data: 07:00 Às: 07:10	Leito o pagama		☹
Data: 07:10 Às: 07:55	brinco	☺	
Data: 07:55 Às: 08:25	janto	☺	
Data: 08:25 Às: 08:30	comigo os t.p.c		☹
Data: 08:30 Às: 10:30	estou na lavaria	☺	
Às: 10:30	Deitei-me		☹
Nº de horas de Sono:	9.45	☺	

Grelha para Registo de Orçamento do Tempo

Descrição das Atividades Realizadas durante um dia

Dia da Semana: Segunda-Feira

Horas	Descrição das Atividades	Gosto ☺	Não Gosto ☹
1 Às: 07:30	Levantei-me	X	
2 Data: 08:30 Às: 09:00	Tomar o pequeno-almoço	X	
3 Data: 09:00 Às: 10:00	Vejo televisão	X	
4 Data: 10:00 Às: 10:30	Tomar o pequeno-almoço	X	
5 Data: 10:30 Às: 11:00	Recreio da manhã	X	
6 Data: 11:00 Às: 11:30	Recreio as aulas do meio	X	
7 Data: 11:30 Às: 11:50	Recreio as aulas do meio	X	
8 Data: 11:50 Às: 12:00	Aulas da tarde	X	
9 Data: 12:00 Às: 12:30	Jantar para a casa	X	
10 Data: 12:30 Às: 13:00	Jantar o TPC	X	
11 Data: 13:00 Às: 13:30	Brinco com o meu	X	
12 Data: 13:30 Às: 14:00	janto		X
13 Data: 14:00 Às: 15:00	brinco	X	
14 Data: 15:00 Às: 16:00	Brinco como mamãe me ensinou	X	
15 Data: Às:			
16 Data: Às:			
17 Data: Às:			
18 Data: Às:			
19 Data: Às:			
20 Data: Às:			
21 Data: Às:			
22 Às: 00:00	Deitei-me	X	
23 Nº de horas de Sono:	07:30	X	

Grelha para Registo de Orçamento do Tempo

Descrição das Atividades Realizadas durante um dia

Dia da Semana: Segunda-Feira

Horas	Descrição das Atividades	Gosto ☺	Não Gosto ☹
Às: 8	Levantei-me		☹
Data: 8 Às: 10	Tomar pequeno-almoço	☺	
Data: 8 Às: 10	Vejo televisão	☺	
Data: 8 Às: 9	Brinco, atle	☺	
Data: 9 Às: 10	Aulas	☺	
Data: 10 Às: 11:30	Recreio, futebol	☺	
Data: 11 Às: 12:30	Aulas	☺	
Data: 12 Às: 14:00	Almoço brinco	☺	
Data: 14 Às: 16:30	Aulas	☺	
Data: 16 Às: 16:30	brinco	☺	
Data: 16 Às: 17:30	Recreio	☺	
Data: 17 Às: 18:30	Brinco e TPC	☺	
Data: 18 Às: 19:30	Brinco com o meu trabalho de casa	☺	
Data: 19 Às: 20:00	janto	☺	
Data: 20 Às: 22:00	Vejo televisão	☺	
Data: Às:			
Data: Às:			
Data: Às:			
Data: Às:			
Data: Às:			
Data: Às:			
Data: Às:			
Às: 23:00	Deitei-me		☹
Nº de horas de Sono:	10:11		☹

Grelha para Registo de Orçamento do Tempo

Descrição das Atividades Realizadas durante um dia

Dia da Semana: Segunda-Feira

Horas	Descrição das Atividades	Gosto ☺	Não Gosto ☹
Às: 08:00	Levantei-me	X	
Data: 8:00 Às: 10:30	Aulas	X	
Data: 10:30 Às: 11:00	Recreio	X	
Data: 11:00 Às: 12:30	Aulas	X	
Data: 12:30 Às: 14:00	Almoço	X	
Data: 14:00 Às: 16:00	Aulas	X	
Data: 16:00 Às: 16:30	Recreio	X	
Data: 16:30 Às: 17:30	Brinco, Anjo	X	
Data: 17:30 Às: 18:30	Brinco TPC	X	
Data: 18:30 Às: 19:00	Futebol	X	
Data: 19:00 Às: 21:00	janto	X	
Data: 21:00 Às: 22:00	Vejo televisão	X	
Data: 22:00 Às: 23:00	Deitei-me	X	
Data: Às:			
Data: Às:			
Data: Às:			
Data: Às:			
Data: Às:			
Data: Às:			
Data: Às:			
Às: 00:00	Deitei-me	X	
Nº de horas de Sono:	8 horas de sono	X	

Ilustração 5: Grelha para registo do orçamento do tempo

“Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças”



O que é o Tempo Livre?

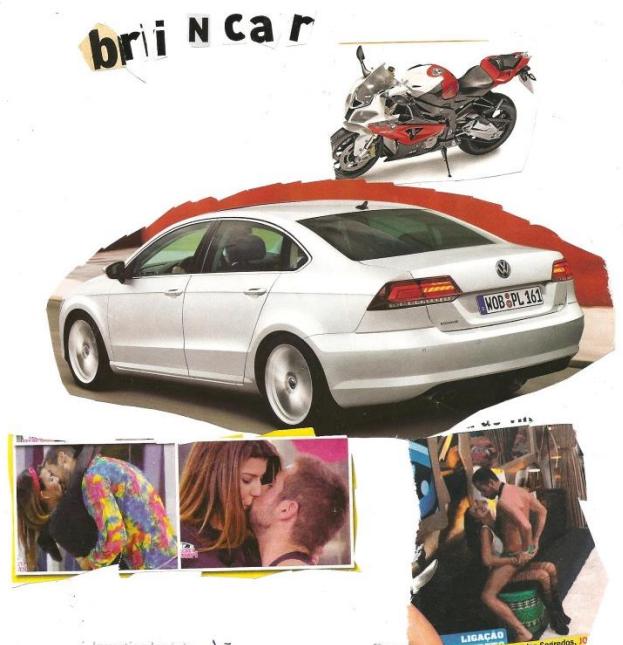


O que é o Tempó Livre?

e' estar feliz



O que é o Tempo Livre?



O que é o Tempo Livre?

O que é o Tempo Livre?

b

BRINCAR

com os
AMIGOS

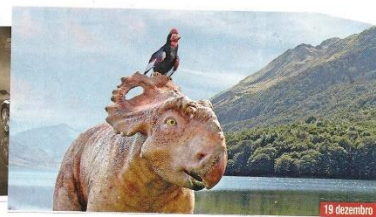
AS

E

OS



O que é o Tempo Livre?



O que é o Tempo Livre?



Ilustração 6: O que é o tempo livre

“Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças”

Antes de sair de casa:



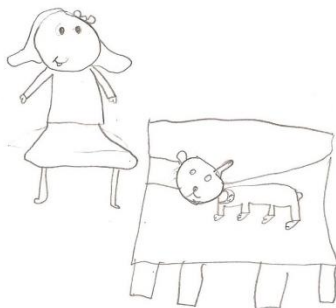
Tempo de 10 minutos

Quando chego a casa:



Tempo de 10 minutos

Antes de sair de casa:



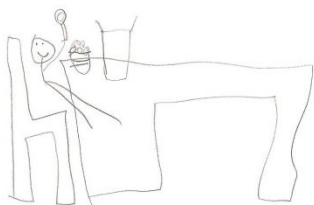
Tempo de 10 minutos

Quando chego a casa:



Tempo de 10 minutos

Antes de sair de casa:



Investigador (a): Luís

Quando chego a casa:



Data: 7/1/2011

Antes de sair de casa:



Investigador (a): Clara Data: 24/1/11

Quando chego a casa:



Antes de sair de casa:



Quando chego a casa:



Antes de sair de casa:

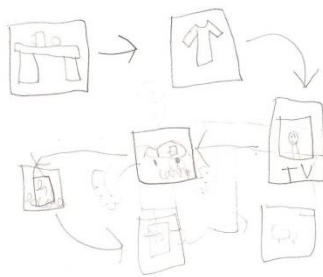


Investigador (a): Clara Data: 24/1/11

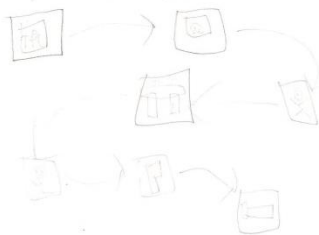
Quando chego a casa:



Antes de sair de casa:



Quando chego a casa:



Antes de sair de casa:



Quando chego a casa:

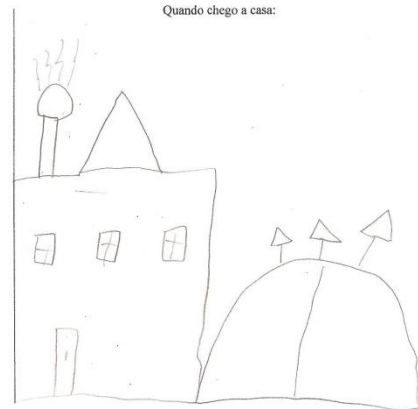
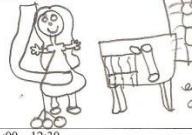


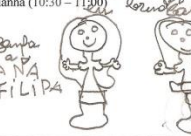

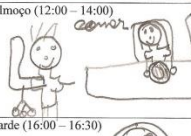
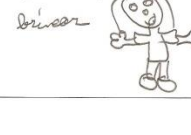





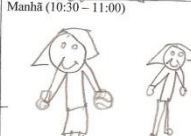
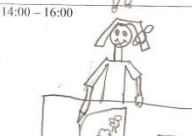
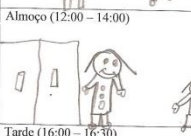

Ilustração 7: Casa – O que fazemos antes e depois da escola

“Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças”






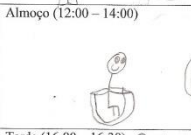

ESCOLA

AULAS	RECREIOS
Como são as aulas:	Como são os recreios:
09:00 – 10:30  <i>segunda a Terceira</i>	Antes de ir para a sala  <i>comer</i>
11:00 – 12:30  <i>Trabalhar</i>	Manhã (10:30 – 11:00)  <i>brincar e jogar</i> <i>Santa Ana FILIPA</i>
14:00 – 16:00  <i>gratias do T.P.C</i>	Almoço (12:00 – 14:00)  <i>comer</i>
	Tarde (16:00 – 16:30)  <i>brincar</i>

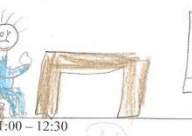
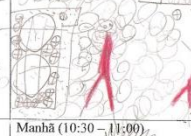


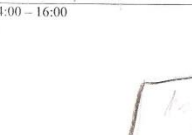
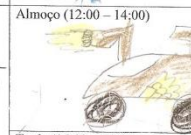
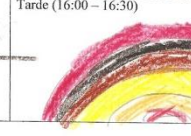
ESCOLA

AULAS	RECREIOS
Como são as aulas:	Como são os recreios:
09:00 – 10:30  <i>ABC</i>	Antes de ir para a sala  <i>comer</i>
11:00 – 12:30  <i>130 x 54</i>	Manhã (10:30 – 11:00)  <i>comer</i>
14:00 – 16:00  <i>comer</i>	Almoço (12:00 – 14:00)  <i>comer</i>
	Tarde (16:00 – 16:30)  <i>comer</i>

ESCOLA

AULAS	RECREIOS
Como são as aulas:	Como são os recreios:
09:00 – 10:30  <i>comer</i>	Antes de ir para a sala  <i>comer</i>
11:00 – 12:30  <i>comer</i>	Manhã (10:30 – 11:00)  <i>comer</i>
14:00 – 16:00  <i>comer</i>	Almoço (12:00 – 14:00)  <i>comer</i>
	Tarde (16:00 – 16:30)  <i>comer</i>

ESCOLA

AULAS	RECREIOS
Como são as aulas:	Como são os recreios:
09:00 – 10:30  <i>comer</i>	Antes de ir para a sala  <i>comer</i>
11:00 – 12:30  <i>comer</i>	Manhã (10:30 – 11:00)  <i>comer</i>
14:00 – 16:00  <i>comer</i>	Almoço (12:00 – 14:00)  <i>comer</i>
	Tarde (16:00 – 16:30)  <i>comer</i>

ESCOLA

AULAS	RECREIOS
Como são as aulas:	Como são os recreios:
09:00 – 10:30 Depois de ir para a sala eu trabalho no livro de matemática e português.	Antes de ir para a sala Antes de ir para a sala eu brinco com meus colegas.
11:00 – 12:30 Depois do intervalo eu trabalho no livro de matemática e português.	Manhã (10:30 – 11:00) Eu brinco com a Rita e com o João.
14:00 – 16:00 Estudo matemática e português.	Almoço (12:00 – 14:00) Eu vou almoçar e depois brinco e estudo a tarde.
	Tarde (16:00 – 16:30) Eu vou para a creche.

ESCOLA

AULAS	RECREIOS
Como são as aulas:	Como são os recreios:
09:00 – 10:30 Chego à escola cedo, matemática.	Antes de ir para a sala Chego à escola cedo jogo futebol.
11:00 – 12:30 Eu vou para a aula fazer português.	Manhã (10:30 – 11:00) Eu vou para a recreio jogo de apanhadinha.
14:00 – 16:00 Eu vou para as aulas fazer artigo de ciência.	Almoço (12:00 – 14:00) Eu vou para a recreio jogo futebol.
	Tarde (16:00 – 16:30) Comunicar a escola.

ESCOLA

AULAS	RECREIOS
Como são as aulas:	Como são os recreios:
09:00 – 10:30 Depois de ir para a sala eu trabalho no livro de matemática e português.	Antes de ir para a sala Antes de ir para a sala eu brinco com meus colegas.
11:00 – 12:30 Depois do intervalo eu trabalho no livro de matemática e português.	Manhã (10:30 – 11:00) Depois de ir para a sala eu brinco com meus colegas.
14:00 – 16:00 Depois do intervalo eu trabalho no livro de matemática e português.	Almoço (12:00 – 14:00) Eu vou almoçar e depois brinco e estudo a tarde.
	Tarde (16:00 – 16:30) Eu vou para a creche.

ESCOLA

AULAS	RECREIOS
Como são as aulas:	Como são os recreios:
09:00 – 10:30 Depois de ir para a sala eu trabalho no livro de matemática e português.	Antes de ir para a sala Não tenho este intervalo!
11:00 – 12:30 Depois do intervalo corrigimos os trabalhos de casa e continuamos o trabalho da manhã.	Manhã (10:30 – 11:00) Lancho e brincos com: a Nafalda a minha irmã, a Bia O, a Bia S e Carolina, Ana T, Ana e Vitoria.
14:00 – 16:00 A tarde fazemos muitas coisas estudo de matemática, expressões artísticas, música, oral ...	Almoço (12:00 – 14:00) Eu vou para casa comer.
	Tarde (16:00 – 16:30) Eu vou para ATL.

ESCOLA

AULAS	RECREIOS
Como são as aulas:	Como são os recreios:
09:00 – 10:30 	Antes de ir para a sala
11:00 – 12:30 	Manhã (10:30 – 11:00)
14:00 – 16:00 	Almoço (12:00 – 14:00)
	Tarde (16:00 – 16:30)

ESCOLA

AULAS	RECREIOS
Como são as aulas:	Como são os recreios:
09:00 – 10:30 	Antes de ir para a sala
11:00 – 12:30 	Manhã (10:30 – 11:00)
14:00 – 16:00 	Almoço (12:00 – 14:00)
	Tarde (16:00 – 16:30)

Ilustração 8: Escola – Como são as aulas e os recreios



Ilustração 9: Contratos de Investigação



Ilustração 10: Casa – O que fazemos antes e depois da escola

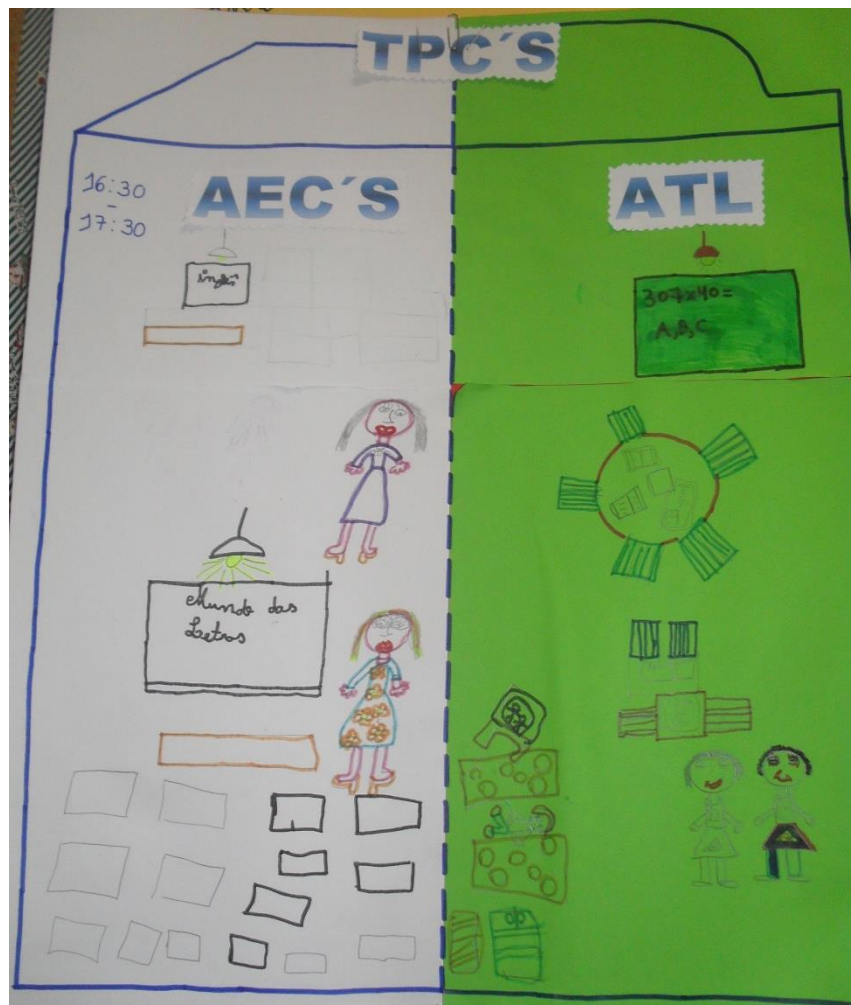


Ilustração 13: As AEC's e o ATL

“Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças”

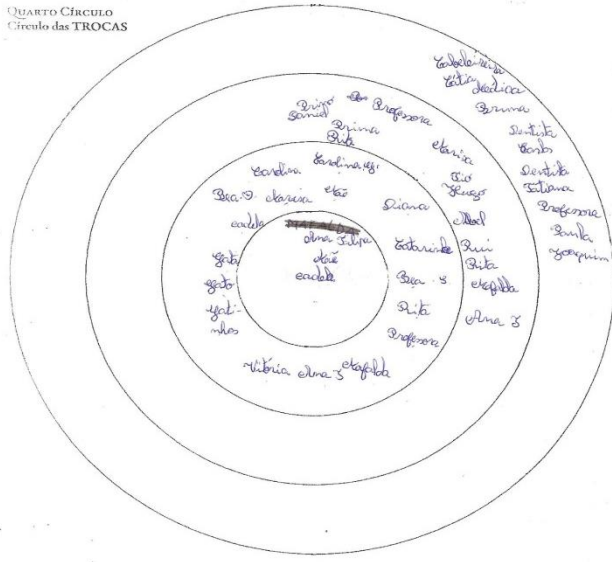
CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS



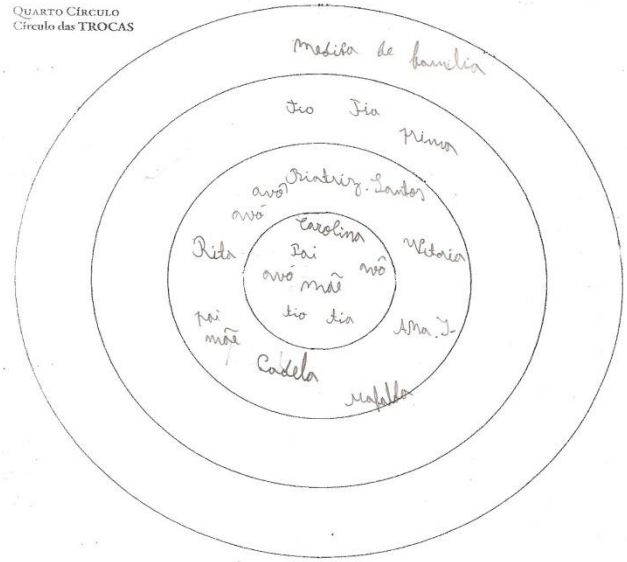
CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS



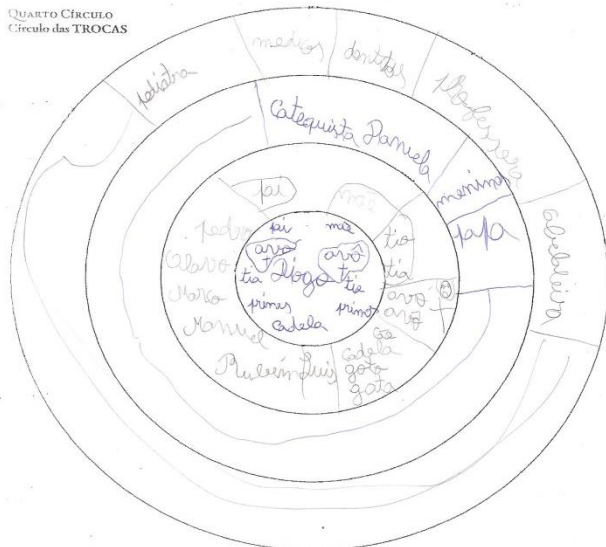
CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS



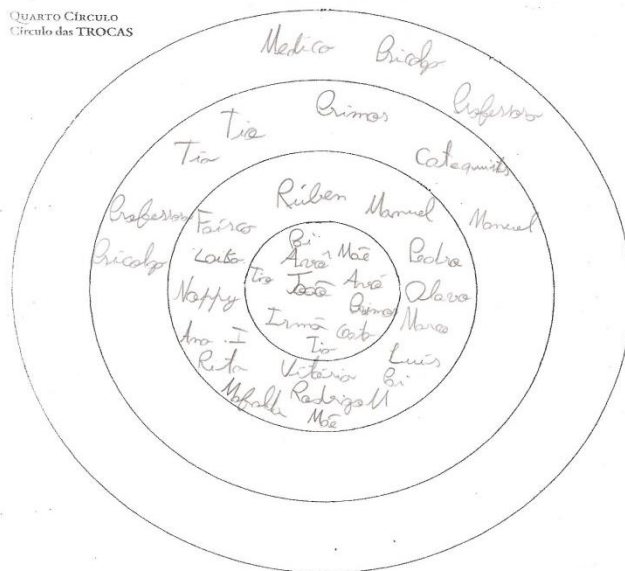
CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS

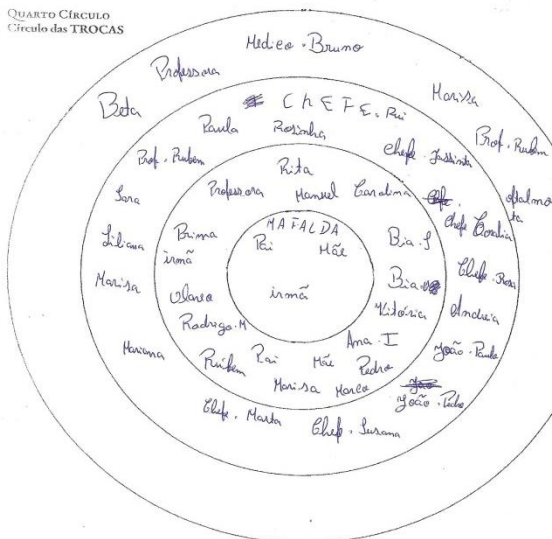


PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS



Investigador (a): Mafalda Lima Data: 20/11/2013

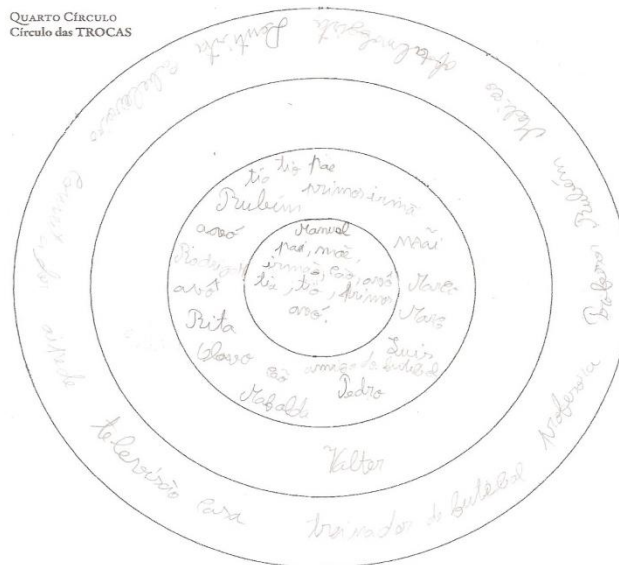
CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS



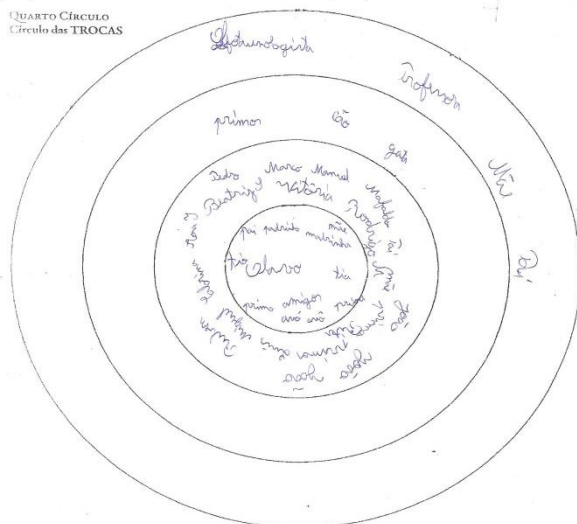
CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS



Investigador (atribuição) de 13

Data: 13/05/2013

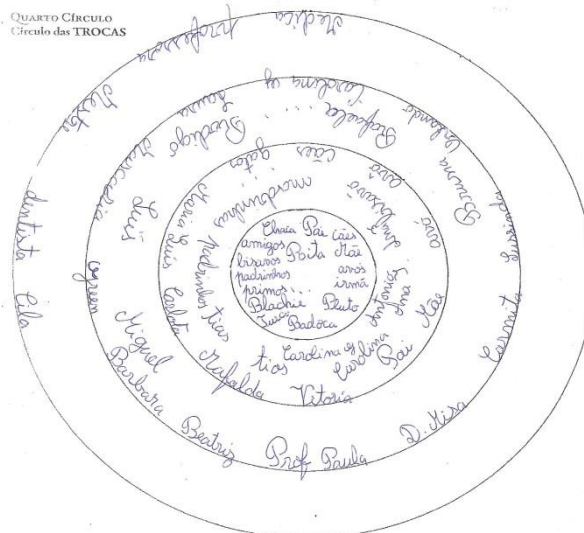
CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS



Data: 13/05/2013

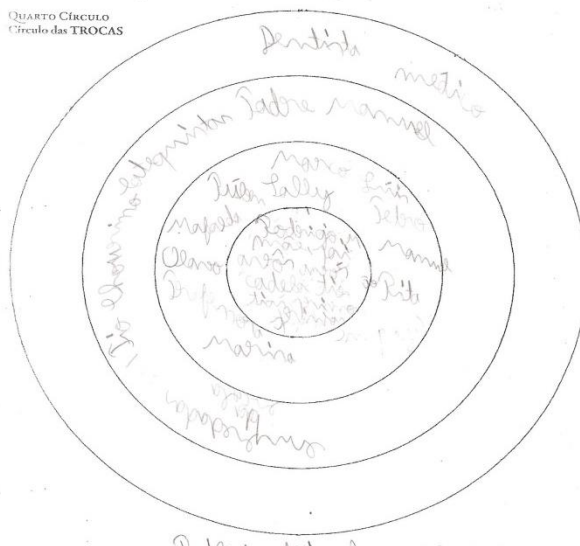
CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS



Data: 13/05/2013

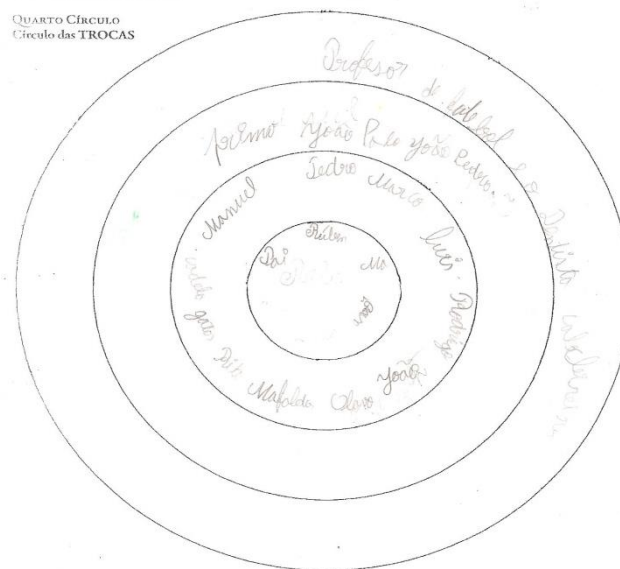
CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS



Data: 13/05/2013

Ilustração 14: Círculo dos amigos

“Clube dos Investigadores os Maxes”

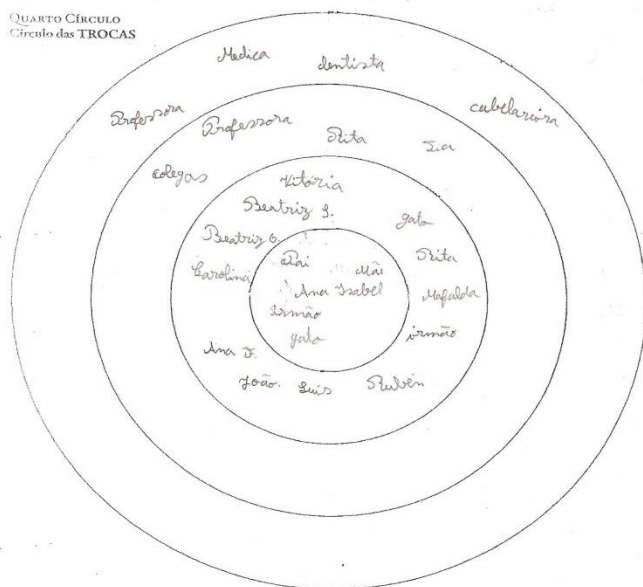
CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS



Investigador (a): 1

Data: 2011

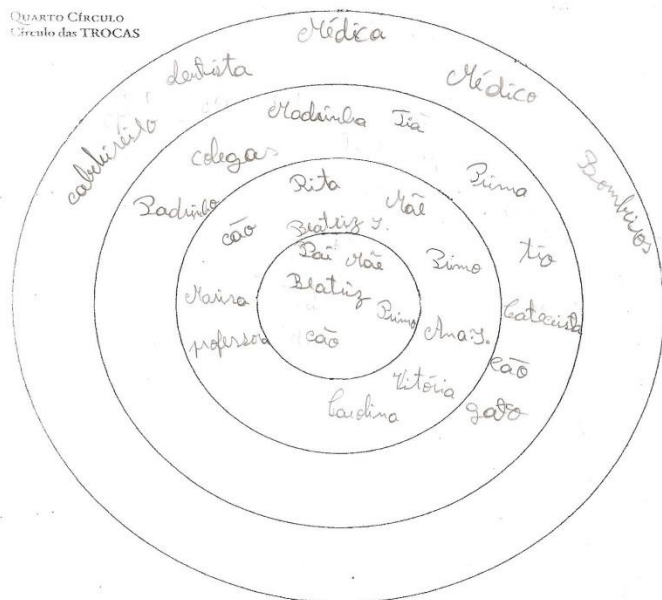
CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS



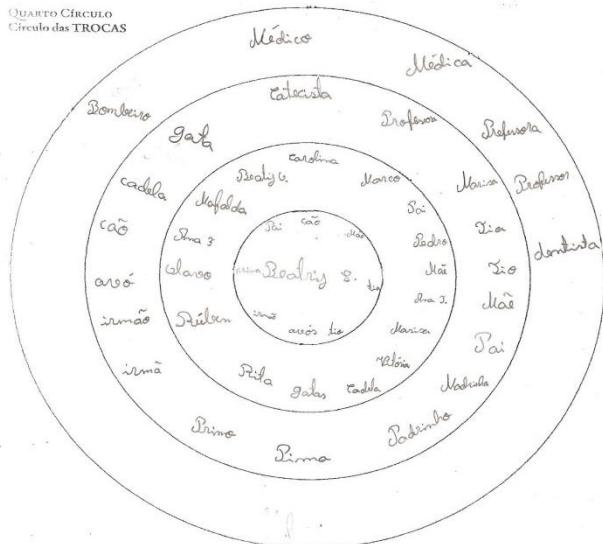
CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS



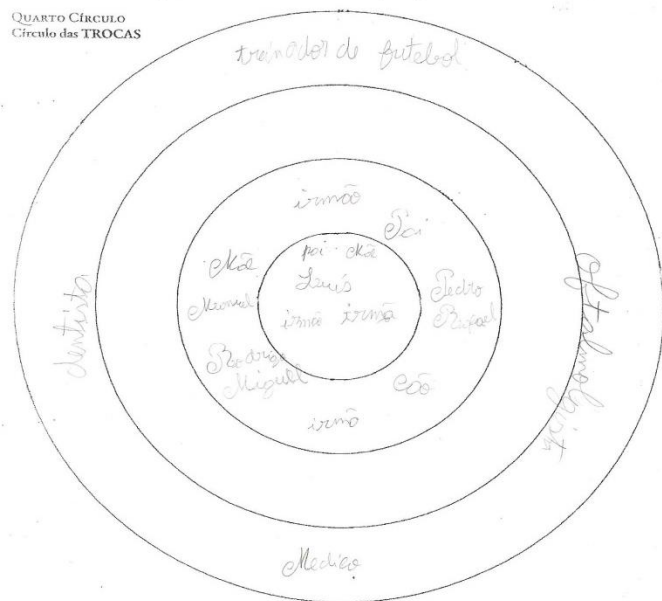
CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS

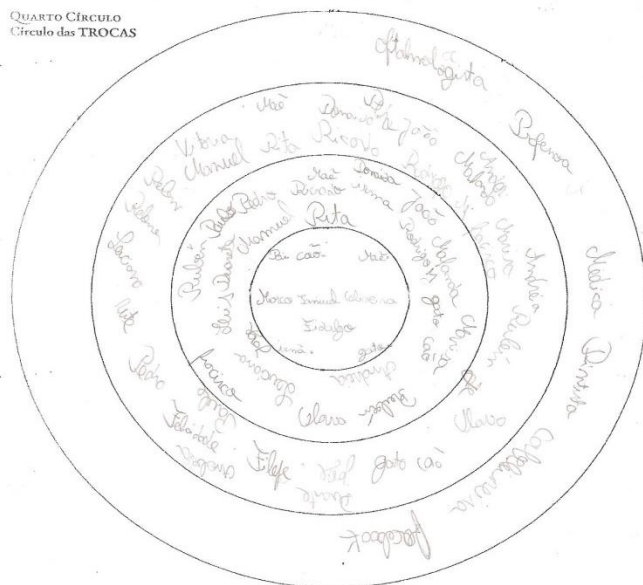


PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS

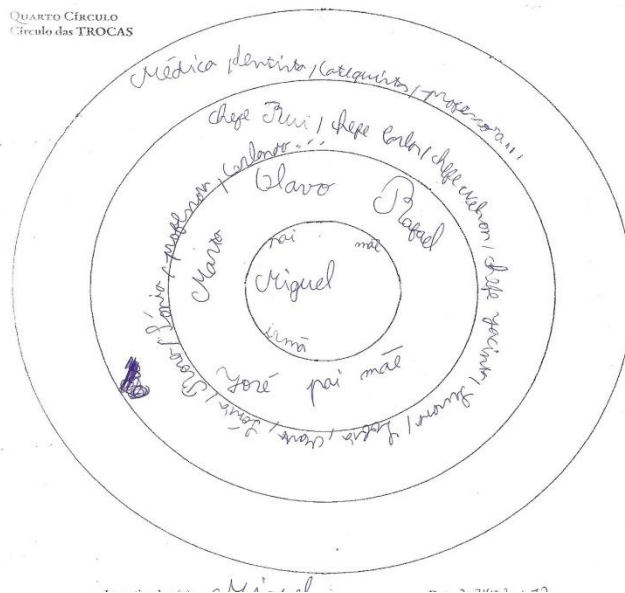


PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS

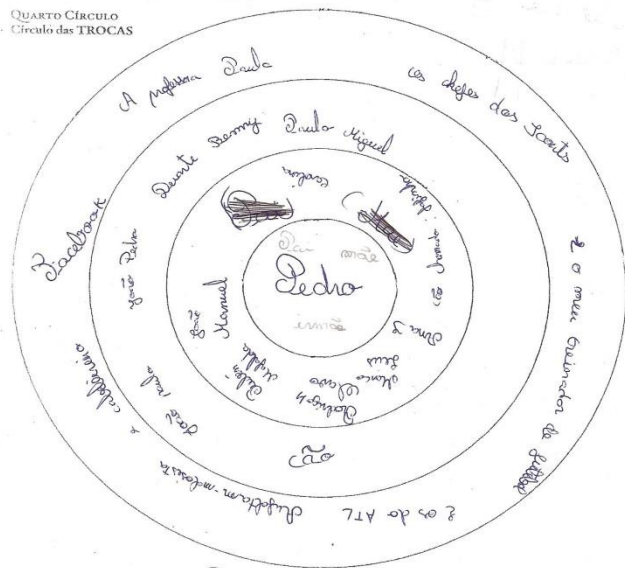


PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS

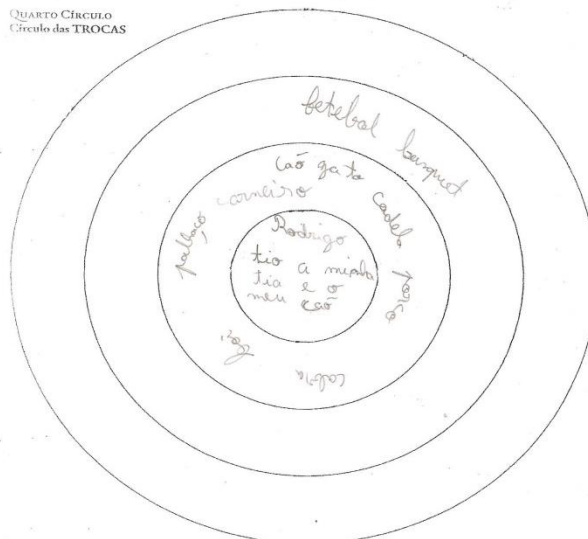


PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS



CÍRCULO DE SUPORTE / CÍRCULO DE AMIGOS

PRIMEIRO CÍRCULO
Círculo da INTIMIDADE

SEGUNDO CÍRCULO
Círculo da AMIZADE

TERCEIRO CÍRCULO
Círculo da PARTICIPAÇÃO

QUARTO CÍRCULO
Círculo das TROCAS

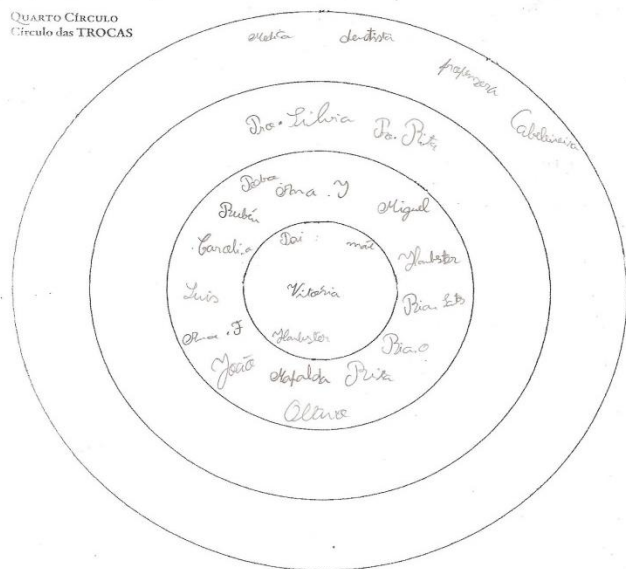
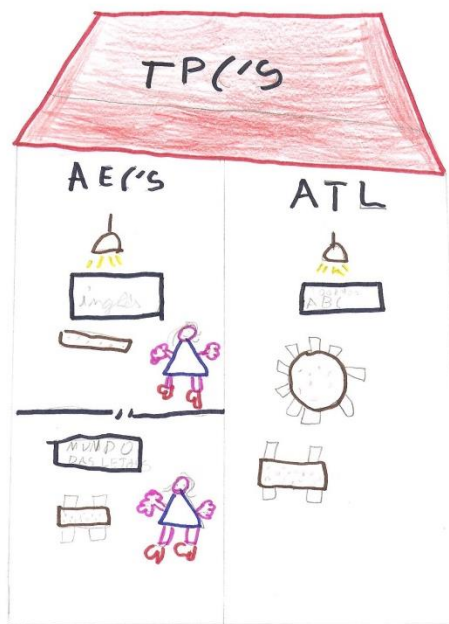
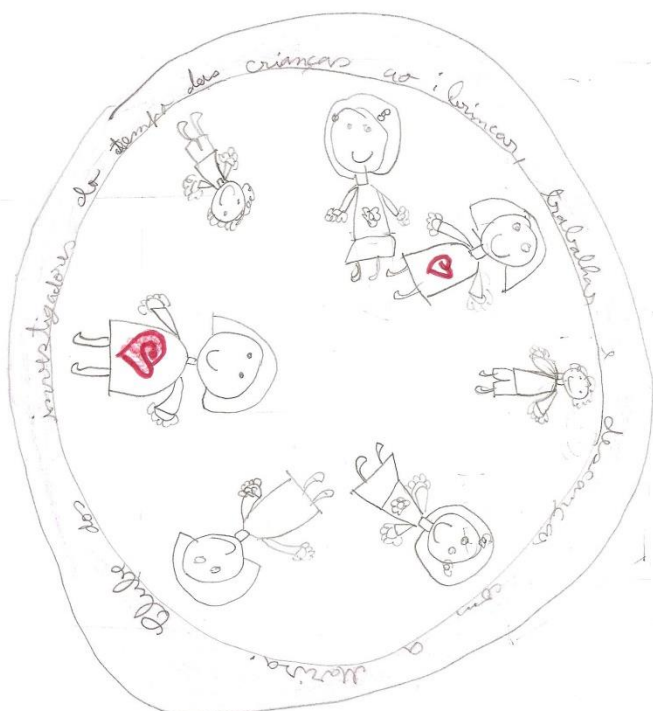
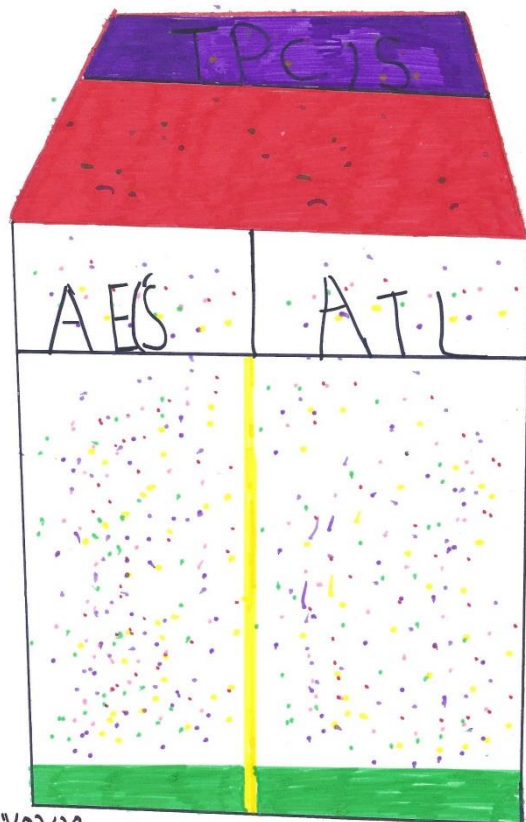


Ilustração 15: Círculo dos amigos

“Clube dos Investigadores os Maxes”



Luís 20/14/02/20



20/14/02/20

João

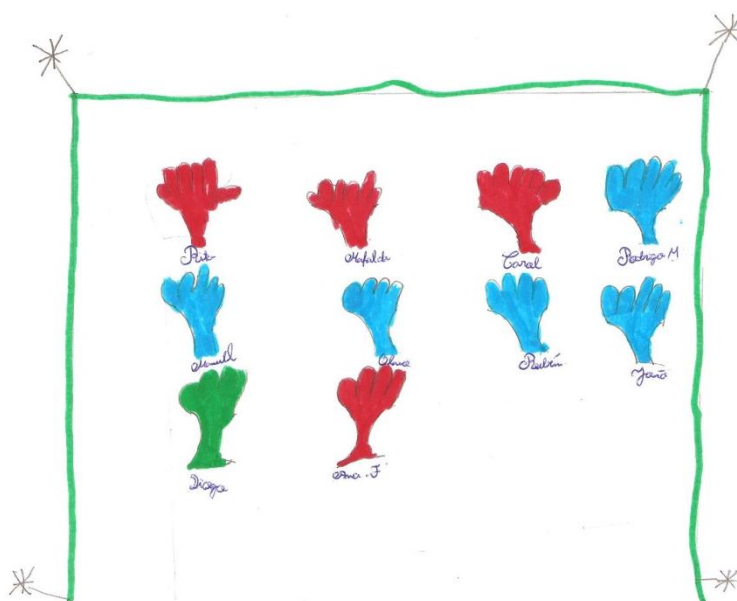
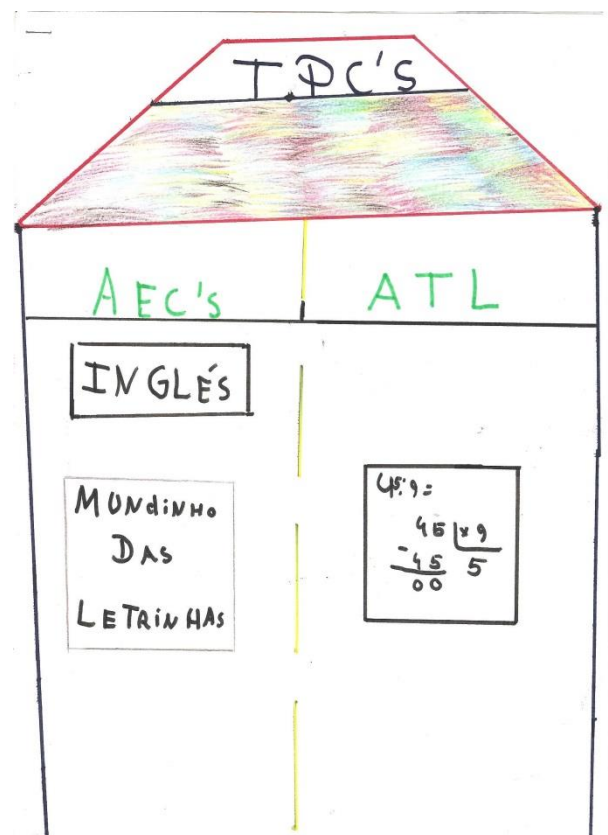
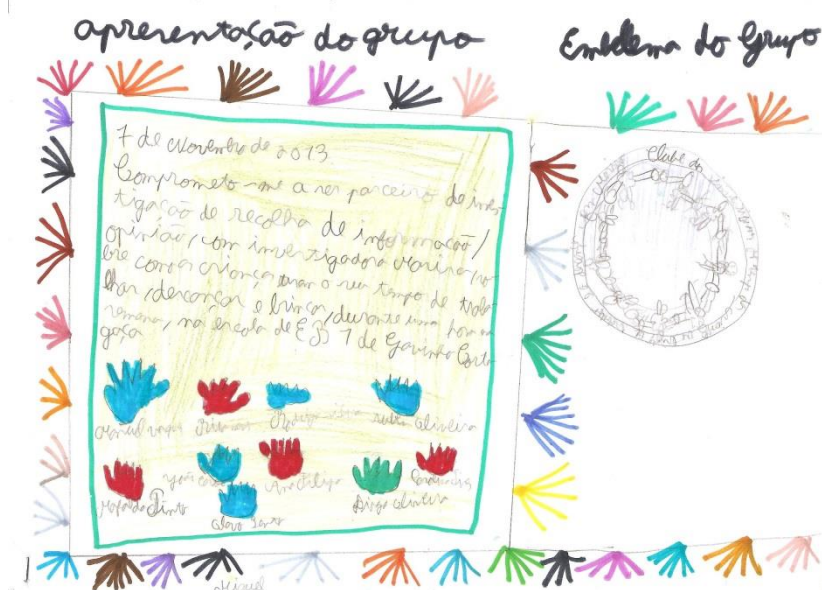


Ilustração 16: Desenhos sobre o impacto do projeto

“Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças” & “Clube dos Investigadores os Maxes”

Achámos um projeto engraçado porque conseguimos fazer como as crianças ocupam o seu tempo. gostamos do trabalho de pintar as mãos porque gostamos de trabalhos manuais.

A nossa participação no projeto foi receber informação para o outro grupo.

Gostamos das atividades porque são divertidas e enriquecedoras a nossa participação no projeto foi boa e gostamos do que fizemos.

Nós não moderamos nada neste projeto. Porque gostamos e as outras crianças também devem gostar. Nós achamos que o tempo é liberdade.

Cada um disse coisas diferentes.

A grande maioria das crianças achou o projeto o tempo das crianças e engraçado e giro porque fizeram coisas muito diferentes.

Sobre a pergunta o trabalho mais bonito as crianças deram todas respostas diferentes: bagetes, cartas das mãos, TPC, ATL, casa.

O grupo de investigação da comunicação gostaram de tirar fotografias melhor no computador ou no notepad.

De todas as sessões o que mais gostaram foi carimbar as mãos e escrever no computador.

A grande maioria das crianças desenhou coisas diferentes porque têm gostos diferentes.

Ilustração 17: Notícias

“Clube dos Investigadores do Tempo das Crianças” & “Clube dos Investigadores os Maxes”

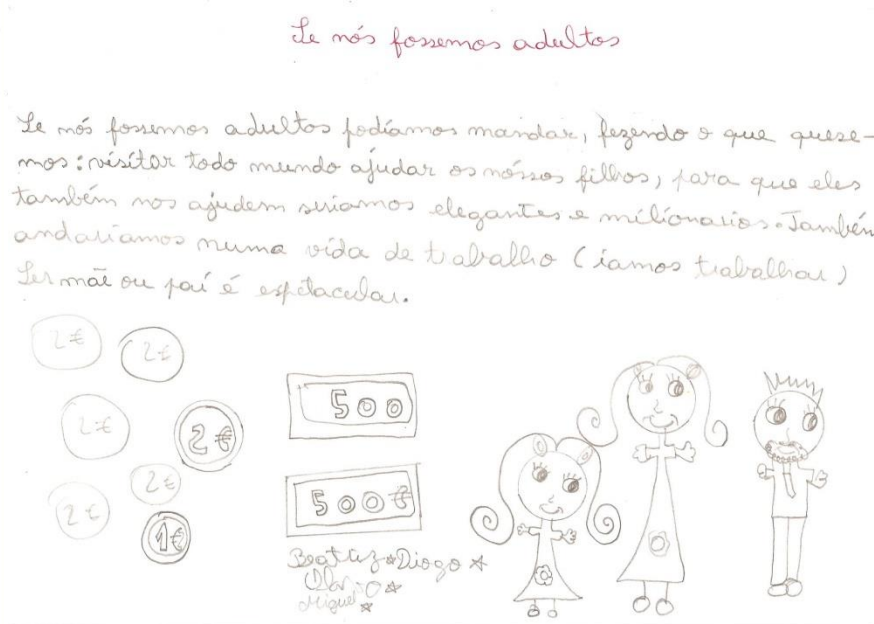
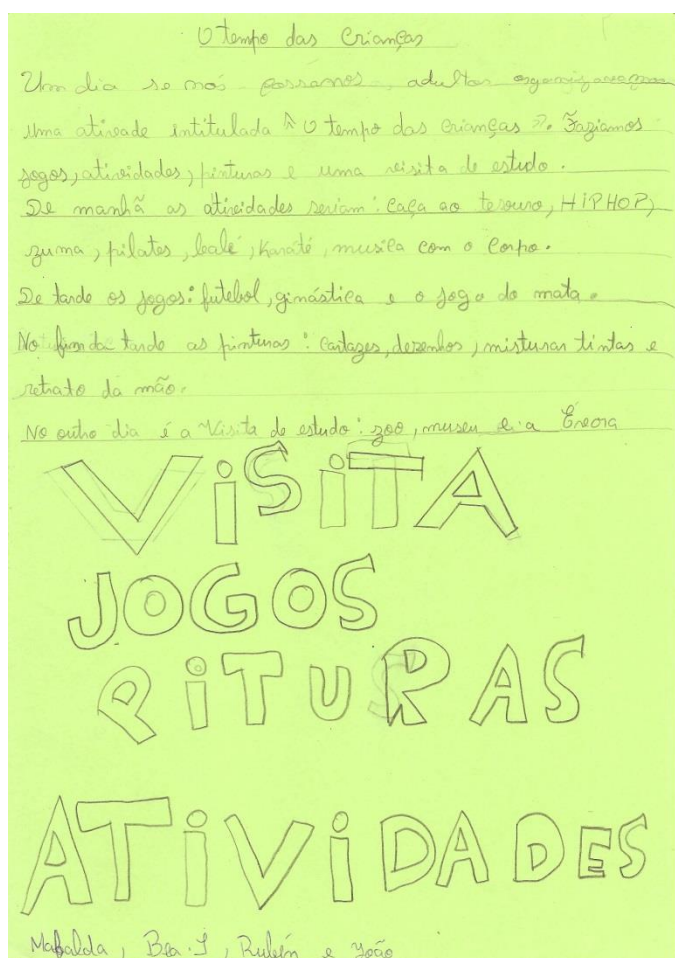
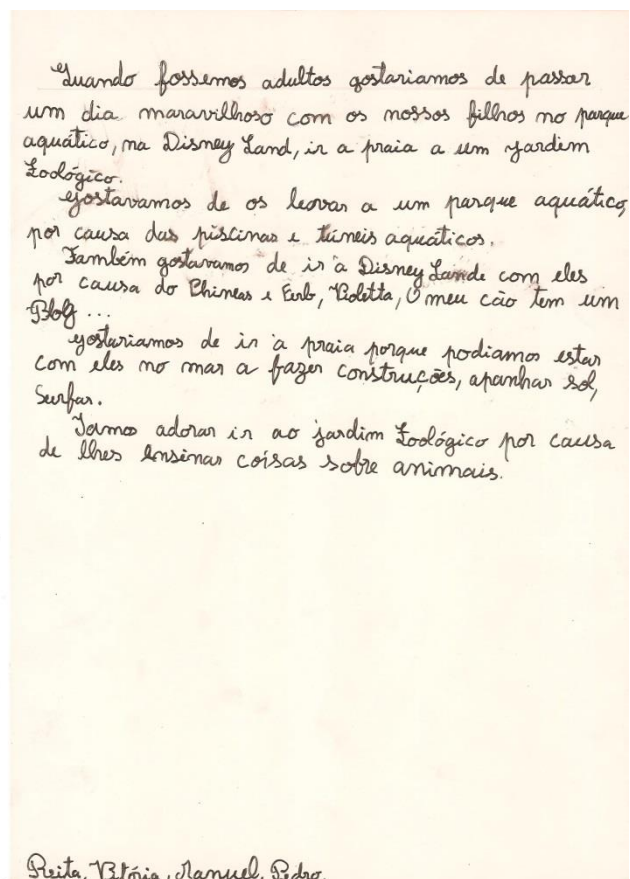
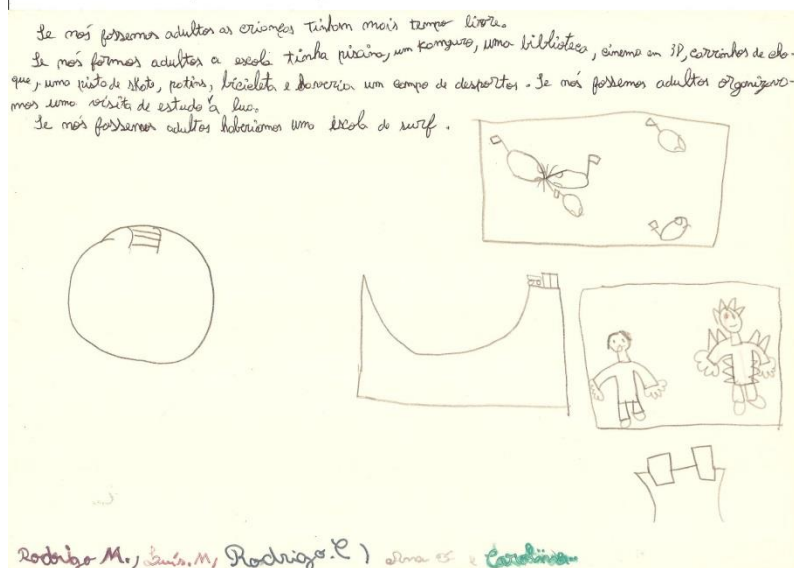


Ilustração 18: Propostas de como seria o tempo das crianças se fossem adultos

Nós com a Marisa

Ao longo deste ano, tem vindo uma investigadora chamada Marisa, ela observou a nossa aula.

Passado alguns dias fez grupos: comunicação de informação, recolha de informação. Deram-nos um cartão para escrever informações sobre os grupos e la carimba-mos a nossa mão.

Num dia deu-nos um trabalho para escrever informações de cada um de nós.

Mas como a Marisa queria saber tanto sobre nós deu-nos um trabalho sobre a nossa semana.

Passado 7 dias deu-nos uma folha sobre o dia que temos mais trabalho e que temos menos trabalho.

Chegou um dia que nos mandou fazer um diário e na outra semana que é o tempo livre para nós, através de recortes de revistas.

Nós chegamos à conclusão que a maioria do nosso grupo gosta de investigar.

Notícia 1

O que as crianças fazem antes e depois da escola em casa.

Na semana passada a investigadora Marisa esteve com o grupo de recolha de informação e com eles fez uma casa dividida com o que eles faziam de manhã (antes da escola), vestem – se, tomam o pequeno-almoço e veem televisão.

Depois quando saíram da escola fizeram várias atividades: brincam, veem televisão, corrigem os TPC tomam banho, jogam PSP e computador, vão às suas atividades, ajudam a mãe, vestem o pijama, estão na banheira, jantam, escovam os dentes e depois deitam -se.

E assim que diariamente acontece.

Notícia 2

Como preenchemos o tempo na escola

Antes de ir para a sala, no intervalo da manhã a maioria do nosso grupo brinca. Depois toca e vamos para as salas até às 10:30. Nesse tempo normalmente fazemos português e matemática.

Vamos para o intervalo, brincamos fazendo, desporto, e outras atividades.

Depois no bocadinho antes da hora do almoço normalmente fazemos correções.

Depois a maioria deste grupo fui a casa comer, mas os que ficam na escola a comer gostam de jogar futebol; mas não pode, eles dizem que brincam com todos que frequentam esta escola.

De tarde fazemos trabalhos em grande variedade: estudo do meio, expressões artísticas, expressão plástica, educação física. Às vezes a nossa professora à tarde, para animar mete música.

Depois nós ouvimos o som da campainha e vamos para o intervalo. E é aí que as crianças da nossa turma vai para casa, ou pra o ATL, e nesses sítios fazemos o TPC e brincamos.

E é assim que preenchemos metade do nosso dia.

Notícia 3

Trajetos

Os alunos da nossa turma costumam fazer o seguinte trajeto: casa, atl (alguns), escola, atl (alguns) e casa.

A maioria do grupo vem de carro e nele anda quase todo o dia. Normalmente os alunos do grupo andam acompanhados da mãe, do pai, do tio, da tia, do avô, da avó.

Todos gostam de andar de carro em vez de caminhar e por isso nele andam com alegria.

Notícia 4

AEC's e ATL

Um dia a investigadora Marisa perguntou o que faziam nas AEC's e sobre o nosso ATL o que nós fazemos nesse ATL e nas AEC's.

Desenharam o inglês e o mundo das letras e as duas professoras na parte das AEC's e no ATL nós brincamos, fazemos TPC's.

Nós chegamos à conclusão que nós gostamos muito do ATL e de ir para casa. Mas os que frequentam as AEC's gostam.

Notícia 5